



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - LICENCIATURA E BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE CAICÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 - CONSEPE, **HOMOLOGA** as atualizações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de **Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Licenciatura e Bacharelado, Modalidade Presencial**, do Campus Avançado de Caicó, conforme indicado no Documento de Registro de Alteração de PPC (ID 17573001), Processo SEI Nº 04410213.000124/2022-97, para efeito de implementação institucional e renovação de reconhecimento. O referido Projeto foi aprovado pela Resolução Nº 34/2008 - CONSEPE, de 02 de julho de 2008.

Mossoró/RN, 02 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 02/12/2022, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **17603025** e o código CRC **65F1AE5C**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

Resolução n.º 34/2008-CONSEPE

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura, do Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 2 de julho de 2008,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do art. 53 da Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre a autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

CONSIDERANDO o disposto na Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta, bem como o disposto no art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 01/2001-CCE/RN, de 19 de dezembro de 2001, que regulamenta, para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 6/2007-CONSEPE, de 7 de fevereiro de 2007, que altera a Resolução n.º 53/98-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva nos cursos de graduação da UERN;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 4/98-CONSEPE, de 18 de março de 1998, que regulamenta o Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura, cria o Fórum de Estágio e Prática de Ensino e dá outras providências;

CONSIDERANDO o disposto no inciso IV do artigo 19 do Estatuto da UERN, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos político-pedagógicos dos respectivos cursos;

CONSIDERANDO, ainda, o Parecer n.º 155/2008-CEG/CONSEPE, de 27 de junho de 2008,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, na modalidade Bacharelado e Licenciatura, do Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, nos moldes do anexo, parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Determinar à direção do Campus do Seridó e à coordenação do Curso de Enfermagem, com acompanhamento das Pró-Reitorias, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem, modalidade Bacharelado e Licenciatura.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 2 de julho de 2008.

Prof. Milton Marques de Medeiros
Presidente

Conselheiros:

Profª. Francisca Glaudionora da Silveira	Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto
Prof. Iron Macedo Dantas	Prof. Francisco Valadares Filho
Profª. Ana Maria Morais Costa	Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Profª. Joana D'arc Lacerda Alves Felipe	Prof. Francisco José de Carvalho
Tec. Adm. Francisco Severino Neto	Profª. Núbia Maria Bezerra
Prof. Ivanaldo Gaudêncio	Profª. Maria de Fátima Dutra
Prof. Kildare de Medeiros Gomes Holanda	Prof. Napoleão Diógenes Pessoa Neto
Prof. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	Profª. Ericka Janine Dantas da Silveira
Prof. Sebastião Martins de Oliveira	

ENFERMAGEM

CAMPUS CAICÓ



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Caicó – RN
2019

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Esdras Marchezan

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitoria de Administração

Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS CAICÓ – CaC

Diretora

Shirlene Medeiros Santos Mafra

CURSO DE ENFERMAGEM

Coordenadora de Curso

Raquel Mirtes Pereira da Silva

Vice Coordenador de Curso

Dulcian Medeiros de Azevedo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino
Cristyanne Samara Miranda de Holanda
Dulcian Medeiros de Azevedo
Ildone Forte de Moraes
Jéssica Dantas de Sá Tinôco
Linda Katia Oliveira Sales
Maura Vanessa Silva Sobreira
Raquel Mirtes Pereira da Silva
Roberta Kaliny de Souza Costa
Rosângela Diniz Cavalcante

Atualização do projeto pedagógico: 02/2019

Versão atual: 11/2022

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 PERFIL DO CURSO	6
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	6
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	7
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	7
3 HISTÓRICO DO CURSO	8
4 OBJETIVOS DO CURSO	12
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	12
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	13
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	14
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
8.1 DISCIPLINAS	26
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	30
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	31
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	46
9 MATRIZ CURRICULAR	56
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	62
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	65
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	132
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	135
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	135
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	137
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	138
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	139
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	150
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	150
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	153
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	159
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	163
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	165
17 RESULTADOS ESPERADOS	172
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	173
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	175
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	198

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Professora Dr^a Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Professora Dr^a Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual N° 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Enfermagem

Grau acadêmico: Bacharelado e licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde/Enfermagem

Ato de Autorização/Criação: Resolução n° 035/2005-CONSEPE, de 21 de setembro de 2005

Data de Início de Funcionamento: 19 outubro de 2006

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	Resolução nº 035/2005 CONSEPE-UERN
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 21.869 de 02/09/2010
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual nº 26.352 de 15/09/2016
	Parecer nº 013/2016 (CEE/CES-RN)
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto Estadual nº 29.763 de 16/06/2020
	Parecer nº 06/2020 (CEE/CES-RN)

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Caicó

Endereço: Av Rio Branco,725 – Centro - Cep: 59300-000 Caicó-RN

Telefone: (84) 3421.6513

E-mail: den.caico@uern.br

Site: <http://caico.uern.br/enfermagem/default.asp?item=caico-enfermagem>

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 4.715 (quatro mil setecentos e quinze)

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos e meio

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos

Número de vagas por semestre/ano: 36 vagas (entrada única anual)

Turno de funcionamento: Integral (manhã e tarde)

Número máximo de alunos por turma: 40 alunos em componentes teórico-práticos e 45 alunos em componentes teóricos

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI) e Transferência *ex officio*

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 5 (cinco)

3 HISTÓRICO DO CURSO

A história do curso de graduação enfermagem é significativamente configurada pelos avanços e desafios da implantação do Campus Caicó/UERN. Estes aspectos perpassam a conquista uma sede física própria para o Campus; a expansão quantitativa e qualitativa de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a qualificação do corpo docente com titulação de mestrado e doutorado e as necessidades de construção de novos espaços físicos e ampliação quadro docente para o desenvolvimento de cursos de pós-graduação.

Tal processo histórico tem início em agosto de 2006, quando foi nomeado Diretor *pro tempore* o Professor João Batista Xavier. Este diretor e os assessores da reitoria da UERN implementaram as ações necessárias para o início das atividades ocorridas em 19 de outubro de 2006, com 26 estudantes no curso de Enfermagem, 20 estudantes no Curso de Odontologia, e mais 40 novos estudantes no Curso de Filosofia.

No ano de 2009, o professor João Batista Xavier assumiu a Pró-reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, sendo transferido para o Campus Central em Mossoró. Foi então nomeada como diretora *pro tempore*, pela portaria nº 6.706/2009 – GR/UERN, de 29 de setembro de 2009, a professora Maria Reilta Dantas Cirino.

No ano de 2012, realizou-se a primeira eleição para Diretor do Campus Caicó, sendo candidatos únicos os professores Francisco de Assis Costa da Silva e Álvaro Marcos Pereira Lima, respectivamente diretor e vice-diretor. Eleitos, foram nomeados pela Portaria nº 3358/2012-GR/UERN, de 16 de maio de 2012, com mandato de quatro anos. Com a renúncia do professor Francisco de Assis Costa da Silva, assumiu a direção do Campus, em 29 de janeiro de 2014, o professor Dr. Álvaro Marcos Pereira Lima, conforme Portaria 274/2014- GR/UERN.

Nesse contexto, vale ressaltar que, no ano de 2014, iniciou-se a luta pela transferência do Campus Caicó do CAIC para a Escola Estadual Joaquim Apolinar – EEJA, pois a construção do Campus ao lado do Hospital Regional do Seridó, para sede administrativa e sala de aulas, não teve suas obras retomadas. Isto, em virtude

do litígio jurídico entre a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA e o Atlético Clube Coríntians de Caicó/RN, sobre a propriedade do terreno respectivo, ainda não doado a esta instituição.

Diante disso, foi formada uma Comissão composta pelos Coordenadores dos cursos de Enfermagem (Ildone Forte de Moraes), Odontologia (Fernando José de Oliveira Nóbrega) e Filosofia (José Teixeira Neto), Diretor do Campus (Álvaro Marcos Pereira Lima), vice-diretora do Campus (Izabel Calixta de Alcântara), representante dos técnicos administrativos (José Iranildo), representantes dos discentes (Thiago Alves) e da Secretária do Campus (Dória Régia).

Esta Comissão visitou algumas escolas estaduais sem funcionamento regular, no município de Caicó, e escolheu a EEJA. Numa primeira conversa com a Diretora da 10ª Dired, professora Lúcia Gregório, esta deu parecer favorável à doação da referida escola ao Campus Caicó.

No dia 2 de junho de 2014, a referida Comissão teve reunião com a Secretária Estadual de Educação, Betânia Ramalho, que se mostrou favorável à transferência do Campus Caicó para a EEJA.

Entretanto, no transcurso da legalização desta situação, verificou-se que a estrutura física da EEJA pertencia ao Estado, sendo que o terreno era legalmente da Prefeitura Municipal de Caicó. Diante disso, alguns vereadores provocaram o Ministério Público Estadual, requerendo a posse do terreno e, conseqüentemente, da escola supracitada para transferência da Escola Municipal Paulino Barcelos.

Em decorrência desta situação, no dia 4 de agosto de 2014 foi realizada Audiência Pública na Câmara Municipal de Caicó, onde foram discutidas as questões que envolviam as partes interessadas na posse do terreno, local de construção da EEJA.

O resultado dessa audiência foi a aprovação, por unanimidade da Câmara Municipal de Caicó, da doação do terreno da EEJA à UERN, decretada na Lei Municipal 4.710, sancionada pelo então prefeito Roberto Germano, em 24 de setembro de 2014.

Após a luta pela garantia da posse legal do referido prédio e terreno, a Comissão do Campus em conjunto com a Reitoria e o Setor de Obras da UERN, procedeu ao levantamento preliminar das necessidades de adequação e reforma da EEJA, para comportar as atuais estruturas do Campus Caicó.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UERN, Campus Caicó, foi criado pela Resolução 035/2005 – CONSEPE, e no primeiro momento, foi nomeada *pro tempore* para coordenadora do referido curso, a professora Roberta Kaliny de Souza Costa, cujo prazo de mandato terminou em julho de 2010. Nas reuniões do colegiado do curso de graduação em enfermagem, foram discutidas as possibilidades da eleição do Campus Caicó, sendo pioneiro o Curso de Enfermagem, que em 21 de julho de 2010, realizou a primeira eleição para cargo de gestão no Campus Caicó. A chapa única que concorreu às eleições, formada pelos docentes Ildone Forte de Moraes e Rosângela Diniz Cavalcante, respectivamente, candidatos a coordenador e vice coordenador, obteve êxito eleitoral. Ficou assim constituída a direção:

- a) Orientação Acadêmica: Professora Cecília Nogueira Valença, que em seguida foi substituída pela professora Linda Katia Oliveira Sales;
- b) Coordenadora de Estágio: Professora Ana Lúcia de França Medeiros;
- c) Coordenadora da Comissão de Estudos Curriculares: Professora Rosângela Diniz Cavalcante;

Em dezembro de 2012, realizou-se a segunda eleição do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó, novamente com chapa única, formada pelos docentes Ildone Forte de Moraes e Maura Vanessa Sobreira, respectivamente coordenador e vice coordenador. Para os demais cargos, foram nomeados:

- a) Orientação Acadêmica: Professora Linda Katia Oliveira Sales (recondução);
- b) Coordenadora de Estágio: Professora Raquel Mirtes Pereira da Silva;
- c) Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante - NDE: Professora Izabel Calixta de Alcântara;

Em maio de 2014, a gestão do curso apresentava a seguinte configuração:

- a) Coordenação do curso: professor Ildone Forte de Moraes; Vice coordenação: professora Maura Vanessa Silva Sobreira;
- b) Orientação Acadêmica: Professor Clécio André Alves da Silva Maia;

c) Coordenação de Estágio: Professora Raquel Mirtes Pereira da Silva

d) Coordenação do Núcleo Docente Estruturante - NDE: Professora Rosângela Diniz Cavalcante;

Em junho de 2015, a professora Raquel Mirtes Pereira da Silva foi nomeada coordenadora pró-tempore do curso e posteriormente foi eleita para cumprir mandato até junho de 2017. Após esse período, realizou-se nova eleição, sendo nomeada a Professora Roberta Kaliny de Souza Costa (Gestão 2017-2019). Nos anos seguintes, o curso de graduação em enfermagem teve como coordenadoras as professoras Rosângela Diniz Cavalcante (Gestão 2019-2021) e professora Raquel Mirtes Pereira (Gestão 2021-2023).

Neste contexto histórico, um fato que merece ser destacado foi surgimento e expansão da pandemia da COVID-19 no Brasil, a partir de março de 2020. Essa doença afetou vários setores sociais. No caso do curso de graduação em enfermagem algumas mudanças ocorreram para proporcionar o funcionamento das atividades, por exemplo, reuniões online e aulas remotas.

Com o avanço da vacinação contra a COVID-19, paulatinamente as atividades presenciais do curso foram sendo retomadas, especialmente no início de 2022. Esta retomada foi importante, pois proporcionou o reinício das aulas práticas nos serviços de saúde; realização de eventos; organização de captações da realidade e a implementação de projetos de extensão para trabalhadores e usuários do SUS.

Atualmente, o curso de graduação em enfermagem está organizando atividades para implementação do novo PPC, que deverá efetivado em maio de 2023. Este novo PPC não terá a licenciatura em enfermagem, mas contemplará áreas estratégicas para mudanças no ensino de graduação em saúde e na enfermagem, como educação interprofissional em saúde; unidades curriculares de extensão e vivências em comunidade.

4 OBJETIVOS DO CURSO

a) Formar o Enfermeiro, bacharel e licenciado, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas à transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;

b) Construir competências para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar;

c) Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;

d) Formar o/a enfermeiro/a, através da licenciatura, para a educação e qualificação dos trabalhadores da enfermagem;

e) Capacitar o estudante para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e para a educação profissionalizante;

f) Estimular o estudante para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

a) Comprometido com a construção do trabalho da enfermagem e aprofundamento de sua qualificação ético-política, técnico-científica e cultural, bem como dos demais trabalhadores de enfermagem;

b) Comprometido com processos de qualificação na educação profissional;

c) Capaz de identificar os problemas/situações de saúde da população e seus determinantes;

d) Capaz de intervir na produção dos serviços de saúde com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos e do processo saúde/doença;

e) Coordenador do trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, materializado nos processos gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e investigar, nos modelos clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde;

f) Produtor de conhecimentos comprometido com a transformação dos perfis epidemiológicos da sociedade;

g) Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participante dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde;

h) Capaz de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

i) Capaz de compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

j) Capaz de reconhecer as relações de trabalho e seus desdobramentos na saúde e educação;

k) Articulador e negociador capaz de responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;

l) Comprometido com a organização política da categoria.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar nos diferentes cenários da prática de enfermagem;
- Captar e interpretar a realidade dos perfis epidemiológicos dos grupos sociais, as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Construir coletivamente projetos de intervenção para os serviços de saúde/enfermagem e educação, responsabilizando-se pela parcela do trabalho de enfermagem no processo de produção desses serviços em resposta às demandas sociais;
- Assistir/intervir nas dimensões: geral (sociedade), particular (grupos sociais), singular (indivíduo e família);

- Compreender o trabalho coletivo em saúde, de acordo com as políticas públicas de saúde vigentes;
- Coordenar o trabalho de enfermagem, possibilitando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem em todos os cenários de prática;
- Assumir processos de formação e educação permanente em enfermagem/saúde;
- Participar de processos de educação e promoção à saúde integral, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Produzir conhecimentos, em suas diversas formas, que objetivem a qualificação do trabalho de saúde/enfermagem;
- Respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Participar da composição das estruturas deliberativas do sistema de saúde e afins, dos movimentos sociais da área e de entidades de classe.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

a) Articulação teoria e prática

A articulação teoria/prática é um princípio formativo que fundamenta o movimento integrador do processo de ensino-aprendizagem, considerando a não dissociação entre a dimensão teórica e a dimensão prática no cotidiano acadêmico.

Esse princípio tem como referencial teórico-metodológico a metodologia da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPESC –, desenvolvida por Egry (1996), que viabiliza a interação da teoria e da prática a partir da sistematização de etapas indissociáveis.

Nessa teoria, a realidade é captada e interpretada, orientando a construção de propostas de intervenção, e refletindo uma ação prática que antecede o movimento

de teorização do fenômeno de saúde-doença de uma dada coletividade, como fundamentação para uma nova ação prática de intervenção na realidade objetiva.

Esta perspectiva pedagógica, na qual se fundamenta este PPC viabiliza uma aproximação com a realidade objetiva e, ao mesmo tempo, a reflexão da ação. Desta forma, assume-se a ideia da superação entre teoria e prática, entendendo-as em um processo que realimenta e permite a proposição de uma ação transformadora mais adequada a cada contexto (GADOTI, 1998; ALMEIDA, 2006).

No contexto acadêmico, a atividade de aproximação com a realidade objetiva favorece a liberdade e a individualidade, nas formas de apreensão dessa realidade, considerando as diferentes visões de mundo dos sujeitos inseridos na sociedade, e que integram o cotidiano acadêmico.

Estes diferentes saberes precisam ser valorizados no processo de ensino-aprendizagem, e tomados como ponto de partida para a produção de novos conhecimentos, agregados aos demais saberes inerentes à formação em enfermagem.

b) Flexibilização

As mudanças ocorridas, nas duas últimas décadas, nos paradigmas da educação, da organização do mercado de trabalho e da saúde, mediadas pelas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais mundiais, estão provocando modificações na forma e no conteúdo do trabalho humano, bem como no dinamismo nos conceitos e nas práticas educativas (DELUIZ, 2004).

Nesse contexto de mudança, o trabalho é perpassado por princípios de flexibilização, precarização, produtividade, segmentação, informalidade e competitividade, passando por uma reestruturação do processo de produção, e consequente reorganização do trabalho, em novas bases, práticas e saberes.

Dentro dessa perspectiva, surge a necessidade de discutir o papel da educação e suas respostas ao processo de mudança socioeconômico. No esforço de superar a fragmentação do saber e da realidade do modelo tradicional de ensino, criam-se estratégias que primem pela formação de indivíduos críticos, reflexivos,

responsáveis e participativos no desenvolvimento da sociedade e na construção da cidadania (DELORS et al., 1998).

Tais estratégias realçam a flexibilização como um aspecto basilar na formação profissional, que deve orientar a gestão pedagógica, administrativa, e os projetos pedagógicos dos cursos, em busca do respeito à diversidade de sujeitos e práticas, do exercício concreto da autonomia universitária e da flexibilidade da dinâmica curricular. Isso permite o rompimento com a hierarquização artificial dos conteúdos e cria novos espaços para a aprendizagem, possibilitando a ampliação dos horizontes de conhecimento, bem como a diversidade de experiências (TIMÓTEO, 2004).

No curso de enfermagem, o princípio da flexibilização é também considerado mediante a adoção de critérios de mobilidade intercurso e equivalências de componentes curriculares, para acesso e engajamento dos estudantes, além do estímulo ao desenvolvimento e realização de atividades complementares.

c) Contextualização

O princípio da contextualização se constitui uma condição fundamental à aprendizagem. Contextualizar o ensino significa levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, considerando os contextos social e pessoal nos quais estão inseridos (KATO; KAWASAKI, 2011).

A realidade do estudante deve ser tomada como ponto de partida para a produção de novos conhecimentos, articulando o contexto com os saberes e práticas construídos na universidade, e viabilizando a formação de sujeitos capazes de intervir no mundo em que vivem. Assim, o conhecimento ganhará significado real para o estudante, retirando-o da condição de espectador para assumir o papel de protagonista.

As iniciativas comprometidas com o princípio da contextualização no processo de formação do enfermeiro têm procurado articular o contexto acadêmico com os diferentes cenários de produção de cuidados à saúde.

Neste sentido, os serviços da rede pública de saúde são assumidos como campo privilegiado para as atividades do curso que compõem essa formação,

possibilitando maior integração da teoria com a prática, a interprofissionalidade e o compartilhamento de saberes.

d) Democratização

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação acadêmica precisam ser pautadas em princípios que possibilitem a inserção do estudante no contexto sociopolítico e cultural brasileiro. Dentre esses princípios, destaca-se o da democratização.

Democratizar o ensino superior pressupõe uma prática pedagógica crítica, articulada ao cotidiano, capaz de ampliar a percepção coletiva a respeito das questões e situações-limite que precisam ser coletivamente construídas (PIRES, 2005).

No curso de enfermagem, seguindo uma política institucional, a democratização é defendida nas formas de acesso ao ensino superior, passando pelo acompanhamento equânime dos estudantes cotistas e pelo direcionamento da formação para o conhecimento da realidade da política pública de saúde vigente.

O enfermeiro que se pretende formar deve ter sua prática voltada para o resgate da dignidade humana, a justiça, o respeito aos direitos do outro, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade, permitindo a transformação da realidade e do contexto social em que está inserido (COSTA, 2000).

Em defesa de uma prática pedagógica democrática que aponte para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, o apoio pedagógico e psicossocial deve considerar as diferentes características socioeconômicas e culturais como condições importantes para permanência do estudante no ensino superior. Além disso, o princípio da democratização permite ao estudante tornar-se um sujeito proativo nos diversos aspectos de sua formação.

e) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Pensar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é entender que essas três vertentes, quando articuladas, são instrumentos potencializadores do

processo de formação. Na universidade, essa tríade precisa ser considerada como atividades complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica e com valorações equivalentes, para promover a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento (PIVETTA et al., 2010).

A pesquisa e a extensão contribuem para reorientar o ensino, proporcionando maior conhecimento do contexto prático, a partir de problemáticas que se apresentam e são investigadas e/ou trabalhadas a partir da vivência em campo.

Na graduação em enfermagem, do Campus Caicó/UERN, essa articulação deve ser aplicada nas atividades de sala de aula, iniciação científica, monitoria acadêmica, eventos científicos e práticas extensionistas como estratégias curriculares, capazes de viabilizar a integração desse princípio ao processo formativo.

f) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade representa a integração entre áreas diferentes de conhecimento, que resulta na produção de novos saberes (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004). Este princípio oferece a possibilidade de superar a dissociação das experiências formativas e da realidade social, constituindo condição necessária à melhoria da qualidade do ensino superior.

No campo do ensino em saúde, interdisciplinaridade sinaliza para a construção da integralidade da formação e integração curricular, com adoção de práticas pedagógicas interativas, com estímulo à atuação interdisciplinar.

Assim, esse princípio objetiva edificar novas relações entre os sujeitos que interagem nesse processo: docentes, estudantes, profissionais dos serviços de saúde e a comunidade, favorecendo uma aprendizagem interprofissional, que rompe com preconceitos e com a prática de saúde centrada na doença, valorizando o trabalho colaborativo e a assistência, articulando ensino, pesquisa e a extensão (BATISTA, 2006).

No curso de enfermagem, a adoção da abordagem interdisciplinar pressupõe mudanças de poder concentrado em disciplinas, com a implantação de um projeto

pedagógico orientado pelas necessidades da sociedade e construção do conhecimento, que proporcione ao estudante a articulação didática dos conteúdos.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos básicos do Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica loco-regional e do país. Estes estão organizados em **seis áreas temáticas** e se encontram distribuídos nos seguintes **componentes curriculares**: disciplinas (obrigatórias e optativas), atividades da prática como componente curricular; estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos visam à articulação dos conhecimentos a serem construídos na formação do estudante de modo a contemplar as Ciências Humanas e Sociais, Biológicas, da Saúde e da Enfermagem (fundamentos, assistência, gestão, ensino e pesquisa), compreendendo a enfermagem como prática social, inserida em um contexto historicamente construído.

Com o intuito de contemplar o processo de trabalho do enfermeiro, bacharel e licenciado, a estrutura curricular do curso contempla componentes curriculares, em sistema de créditos, distribuídos em 09 (nove) períodos letivos, dispostos em áreas temáticas integradas simultaneamente: 1. Bases biológicas e sociais da enfermagem; 2. Bases do trabalho da enfermagem; 3. Assistência de enfermagem; 4. Gestão e gerenciamento em enfermagem; 5. Educação, saúde e enfermagem; e 6. Articulação teoria e prática no processo de trabalho em enfermagem.

O curso segue uma ordem de complexidade crescente dos conhecimentos, possibilitando a integralidade da formação do enfermeiro, capacitando-o para a coordenação do trabalho em enfermagem no modelo clínico e epidemiológico, na perspectiva de fortalecimento do SUS.

O quadro 1 apresenta uma síntese do percurso formativo, destacando a carga horária das disciplinas obrigatórias, optativas, atividades da prática como componente curricular, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Quadro 1. Unidades de estruturação didático-pedagógicas

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	3.075
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas		420
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		1.275
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		75
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		-
Carga horária total (sem as eletivas)		4.715

*Não contabilizar na carga horária total.

ÁREA TEMÁTICA - BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM:

Destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional.

Quadro 2. Disciplinas, com respectivos código, créditos e carga horária, que compõem a área temática de Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	Teórica	60/04
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	Teórica	60/04
0501025-1	Antropologia e Saúde	Teórica/Prática	45/03
0301003-1	Fundamentos da Psicologia	Teórica	60/04
0501026-1	Morfologia	Teórica/Prática	105/07
0501031-1	Biologia	Teórica/Prática	75/05
0501027-1	Processos Fisiológicos	Teórica/Prática	135/09
0501045-1	Patologia geral	Teórica	45/03
0501047-1	Bioagentes patogênicos	Teórica	90/06
0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	Teórica	135/09
0501030-1	Saúde ambiental	Teórica/Prática	45/03
1002053-1	Memória e sociedade	Teórica	45/03
0501053-1	Atualização em imunologia e imunização	Teórica	45/03
0301013-1	Psicologia da adolescência	Teórica	60/04
Total			1005/67

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

ÁREA TEMÁTICA - BASES DO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro na assistência individual, coletiva e na educação profissional.

Quadro 3. Disciplinas, com respectivos código, créditos e carga horária, que compõem a área temática Bases do Trabalho da Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/C R
0501001-1	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem	Teórica/Prática	45/03
0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	Teórica/Prática	60/04
0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	Teórica	30/02
0501049-1	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Teórica	225/15
0501009-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	Teórica/Prática	75/05
0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar	Teórica/Prática	45/03
0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	Teórica/Prática	45/03
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	Teórica/Prática	60/04
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	Teórica	60/04
0501065-1	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico I	Teórica	30/02
0501066-1	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II	Teórica	45/03
0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	Teórica	30/02

0501059-1	Fundamentos de Bioética	Teórica	60/04
0501082-1	Bioestatística I	Teórica/Prática	45/03
0501083-1	Bioestatística II	Teórica/Prática	45/03
Total			900/60

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

ÁREA TEMÁTICA - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho da enfermagem, de forma indissociável, na assistência individual e coletiva, com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos de vida.

Quadro 4. Disciplinas, com respectivos código, créditos e carga horária, que compõem a área temática Assistência de Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	Teórica/Prática	120/08
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	Teórica/Prática	90/06
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	Teórica/Prática	150/10
0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Teórica/Prática	270/18
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Teórica/Prática	210/14

0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	Teórica/Prática	60/04
0501018-1	Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	Teórica/Prática	90/06
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	Teórica/Prática	60/04
0501056-1	Epidemias e Endemias Regionais	Teórica	45/03
0501058-1	Atendimento Pré-hospitalar	Teórica	60/04
0501060-1	Políticas Públicas de Saúde Mental	Teórica	45/03
0501077-1	Cuidados Paliativos	Teórica	45/03
0501078-1	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS	Teórica/Prática	45/03
0501080-1	Tecnologias em saúde e enfermagem	Teórica/Prática	45/03
0501081-1	Raciocínio clínico em enfermagem	Teórica/Prática	45/03
Total			1380/92

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

ÁREA TEMÁTICA – GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Constrói conhecimentos sobre o processo gerenciar, qualificando o estudante para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem, nos diversos serviços de saúde e na educação profissional.

Quadro 5. Disciplinas, com respectivos código, créditos e carga horária, que compõem a área temática Gestão e Gerenciamento em Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
0501012-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	Teórica/Prática	90/06
0501052-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	Teórica/Prática	45/03
0501079-1	Empreendedorismo em Enfermagem	Teórica/Prática	45/03
Total			180/12

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

ÁREA TEMÁTICA – EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM

Possibilita a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem na educação popular, profissional e permanente em saúde.

Quadro 6. Disciplinas, com respectivos código, créditos e carga horária, que compõem a área temática Educação, Saúde e Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
0301008-1	Sociologia da Educação	Teórica	60/04
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	Teórica	60/04
0301009-1	Didática	Teórica	60/04
0702032-1	Filosofia da Educação	Teórica	60/04
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Teórica	60/04
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	Teórica	60/04
0301021-1	Educação especial	Teórica	60/04
0501043-1	Educação popular em saúde	Teórica	60/04
Total			480/32

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

ÁREA TEMÁTICA – ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional.

Quadro 7. Disciplinas, com respectivos código, créditos e carga horária, que compõem a área temática Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CR
0501061-1	Estágio curricular supervisionado I	Prática	105/07
0501062-1	Estágio curricular supervisionado II	Prática	105/07
0501063-1	Estágio curricular supervisionado III	Prática	525/35
0501064-1	Estágio curricular supervisionado IV	Prática	540/36
-	Prática como Componente Curricular	-	420/28
-	Atividades Complementares	-	200
Total			1895/113

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

8.1 DISCIPLINAS

8.1.1 Disciplinas de caráter Obrigatório

O curso de graduação em Enfermagem do Campus Caicó possui em sua matriz curricular um total de 37 (trinta e sete) disciplinas obrigatórias. Nestes componentes as atividades pedagógicas acontecem nas salas de aula do Campus Caicó, nos laboratórios, nos serviços de saúde, nas escolas e na comunidade.

Em algumas disciplinas também são realizadas aulas práticas, de campo e/ou visitas técnicas nas instituições de saúde de cidades circunvizinhas, que oferecem serviços indisponíveis ou não estruturados no Município de Caicó. Para tanto, a

universidade deve garantir transporte próprio para a realização dessas atividades pedagógicas, compreendendo sua corresponsabilidade na formação coerente com as disposições do PPC.

Nas disciplinas que desenvolvem atividades práticas nos serviços de saúde ou outras instituições, a distribuição por professor deve respeitar o número máximo de quatro estudantes. Esse quantitativo de estudantes por professor, justifica-se pelo desenvolvimento satisfatório das atividades práticas, considerando a exigência dos serviços, em função de sua estrutura física e da inserção dos alunos de outras instituições de ensino, que compartilham do mesmo cenário de prática.

Quadro 8. Apresentação das disciplinas obrigatórias do curso.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60/04
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	60/04
0501025-1	Antropologia e Saúde	45/03
0301003-1	Fundamentos da Psicologia	60/04
0501026-1	Morfologia	105/07
0501031-1	Biologia	75/05
0501027-1	Processos Fisiológicos	135/09
0501045-1	Patologia geral	45/03
0501047-1	Bioagentes Patogênicos	90/06
0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	135/09
0501030-1	Saúde Ambiental	45/03
0501001-1	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem	45/03
0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60/04
0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	30/02
0501049-1	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	225/15

0501009-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	75/05
0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar	45/03
0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	45/03
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	60/04
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60/04
0501046-1	Gênero, saúde e Enfermagem	30/02
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	120/08
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	90/06
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150/10
0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270/18
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210/14
0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60/04
0501018-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	90/06
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	60/04
0501012-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	90/06
0501052-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	45/03
0301008-1	Sociologia da Educação	60/04
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/04
0301009-1	Didática	60/04
0702032-1	Filosofia da Educação	60/04
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/04
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60/04
TOTAL		3075/205

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

8.1.2 Disciplina de Caráter Optativo

As disciplinas de caráter optativo são componentes indispensáveis à integralização curricular. Estas se destinam à abordagem e/ou ao aprofundamento de conteúdos que não foram contemplados nas disciplinas obrigatórias da matriz. Deste modo, têm por objetivo contribuir com a construção de competências e habilidades gerais e específicas do estudante do curso de graduação em enfermagem.

O Curso de Enfermagem oferece 16 disciplinas de caráter optativo e o estudante deverá cursar ao menos 90 (noventa) horas. A oferta é realizada do primeiro ao sétimo período do curso, seguindo a ordem de complexidade dos conhecimentos requeridos pelos estudantes, estando condicionada também à disponibilidade do professor e ao interesse dos estudantes pelas temáticas abordadas.

Quadro 9. Disciplinas optativas da matriz curricular.

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH/CR
1002053-1	Memória e sociedade	45/03
0501053-1	Atualização em imunologia e imunização	45/03
0301021-1	Educação especial	60/04
0501056-1	Epidemias e endemias regionais	45/03
0501043-1	Educação popular em saúde	60/04
0501058-1	Atendimento pré-hospitalar	60/04
0301013-1	Psicologia da adolescência	60/04
0501059-1	Fundamentos de bioética	60/04
0501060-1	Políticas públicas de saúde mental	45/03
0501079-1	Empreendedorismo em Enfermagem	45/03
0501080-1	Tecnologias em saúde e enfermagem	45/03
0501077-1	Cuidados paliativos	45/03

0501078-1	Práticas integrativas e complementares em saúde – PICS	45/03
0501082-1	Bioestatística I	45/03
0501083-1	Bioestatística II	45/03
0501081-1	Raciocínio clínico em enfermagem	45/03

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Atividades da prática como componente curricular visam a formação de habilidades voltadas para a atividade profissional, e devem fazer interface com as áreas ou disciplinas da matriz curricular, desde o início do percurso acadêmico, de acordo com o Art. 28 do Regulamento de Cursos de Graduação/UERN (2017).

Tal prática se refere aos momentos preparatórios para atuação profissional, envolvendo o contato direto com a realidade de ensino a partir dos elementos de análise oferecidos nas disciplinas do curso. Para tanto, pressupõe a presença física do estudante na comunidade e/ou escola local onde o Curso/UERN se insere, realizando análise de materiais e elementos de realidades específicas de ensino.

No curso de enfermagem, a carga horária total destinada à prática de ensino corresponde a 420 (quatrocentas e vinte) horas aula, distribuídas no decorrer de todo o curso através das disciplinas conforme relação no quadro a seguir:

Quadro 10. Carga horária total destinada à atividade de prática como componente curricular.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Fundamentos de Filosofia	45	15	60
Fundamentos da Sociologia	45	15	60
Fundamentos da Psicologia	45	15	60
Sociologia da Educação	45	15	60
Filosofia da Educação	45	15	60

Psicologia da Aprendizagem	45	15	60
Didática	45	15	60
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	45	15	60
Antropologia e Saúde	30	15	45
História e Processo de Trabalho em Enfermagem	45	15	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	60	30	90
Epidemiologia e Enfermagem	90	30	120
Saúde Ambiental	30	15	45
Ética, Saúde e Sociedade	30	15	45
Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	120	30	150
O Processo Gerenciar da Enfermagem	75	15	90
Enfermagem no Processo Produtivo	45	15	60
Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180	30	210
Temas Avançados em Saúde Coletiva	45	15	60
Enfermagem do Processo Saúde-Doença da 3ª Idade	60	30	90
Gestão do Processo Ensinar/Aprender	30	15	45
Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	240	30	270
TOTAL	1440	420	1860

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio do curso de enfermagem possibilita aprendizagem social, profissional e cultural aos estudantes, mediante observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho, em seu campo profissional específico. As atividades relacionadas ao estágio seguirão as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde e da enfermagem, a Lei Nacional de Estágio nº 11.788/2008 e as Resoluções da UERN em vigor.

O Estágio do Curso de Enfermagem possibilita a qualificação dos atores, como um meio para a transformação da prática de enfermagem, desenvolvidas pelos

estudantes dentro do projeto de articulação ensino-trabalho e respeitando as orientações da Universidade.

Este componente curricular se orienta pela construção e implementação de um projeto de intervenção, que a partir do diagnóstico situacional, contribui para a transformação dos serviços de saúde e da educação. Neste, deverão estar explicitadas as contrapartidas institucionais, na perspectiva da qualificação do ensino e da produção dos serviços.

Na concepção do Curso de Enfermagem, o estágio supervisionado não se configura como uma disciplina isolada, nem como a parte prática do que foi trabalhado na “teoria”, mas uma atividade inerente ao projeto de articulação ensino/trabalho, através da qual o curso intervém na produção dos serviços de saúde e da educação profissional de Caicó. Para tanto, faz-se necessário a construção de uma articulação entre a instituição formadora e os gestores dos serviços de saúde/educação privados e, preferencialmente, públicos do município e/ou macrorregião do Seridó.

Na matriz curricular, o estudante precisa integralizar 1275 horas de Estágio, divididas em: Estágio Curricular Supervisionado I (105 horas); Estágio Curricular Supervisionado II (105 horas); Estágio Curricular Supervisionado III (525 horas) e Estágio Curricular Supervisionado IV (540 horas), assim configuradas:

I – Estágio Curricular Supervisionado I ministrado no 6º período, com carga horária de **105** horas práticas de Educação em Saúde em Unidades Básicas de Saúde e/ou Unidades Hospitalares, sendo 30 horas de orientação de sala de aula, 20 horas de observação (captação da realidade), 20 horas de planejamento (construção da proposta de intervenção), 25 horas para execução e 10 horas para avaliação do processo pedagógico (incluindo socialização das experiências, elaboração do relatório final). Constrói instrumentos para o estágio curricular supervisionado II.

II – Estágio Curricular Supervisionado II, ministrado no 7º período, com carga horária de **105** horas práticas de educação em saúde na rede de ensino básico, sendo 30 horas de orientação de sala de aula, 15 horas de observação (captação da realidade), 10 horas de planejamento (construção da proposta de intervenção), 40 horas de

regência de classe (execução da proposta de intervenção), 10 horas de avaliação do processo pedagógico. Constrói instrumentos para o estágio curricular supervisionado III.

III - Estágio Curricular Supervisionado III, ministrado no 8º período, com carga horária **525** horas práticas de educação em saúde nos serviços de saúde (105 horas) e intervenção nos serviços de saúde (420 horas), realizado em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. A carga horária prática de educação em saúde inclui 30 horas de orientação de sala de aula, 15 horas de observação (captação da realidade), 10 horas de planejamento (construção da proposta de intervenção), 40 horas para execução e 10 horas para avaliação da proposta de intervenção, pautadas nas necessidades dos serviços de saúde, campos de estágio. Constrói instrumentos para o estágio curricular supervisionado IV, desenvolvido no final do curso.

IV - Estágio Curricular Supervisionado IV, ministrado no 9º período, com carga horária de **540** horas práticas na educação profissional em enfermagem (105 horas) e intervenção nos serviços de saúde (435 horas), realizado em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. A carga horária prática na educação profissional está distribuída em 30 horas de orientação de sala de aula, 20 horas de observação, 15 horas de planejamento, 30 horas de regência supervisionada e 10 horas para avaliação do processo pedagógico. Deverá ser cursada após a integralização do estágio curricular III.

8.1.4.1 Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

- Possibilitar ao estudante a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde e na educação profissional.

- Proporcionar experiências de articulação ensino/trabalho através de participação efetiva na produção de serviços (saúde e educação), organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil, nos quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- Promover a articulação entre a formação e a prática pedagógica com vistas ao desenvolvimento do trabalho docente.
- Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação profissional do Município de Caicó, Região do Seridó e Estado do Rio Grande do Norte.

8.1.4.2 Etapas de desenvolvimento do estágio

O Curso de Enfermagem busca articular o estágio com os outros momentos do processo ensinar/aprender, através das concepções descritas nas etapas que se seguem (EGRY, 1996):

a) Captação da realidade objetiva

Essa etapa possibilita a aproximação do estudante com a realidade, para conhecer as relações existentes, contradições, pontos de vulnerabilidade passíveis de intervenção e transformação. O conhecimento da realidade da produção dos serviços de saúde e da educação profissional deverá ser captado nas três dimensões.

Dimensão geral ou estrutural:

- Atual situação política, econômica e social do país;
- As políticas sociais no país (saúde e educação);
- Conformação dos serviços de saúde e educação no município e sua articulação com os itens anteriores, na perspectiva da vigilância a saúde;
- Processo de descentralização da saúde no município;
- Modelos assistenciais;
- Produção e consumo da população;
- Perfis epidemiológicos diferenciados por grupos e categorias sociais;
- Controle social.

Dimensão Particular:

- Instituições (unidades básicas de saúde, hospitais gerais, instituições de educação profissional, outros);
- Localização;
- Sistema de referência e contra referência / centrais de regulação do sistema de saúde;
- Sistema de gestão;
- Objetivos e finalidades;
- Composição da força de trabalho;
- Fluxograma do usuário;
- Instrumentos e meios de trabalho;
- Demografia (perfil saúde/doença, perfil de produção e reprodução);
- Perfis epidemiológicos;
- Controle Social;
- Teorias e métodos de assistência, educação e gerenciamento de enfermagem;
- Conhecimento existente e conhecimento necessário, sobre a realidade da produção dos serviços de saúde / enfermagem/ educação profissional.

Dimensão singular:

- Processos de trabalho: (assistir/intervir; gerenciar; ensinar/ aprender; investigar da enfermagem) nos diversos espaços de inserção do enfermeiro (unidades básicas, ambulatorios, unidades de internação, unidades de ensino, outros);
- Distribuição da força de trabalho;
- Participação no processo de trabalho em saúde e educação profissional;
- Avaliação do trabalho da enfermagem;
- Projetos de Educação Permanente;
- Representações e expressões do saber fazer (articulação do ensino/trabalho).

b) Interpretação da realidade objetiva

Essa etapa possibilita a visualização de situações problema que serão priorizadas no processo de intervenção.

c) Elaboração do projeto de intervenção

É o momento que os docentes, junto com os enfermeiros dos serviços, professores da educação básica e estudantes, elaboram um projeto para intervir na realidade dos serviços de saúde e educação profissional. A definição de metas, objetivos, estratégias e níveis de escolha da intervenção serão de acordo com as possibilidades da realidade local.

d) Implantação do projeto de intervenção

Esta etapa corresponde à execução da proposta de intervenção planejada pelos atores envolvidos.

e) Reinterpretação da realidade

A etapa de reinterpretação da realidade objetiva é a fase em que são avaliados os processos e seus resultados. Nessa etapa terão que ser contemplados os seguintes pontos: compreensão das mudanças ocorridas; identificação das contradições entre o que foi projetado e o que foi realizado; avaliação do impacto do que foi possível ser realizado sobre os problemas identificados; redirecionamento de novos projetos e processos; avaliação da participação dos atores envolvidos; seleção de indicadores para a construção de novos projetos, conhecimentos, instrumentos e estratégias.

f) Planejamento de nova implantação.

Esta etapa se destina à continuidade das atividades de intervenção nos campos de prática.

8.1.4.3 Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado

A carga horária destinada ao estágio é de 1.275 horas (85 créditos), distribuídas entre: estágio de prática de ensino, correspondente a 420 horas distribuídas nos

componentes obrigatórios de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV (105 horas cada); e o estágio de intervenção nos serviços de saúde, compreendendo 855 horas concentradas nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado III e IV (respectivamente, 420 e 435 horas). Dentro dessa carga horária são previstas outras atividades, tais como: visitas a outros serviços, seminários, estudos de caso, reuniões, participação em campanhas de vacinação, entre outras.

8.1.4.4 Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

A avaliação do estágio é processual, a partir dos resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho dos estagiários na produção dos serviços de saúde e no ensino profissional, tanto nas atividades de Estágio relacionadas à formação do bacharelado, quanto nas de Licenciatura.

O processo avaliativo é conduzido pelos estudantes, supervisores acadêmicos e de campo. Essa concepção de avaliação tem como aporte instrumentos previamente elaborados, que irão auxiliar e subsidiar o processo avaliativo, levando em consideração os seguintes critérios: envolvimento nas atividades de captação e planejamento; articulação do(s) estudante(s) com a equipe de saúde na captação da realidade e planejamento das atividades; execução das atividades e prazos propostos pela disciplina e supervisores de estágio; identificação e justificativa das necessidades locais; relevância e viabilidade da proposta de intervenção; planejamento do projeto de intervenção; criatividade em apontar estratégias; execução do projeto de intervenção atingido os objetivos esperados; conteúdo; procedimento didático; proatividade; cumprimento dos horários para início das atividades; adequação do conhecimento teórico à prática e domínio técnico dos procedimentos; iniciativa e interesse; apresentação pessoal e postura ética; registros de enfermagem; pontualidade e assiduidade.

Nesse sentido, considera ainda a assiduidade, proatividade, domínio teórico das temáticas propostas, ordenamento lógico da temática, adequação vocabular, utilização de metodologias ativas e recursos didático-pedagógicos.

8.1.4.5 Redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado

No estágio curricular supervisionado de prática de ensino os alunos que exercem magistério na educação básica como professor efetivo, na área objeto de formação, poderá ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, desenvolvida no campo, observando-se a legislação específica. A solicitação da redução da carga horária de estágio pelo estudante deverá contemplar o componente de Estágio Curricular Supervisionado II que envolve a educação em saúde na rede de ensino, devendo atender aos seguintes requisitos:

- a) O vínculo como professor em instituição de ensino, devidamente credenciada;
- b) O tempo de experiência como professor igual ou superior a um ano considerando a Resolução nº06/2015 CONSEPE;
- c) O pedido de aproveitamento seja acompanhado de documentação comprobatória da vivência profissional docente e a carga horária executada.

No estágio curricular supervisionado desenvolvido nos serviços de saúde, o estudante não poderá aproveitar horas correspondentes ao tempo de experiência profissional e à carga horária de trabalho cumprida em instituições de saúde.

8.1.4.6 Local de realização do Estágio Curricular Supervisionado

Os componentes curriculares de estágio supervisionado I, II, III e IV deverão ser cumpridos pelos estudantes nas instituições de ensino e nos serviços de saúde cadastrados e adequados ao desenvolvimento do estágio, localizados na cidade de funcionamento do curso.

Quando a sede de funcionamento do curso não dispuser de campo ou não comportar a demanda para realização do estágio (conforme diagnosticado em estudo prévio realizado pela coordenação de estágio e em conjunto com os supervisores

acadêmicos de cada unidade acadêmica), o mesmo poderá ocorrer em outros municípios, que deverão ser agrupados em polos aglutinadores.

A escolha dos polos aglutinadores será definida previamente pelo coordenador de estágio da unidade, do curso e supervisores acadêmicos, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estudantes em processo de estágio e condições favoráveis para sua efetivação. Esses polos deverão se localizar em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do estado do Rio Grande do Norte.

Quando o estágio for realizado em polo aglutinador, a UERN se responsabilizará pelo deslocamento do professor supervisor acadêmico do campo de estágio, para o acompanhamento das atividades.

8.1.4.7 Perfil do Supervisor Acadêmico de Estágio

Para os componentes de estágio curricular supervisionado o supervisor acadêmico de estágio deverá ter formação em enfermagem. Este acompanhará, juntamente com o supervisor de campo, o desempenho dos estagiários.

Competências dos atores envolvidos:

1. Coordenação Geral de Estágio Curricular Supervisionado

- Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;
- Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado;
- Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN;
- Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas;

- Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades;
- Apresentar à PROEG e aos Fóruns Integrados de Ensino das Licenciaturas e dos Bacharelados (FIEL e FIEB), relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do estágio curricular supervisionado no âmbito da UERN.

2. Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas

- Encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado que envolvam os estagiários, supervisores acadêmicos, supervisores de campo, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;
- Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;
- Apresentar ao FIEL, ao FIEB e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.
- Providenciar a emissão e assinatura do TCE de todos os cursos que compõem a unidade acadêmica.

3. Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso

- Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente norma;
- Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

- Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;
- Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;
- Informar à Coordenação Geral de Estágio, através de relatório semestral, sobre os avanços, e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- Apresentar ao FIEB, ao FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;
- Participar ativamente das atividades do FIEB e do FIEL;
- Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;
- Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- Cumprir e fazer cumprir a presente norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

4. Supervisor Acadêmico de Estágio

- Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;

- Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;
- Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas, necessárias à efetivação deste;
- Orientar o estudante estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio.

5. Supervisor de Campo de Estágio

- Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;
- Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estudante estagiário;

- Cumprir outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio;
- Oportunizar ao estudante o acompanhamento dos processos de trabalho de enfermagem na instituição;
- Solicitar do estagiário o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades promovidas pelo Curso de Enfermagem;
- Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio;
- Planejar juntamente com o supervisor acadêmico e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e à produção dos serviços de saúde e educação e encaminhar a outras instâncias, quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

6. Aluno Estagiário

Deveres

- Matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder à avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;

- Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Direitos

- Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, respeitando o PPC;
- Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;
- Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;
- Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- Estar acobertado por Apólice de Seguro, contra risco de acidentes pessoais.

6.1 Discentes com necessidades especiais

O Estágio deve levar em conta os requisitos de compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função e a adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de Estágio.

A Diretoria de Apoio à Inclusão – DAIN (Resolução nº 10/2008 – CONSUNI), da UERN, deverá orientar e assessorar os Supervisores de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para os discentes estagiários com necessidades educativas especiais.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó/UERN. Tem como objetivo expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, como citado na Resolução nº 026/2017 do CONSEPE/UERN.

Nesse sentido, esse trabalho acadêmico é construído pelo estudante individualmente, ao longo do curso. Existem disciplinas na matriz curricular que estão diretamente articuladas com o TCC, são elas: Processo de Investigação em Enfermagem, no terceiro período; Processo Pesquisar e Enfermagem, no sexto; Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico I, no oitavo; e Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico II, no nono período.

A disciplina Processo de Investigação em Enfermagem visa fomentar o estudante na organização dos estudos e aprendizado das demais disciplinas na formação proposta.

Já na disciplina de Processo Pesquisar e Enfermagem, o estudante deverá obter habilidades e conhecimentos específicos que proporcionarão a construção da proposta de investigação, centro do trabalho monográfico. Por fim, em Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico I, pretende-se realizar o acompanhamento e facilitar o desenvolvimento da pesquisa, bem como no componente curricular Estudos

para Elaboração do Trabalho Monográfico II, onde deve ocorrer a defesa pública, avaliada por uma banca examinadora e entrega da versão final do TCC.

A monografia será representada por um trabalho de pesquisa ou revisão de literatura, conforme direcionamento e concordância do professor orientador. As orientações na condução da monografia estão dispostas no Regulamento do Curso de Graduação de Enfermagem.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que visam à complementação na formação de habilidades e saberes necessários ao estudante e devem fazer interface com os objetivos do curso. Apresentam a carga horária de 200 horas obrigatórias para integralização e devem ser desenvolvidas, contabilizadas e cadastradas no currículo discente durante seu percurso acadêmico, conforme Resolução nº 026/2017 do CONSEPE/UERN.

São consideradas atividades complementares aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e produções técnicas e científicas, caracterizadas e pontuadas conforme quadro abaixo.

Quadro 11. Descrição das atividades, requisitos e carga horária das atividades de docência, pesquisa, extensão, produção técnica e científica.

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	Participação do aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.	A participação no PIBID será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador do programa.	30 horas por semestre letivo.

Programa Institucional de Monitoria - PIM	Participação do aluno como monitor em disciplinas do curso de graduação.	A participação no PIM será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador da disciplina.	30 horas por semestre letivo.
Programa de Treinamento Especial – PET	Participação do aluno no Programa de Treinamento Especial – PET.	A participação no PET será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador do programa.	30 horas por semestre letivo.
Estágios não obrigatórios	Participação do aluno em estágios não obrigatórios.	A realização de estágios não obrigatórios será comprovada mediante a apresentação de declaração ou certificado emitido pela entidade concedente.	30 horas por semestre letivo.
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Projetos de iniciação científica	Participação do aluno como membro em projetos de iniciação científica.	A participação no PIBIC será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador da pesquisa.	30 horas por semestre letivo.
Grupos de pesquisa institucionalizados	Ser membro de grupos de pesquisa institucionalizados.	A participação no grupo de pesquisa será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo	5 horas anuais.

		líder do grupo de pesquisa.	
Coleta de dados de pesquisas científicas	Participação em coleta de dados de pesquisas científicas.	A participação na coleta de dados de pesquisa será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo coordenador da pesquisa.	5 horas por atividade de pesquisa.
Atividades de grupos de pesquisa	Participação em atividades de grupos de pesquisa.	A participação na atividade será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo líder do grupo de pesquisa.	A carga horária da atividade (com teto de 30 horas ao longo da formação).
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Projetos de Extensão	Participação do aluno como membro em projetos de extensão.	A participação em projetos de extensão será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEX ou coordenador do projeto.	30 horas por semestre letivo.
Projetos sociais e de voluntariado	Participação do aluno em projetos sociais e de voluntariado.	A participação em projetos sociais e de voluntariado será comprovada mediante declaração emitida pela instituição promotora do projeto.	15 horas por semestre letivo.
Representação estudantil em centros e diretórios acadêmicos	Participação do aluno em centros e diretórios acadêmicos.	A representação estudantil dos membros em centros ou diretórios acadêmicos será comprovada mediante a	15 horas por semestre letivo.

		apresentação de declaração assinada pelo presidente do diretório específico. E para o presidente, a declaração deverá ser assinada pelo Chefe de Departamento do curso específico ou Diretor do Campus.	
Evento Científico	Participação do aluno como monitor em eventos científicos.	A participação como monitor em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	5 horas por evento.
Evento Científico	Participação do aluno na organização de eventos científicos.	A organização de eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	10 horas por evento.
Atividades de Extensão	Participação do aluno em atividades de extensão.	A participação na atividade será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo coordenador do projeto de extensão.	A carga horária da atividade (com teto de 30 horas ao longo da formação).
IV - Produção técnica e científica			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Artigos científicos	Publicação de artigos científicos.	A publicação de artigos em periódicos será comprovada mediante apresentação da cópia do artigo juntamente com capa de identificação do	15 horas por publicação em periódico com Qualis Capes, no mínimo, B5 em Enfermagem.

		meio de divulgação (periódico).	
Produção de material educativo	Publicação de material educativo (livro, vídeo, cartilha, texto, etc.)	A produção de material educativo será comprovada através da apresentação da cópia do material juntamente com declaração expedida pela agência de fomento.	8 horas por ocasião.
Palestra	Ministrar palestra.	As palestras ministradas serão comprovadas mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela instituição promotora.	8 horas por ocasião.
Palestra	Participação (ouvinte) do aluno em palestras.	A participação em palestras deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	A carga horária do certificado.
Cursos Presenciais.	Participação (ouvinte) do aluno em cursos na modalidade presencial.	A participação em cursos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	A carga horária do curso, que não exceda, 30 horas por certificado.
Cursos On-line	Participação (ouvinte) do aluno em cursos na modalidade on-line.	A participação deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Nessa modalidade, haverá o teto de dois cursos.	A carga horária do curso, que não exceda, 15 horas por certificado.
Minicursos	Participação (ouvinte) do aluno em minicursos.	A participação em minicursos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado	8 horas por certificado.

		emitido pela organização do evento.	
Eventos Científicos Internacionais	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos internacionais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	10 horas por evento.
Eventos Científicos Nacionais	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos nacionais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	8 horas por evento.
Eventos Científicos Regionais	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos regionais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	5 horas por evento.
Eventos Científicos Locais	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos locais.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	5 horas por evento.
Eventos Científicos Internacionais	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais.	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será	20 horas por apresentação.

		contabilizada somente para o apresentador do trabalho.	
Eventos Científicos Nacionais	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais.	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.	15 horas por apresentação.
Eventos Científicos Regionais	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais.	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.	10 horas por apresentação.
Eventos Científicos Locais	Apresentação de trabalhos em eventos científicos locais.	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.	10 horas por apresentação.
Anais de Eventos Internacionais	Publicação de resumos simples em anais de eventos internacionais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	10 horas por publicação.

Anais de Eventos Internacionais	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos internacionais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	12 horas por publicação.
Anais de Eventos Internacionais	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos internacionais.	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	15 horas por publicação.
Anais de Eventos Nacionais	Publicação de resumos simples em anais de eventos nacionais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	5 horas por publicação.
Anais de Eventos Nacionais	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos nacionais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	8 horas por publicação.
Anais de Eventos Nacionais	Publicação de trabalhos completos em	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada	10 horas por publicação.

	anais de eventos nacionais.	mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	
Anais de Eventos Regionais.	Publicação de resumos simples em anais de eventos regionais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	2 horas por publicação.
Anais de Eventos Regionais.	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos regionais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	4 horas por publicação.
Anais de Eventos Regionais.	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos regionais.	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	5 horas por publicação.
Anais de Eventos Locais.	Publicação de resumos simples em anais de eventos locais.	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de	2 horas por publicação.

		identificação do meio de divulgação (anais).	
Anais de Eventos Locais	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos locais.	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais)	4 horas por publicação
Anais de Eventos Locais	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais.	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).	5 horas por publicação
Premiação	Trabalho Premiado	A premiação de trabalhos científicos em evento será comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.	20 horas por premiação

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Para registro das atividades complementares, o aluno deverá inserir as horas a serem aproveitadas na Plataforma Íntegra (Sistema de Gestão Acadêmico), através do seu acesso individual. Após a inserção, o mesmo deverá apresentar na Coordenação do Curso, cópia autenticada dos certificados, declarações ou outro documento comprobatório das atividades. Em seguida, estes serão encaminhados ao orientador acadêmico para validação das horas e aproveitamento.

Somente serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o estudante estiver vinculado ao curso de graduação em enfermagem.

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0501001-1	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem	Enfermagem	T/P	30	15	45	03	-
0501031-1	Biologia	Enfermagem	T/P	60	15	75	05	-
0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar	Enfermagem	T/P	30	15	45	03	-
0301003-1	Fundamentos da Psicologia	Educação	T	60	-	60	04	-
0701016-1	Fundamentos da Sociologia	Ciências Sociais	T	60	-	60	04	-
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	Filosofia	T	60	-	60	04	-
TOTAL				300	45	345	23	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0301008-1	Sociologia da Educação	Educação	T	60	-	60	04	Fundamentos da Sociologia (0701016-1)
0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	Enfermagem	T/P	45	15	60	04	-
0501025-1	Antropologia e Saúde	Enfermagem	T/P	30	15	45	03	-
0501026-1	Morfologia	Enfermagem	T/P	75	30	105	07	Biologia (0501031-1)
0501027-1	Processos Fisiológicos	Enfermagem	T/P	105	30	135	09	Biologia (0501031-1)
TOTAL				315	90	405	27	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem	Enfermagem	T/P	90	30	120	08	-
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	Enfermagem	T/P	45	15	60	04	Concepções sobre o Ato de Estudar (0501002-1)
0501045-1	Patologia Geral	Enfermagem	T	45	-	45	03	Processos Fisiológicos (0501027-1)
0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	Enfermagem	T	30	-	30	02	-
0501047-1	Bioagentes Patogênicos	Enfermagem	T	90	-	90	06	Processos Fisiológicos (0501027-1)
0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	Odontologia	T/P	30	15	45	03	-
0702032-1	Filosofia da Educação	Filosofia	T	60	-	60	04	-
TOTAL				390	60	450	30	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	Educação	T	60	-	60	04	Fundamentos da Psicologia (0301003-1)
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	Enfermagem	T/P	60	30	90	06	Epidemiologia e Enfermagem (0501004-1)
0501049-1	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Enfermagem	T	225	-	225	15	Morfologia (0501026-1) Processos Fisiológicos (0501027-1)
0501052-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	Enfermagem	T/P	30	15	45	03	-
0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	Enfermagem	T	135	-	135	09	Patologia Geral (0501045-1) Biogentes Patogênicos (0501047-1)
TOTAL				510	45	555	37	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Educação	T	60	-	60	04	-
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	Letras Vernáculas	T	60	-	60	04	-
0501009-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança	Enfermagem	T/P	60	15	75	05	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (0501049-1)
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	Enfermagem	T/P	120	30	150	10	Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1) Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (0501049-1) Enfermagem e Processos Terapêuticos (0501067-1)
0501012-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem	Enfermagem	T/P	75	15	90	06	História e Processo de Trabalho em Enfermagem (0501003-1)
0501030-1	Saúde Ambiental	Enfermagem	T/P	30	15	45	03	-
TOTAL				405	75	480	32	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0301009-1	Didática	Educação	T	60	-	60	04	-
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Enfermagem	T/P	165	45	210	14	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (0501049-1) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança (0501009-1) Enfermagem no processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente

								(0501011-1) Enfermagem e Processos Terapêuticos (0501067-1)
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva	Enfermagem	T/P	45	15	60	04	Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1)
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	Enfermagem	T	60	-	60	04	Processo de Investigação em Enfermagem (0501005-1)
0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	Enfermagem	T/P	45	15	60	04	Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1)
0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	Enfermagem	P	-	105	105	07	Sociologia da Educação (0301008-1) Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (0301014-1) Psicologia da Aprendizagem (0301018-1) Filosofia da Educação (0702032-1)
TOTAL				375	180	555	37	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa- mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0501017-1	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	Enfermagem	T	30	-	30	02	Didática (0301009-1) Estágio Curricular Supervisionado I (0501061-1)
0501018-1	Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	Enfermagem	T/P	60	30	90	06	Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1) Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (0501049-1)
0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Enfermagem	T/P	240	30	270	18	Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1) Enfermagem e Processos Terapêuticos (0501067-1) Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (0501049-1)
0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	Enfermagem	P	-	105	105	07	Didática (0301009-1)

								Estágio Curricular Supervisionado I (0501061-1)
TOTAL				330	165	495	33	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado III	Enfermagem	P	-	525	525	35	1
0501065-1	Estudos para elaboração de Trabalho Monográfico I	Enfermagem	T	30	-	30	02	Processo Pesquisar e Enfermagem (0501050-1)
TOTAL				30	525	555	37	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

9º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito Código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0501064-1	Estágio Curricular Supervisionado IV	Enfermagem	P	-	540	540	36	Estágio Curricular Supervisionado III (0501063-1)

¹ Fundamentos da Psicologia (0301003-1); A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem (05010001-1); Concepções sobre o Ato de Estudar (0501002-1); Biologia (0501031-1); Fundamentos da Sociologia (0701016-1); Fundamentos de Filosofia (0702037-1); Sociologia da Educação (0301008-1); Didática (0301009-1); História e Processo de Trabalho em Enfermagem (0501003-1); Antropologia e Saúde (0501025-1); Morfologia (0501026-1); Processos Fisiológicos (0501027-1); Epidemiologia e Enfermagem (0501004-1); Processo de Investigação em Enfermagem (0501005-1); Patologia Geral (0501045-1); Gênero, Saúde e Enfermagem (0501046-1); Bioagentes Patogênicos (0501047-1); Ética, Saúde e Sociedade (0501048-1); Filosofia da Educação (0702032-1); Psicologia da Aprendizagem (0301018-1); Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1); Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (0501049-1); Gestão do Processo Ensinar/Aprender (0501052-1); Enfermagem e Processos Terapêuticos (0501067-1); Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (0301014-1); Língua Brasileira de Sinais (0401089-1); Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança (0501009-1); Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente (0501011-1); O Processo Gerenciar da Enfermagem (0501012-1); Saúde Ambiental (0501030-1); Enfermagem no Processo de Reprodução Humana (0501015-1); Temas Avançados em Saúde Coletiva (0501016-1); Processo Pesquisar e Enfermagem (0501050-1); Enfermagem no Processo Produtivo (0501051-1); Estágio Curricular Supervisionado I (0501061-1); Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem (0501017-1); Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade (0501018-1); Enfermagem no Processo Saúde/Doença do adulto (0501019-1); Estágio Curricular Supervisionado II (0501062-1).

0501066-1	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II	Enfermagem	T	45	-	45	03	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico I (0501065-1)
TOTAL				45	540	585	39	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2019.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 12. Equivalência dos componentes da matriz curricular do Curso de Enfermagem Campus Caicó com componentes de outros cursos.

Componente equivalente				Componente da matriz				
Dep origem	Código	Componente	CH	Dep origem	Código	Componente	CH	↔ Sim/Não
DEN	0501006-1	Gênero e Enfermagem	30	DEN	0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	30	sim
DEN	0501028-1	Processos Patológicos	135	DEN	0501047-1 0501045-1	Bioagentes Patogênicos Patologia Geral	90 45	sim
DEN	0501010-1	Exercício de Enfermagem	45	DOD	0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	45	sim
DEN	0501007-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	225	DEN	0501049-1	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	225	sim
DEN	0501029-1	Processos Terapêuticos	135	DEN	0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	135	sim

DEN	0501038-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	60	DEN	0501052-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	45	sim
DE	0301115-1	Filosofia da Educação	60	DFI	0702032-1	Filosofia da Educação	60	sim
DE	0301117-1	Organização da Educação Brasileira	60	DE	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	sim
DEN	0501014-1	Enfermagem na Saúde/Doença do Processo Produtivo	60	DEN	0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60	sim
DEN	0501013-1	Pesquisa e Enfermagem	60	DEN	0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60	sim
DE	0301116-1	Psicologia da Aprendizagem	60	DE	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60	sim
DE	0301113-1	Fundamentos da Psicologia	60	DE	0301003-1	Fundamentos da Psicologia	60	sim
DFI	0702090-1	Fundamentos de Filosofia	60	DFI	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	sim
DEN	0501036-1	Estágio em Prática de Ensino I	105	DEN	0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I	105	sim

DEN	0501037-1	Estágio em Prática de Ensino II	105	DEN	0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II	105	sim
DEN	0501044-1	Monografia	45	DEN	0501066-1	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II	45	sim
DEN	0501035-1	Primeiros Socorros	60	DEN	0501058-1	Atendimento Pré-Hospitalar	60	sim

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

ÁREA TEMÁTICA: BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	Fundamentos de Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: 0702037-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Filosofia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMTE-SPONVILLE, A. A filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2005. JONAS, H. O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GALLO, S. (org.). Ética e Cidadania: caminhos para a filosofia. Campinas: Papyrus, 1997. MARZANO-PARISOLI, M. M. Pensar o corpo. Petrópolis: Vozes, 2004. MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p>		

REALE, G. **História da Filosofia**: antiguidade e idade média. São Paulo: Paulus, 2003.

SCRUTON, R. **Introdução à filosofia Moderna**: De Descartes a Wittgenstein. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	Fundamentos da Sociologia	Classificação: obrigatória
Código: 0701016-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Ciências Sociais	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Noções de sociologia geral. A sociologia como produto histórico. A construção do objeto da sociologia. A sociologia da sociedade brasileira. Interpretação da sociedade brasileira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Trad. Sérgio Bath. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987. VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAZARIAN, J. Introdução à sociologia: as bases materiais da sociedade. São Paulo: Alfa Omega, 1982.</p>		

FERREIRA, D. **Manual de sociologia**: dos clássicos a sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2003.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, B. S. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	Antropologia e Saúde	Classificação: obrigatória
Código: 0501025-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Possibilita a compreensão da saúde e da doença como conceitos complexos que aproximam o biológico e o social e se inscrevem no contexto histórico de cada sociedade e na experiência concreta de cada sujeito. Trata da compreensão dos processos sociais que envolvem a saúde e a doença, aprofundando o conhecimento das suas influências, das suas diversidades e das suas estratégias de enfrentamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MAUSS, M. Sociologia e antropologia. Trad. Paulo Neves. São Paulo: NAIFY, 2003.</p>		

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. Trad. Marie-Agnes Chauvel. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

LUZ, M T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Saúde e Doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

CANESQUI, A. M. (Org.). **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva**. São Paulo – Rio de Janeiro: Editora HUCITEC/ABRASCO, 1993.

PÉREZ-GIL, L. O sistema médico Yawanáwa e seus especialistas: cura, poder e iniciação xamânica. **Cad. Saúde Pública**. v. 17, n. 2, p. 333 – 344, 2001.

RAYNAUT, C. Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v. 27, n. 2, p. 149 – 65, 2006.

SANTOS, R. J. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	Fundamentos da Psicologia	Classificação: obrigatória
Código: 0301003-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __/ __; Total 60/ 04		

EMENTA: O processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a formação do comportamento humano. O homem como ser histórico-cultural. A aprendizagem de signos como elemento constitutivo do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. **Psicologias** uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

BERENICE, C. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A. C. **Psicanálise e saúde mental: uma aposta**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.

FIRST, M. B.; FRANCES, A.; PINCUS, H. A. **Manual de diagnóstico diferencial do DSM-IV-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1991.

MEZAN, R. **Freud: a trama dos conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ROUDINESCO, E. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	Morfologia	Classificação: obrigatória
Código: 0501026-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501031-1 Biologia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 75 / 05; Prática: 30/ 02; Total 105 / 07

EMENTA: Estudo da Anatomia e da Histologia Humana como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Propõe-se fornecer ao aluno conhecimentos essenciais teóricos/práticos nas formas microscópicas e macroscópicas dos tecidos, órgãos e sistemas do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2002.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica** – texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHELLY, R. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1978.

GLEREAN, A. **Manual de histologia**: texto e atlas para os estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu. 2003.

MACHADO, A.; HAERTEL, LM. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu. 2013.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

PERÍODO <1º>

Nome do componente:	Biologia	Classificação: obrigatória
Código: 0501031-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: 15 / 01; Total 75 / 05

EMENTA: Estudo da citologia, embriologia e genética, como bases biológicas fundamentais à formação do enfermeiro. Organização estrutural e molecular das células. Membrana celular: organização molecular e funções da superfície celular. Citoesqueleto: aspectos estruturais e funcionais dos sistemas contrácteis da célula. Sistema de endomembranas: secreção e digestão intracelular. Transformação e armazenamento de energia. Armazenamento de informação genética – núcleo – cromatina – cromossomos – ciclo molecular. Biologia molecular do gene: o código genético e a síntese de proteínas. Regulação da expressão gênica. Citogenética humana: anormalidade dos cromossomos autossomos e sexuais. Bases físicas da herança, desenvolvimento do embrião e do feto humano: fases pré-embriônica; embriônica e fetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; et al. **Fundamentos de Biologia Celular**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2 ed. Artmed, 2002.

JUNQUEIRA, L. C. V.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; et al. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BOLSOVER, S. R. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LODISH, H.; et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed 2005.

NUSSBAUM, R. L.; et al. **Thompson & Thompson: genética médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROBERTIS, E. M. F. **De Robertis: bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PERÍODO <2º>

Nome do componente:	Processos Fisiológicos	Classificação: obrigatória ou optativa
Código: 0501027-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501031-1 Biologia		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 105 / 07; Prática: 30 / 02; Total 135 / 09		
<p>EMENTA: Estuda a fisiologia, bioquímica e biofísica como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Visa a estudar e explicar as funções da matéria viva, procurando elucidar todos os aspectos do funcionamento, desde as reações celulares até as regulações de tecidos, órgãos e sistemas do organismo, para sua análise fisiológica. Química do metabolismo molecular e celular dos glicídios, aminoácidos, lipídios, nucleotídeos e oxidações biológicas. Princípios físicos que regem os diversos aspectos do sistema biológico (reações químicas, estímulos nervosos, transporte de substâncias). Radiatividade. Biofísica da água.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AIRES, M. Fisiologia. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>BERNE, R. B. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>GUYTON. Tratado de Fisiologia Médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONN, E. C.; STUMPF, P. K. Introdução a Bioquímica. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 1981.</p> <p>GARCIA, E. A. C. Biofísica. Rio de Janeiro: Sarvier, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, J., WACHTER, P. H., AZAMBUJA, A. A. Biofísica para as Ciências Biomédicas. Porto Alegre: PUC-RS, 2002.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana. Uma Abordagem Integrada. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>		

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Corpo Humano**: fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Patologia Geral	Classificação: obrigatória
Código: 0501045-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501027-1 Processos Fisiológicos		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Estudo da patologia como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Processos patológicos possíveis de ocorrência no organismo humano e métodos de estudo em patologia: Procedimentos laboratoriais. Citologia. Biópsia. Estudo dos distúrbios hemodinâmicos e de crescimento dos órgãos e tecidos. Aspectos gerais das neoplasias humanas e oncogênese. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis; pigmentos e pigmentações; mecanismos de inflamação e reparo; imunopatologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo\ Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Patologia: Bases patológicas. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia – Processos Gerais. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

CAMARGO, J. L. V.; DEILSON, E. O. **Patologia geral**: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran**: Bases Patológicas das Doenças. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROBBINS, S. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1969.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIN, E. **Patologia**: Bases clínicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Bioagentes Patogênicos	Classificação: obrigatória
Código: 0501047-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501027-1 Processos Fisiológicos		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 90 / 06; Prática: ___ / ___; Total 90 / 06		
EMENTA: Estudo da microbiologia, parasitologia e imunologia como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Bioagentes patogênicos e os determinantes sócio-econômicos e culturais das doenças infecciosas e infecto-contagiosas de importância no país. Aspectos morfológicos e taxonômicos, interação parasito-vetores-reservatórios em seu ciclo de transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia. O enfermeiro e o controle das doenças parasitárias. Bactérias, vírus e fungos: aspectos morfo-estruturais, transmissão,		

mecanismos de patogenicidade, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e prevenção. Métodos de controle da população microbiana em serviços de saúde. O enfermeiro e o controle da infecção hospitalar. Sistema imune: componentes e interações. Imunidade natural e adquirida, celular e humoral. Imunidade contra a infecção. Vacinas e soros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANEWAY, C. H.; et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 8 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2014.

MURRAY, P. R. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SOARES, M. M. S. R.; RIBEIRO, M. C. **Microbiologia prática**: roteiro e manual: bactérias e Fungos. Atheneu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, ABUL, K. **Imunologia Celular e Molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, LUIS, **Parasitologia**- Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos trópicos ocidentais. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSEN, F.; GEHA, R. **Estudo de casos em imunologia**: um guia clínico. 3 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

TORTORA, G. J.; et al. **Microbiologia**, 10 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	Enfermagem e Processos Terapêuticos	Classificação: obrigatória
Código: 0501067-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501045-1 Patologia Geral		

0501047-1 Bioagentes Patogênicos		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 135 / 09; Prática: ___ / ___; Total 135 / 09		
<p>EMENTA: A farmacologia e as terapêuticas alternativas como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Princípios que regem a ação dos medicamentos, absorção, biotransformação e eliminação. Administração, posologia, formas de apresentação, indicações, reações e contraindicações dos medicamentos. Aspectos éticos, legais e normas de biossegurança na administração de medicamentos. As políticas de medicamentos no Brasil. As formas de intervenção de enfermagem com terapêuticas alternativas: homeopáticas, práticas populares e medicina oriental, entre outras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRAHAME-SMITH, D.G.; ARONSON, J.K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MINNEMAN, K. P.; et al. Farmacologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>RANG, H. P.; et al. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para a Enfermagem. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p> <p>CRAIG, C. R. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>JACOB, L. S. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		

PERÍODO <1º ao 7º>		
Nome do componente:	Memória e sociedade	Classificação: optativa

Código: 1002053-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03	
<p>EMENTA: Estudos e pesquisas sobre memória e sociedade da educação e da saúde em suas dimensões sócio-político-antropológicas. Itinerários do pensamento de intelectuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ATAÍDE, Y. D. B. Decifra-me ou te devoro: história oral dos meninos de rua de Salvador. São Paulo: Ed.Loyola, 1993.</p> <p>BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>_____. O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBERTI, V. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.</p> <p>ALBERTI, V. Obras coletivas de história oral. Tempo. vol. 2, n. 3, p. 206-219, 1997.</p> <p>CAMPOS, M. C.; INDURSKY, F. Discurso, Memória, Identidade. Sagra-Luzzato, 2000.</p> <p>COSTA, I. T. M. ORRICO, E. G. Memória, Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2003.</p> <p>NUNES, M. R. F. A Memória na Mídia: evolução dos memes de afeto. Ed. Annablume, 2003.</p>	

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	Saúde Ambiental	Classificação: obrigatória
Código: 0501030-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Dimensões global e local da crise ambiental. Modelo de desenvolvimento vigente. Potencialidades e possibilidades de recursos naturais como parte do meio ambiente e suporte para o desenvolvimento. Relações entre produção do espaço, desenvolvimento e saúde. Políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (org). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. PERES, F.; MOREIRA, J. C. (org.) Veneno ou remédio? – agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGUIAR, R. A.R. Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: IBAMA, 1994. CAMARGO, A. ; CAPOBIANCO, J.P.R. ; OLIVIERA, J. A. P. (Org) . Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio 92. São Paulo/Rio de Janeiro: Estação Liberdade - Instituto Socioambiental/ Fundação Getúlio Vargas, 2002. CARNEIRO, F. F.; et al. Da atenção primária ambiental para a atenção primária em saúde ambiental: construção de espaços saudáveis e convergências no Brasil. Brasília. Ministério da Saúde, 2003.</p>		

GUIMARÃES, M. A **Dimensão Ambiental na Educação**. (coleção Magistério: Trabalhos e Formação Pedagógica). 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SANTOS, M. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v.8, n. 1, 2003.

PERÍODO <4° ao 7º>		
Nome do componente:	Atualização em imunologia e imunização	Classificação: optativa
Código: 0501053-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Microbiologia, patologia e imunologia como partes imprescindíveis aos saberes da enfermagem dentro do contexto da saúde individual e coletiva. Exercício da enfermagem e a autonomia profissional no enfoque da prática da enfermagem. Agentes etiológicos e condições determinantes do processo saúde doença. O uso de imunobiológicos na prática do enfermeiro. Portaria 152, de 17/07/2006 que cria os três calendários de vacinação usados na realidade nacional. Tendência dos imunobiológicos. Aplicação, respostas fisiológicas imunes e eventos adversos. Vigilância dos eventos adversos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>DUCAN, B. B.; et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005.</p> <p>JANEWAY, C.A. et al. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BIER, O. Bacteriologia e imunologia: em suas aplicações à medicina e à higiene. São Paulo: Melhoramentos, 1977.</p>		

DU GAS, B. W. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 DUCAN, B. B. **Medicina Ambulatorial**: condutas clínicas em atenção primária.
 Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2004.
 ROSEN, F. S. **Estudo de casos em imunologia**: um guia clínico. Rio de Janeiro:
 Artmed, 2002.
 SCHRAIBER, L.B. et al. (org). **Saúde do adulto**: programas e ações na unidade
 básica. São Paulo: Hucitec, 1998.

PERÍODO <2° ao 7°>		
Nome do componente:	Psicologia da Adolescência	Classificação: optativa
Código: 0301013-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: O processo de desenvolvimento e aprendizagem do adolescente nos aspectos cognitivos, biológicos e socioculturais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, D. O Que é adolescência. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. COOL, C.; et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREITAS. Adolescência, Família e drogas: a função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro: Mauad,2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOLTO, F. Dialogando sobre crianças e adolescentes. Campinas/SP: Papyrus,1989.</p> <p>HUERRE, P. A adolescência como herança: de uma geração a outra. Campinas/SP: Papyrus,1998.</p> <p>LEVISKY, D. L. Adolescência e Violência: consequências da realidade brasileira. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.</p>		

RAPPAPORT, C. R. **Adolescência**: abordagem psicanalítica. São Paulo: E.P.U, 1993.

STRASBURGER, V. C. **Os adolescentes e a mídia**: impacto psicológico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ÁREA TEMÁTICA: BASES DO TRABALHO DA ENFERMAGEM

PERÍODO <1º>		
Nome do componente:	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501001-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Aprofundamento das concepções de sociedade, fundamento para a compreensão da produção social brasileira. Estado: espaço de definição das políticas sociais. Universidade: origem, espaço de formação dos profissionais. Produção de conhecimentos e novas tecnologias, compromisso social da UERN.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GERMANO, R. M. Educação e ideologia em enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1983</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>_____. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

GALLO, S. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

GERSCHMAN, S. (Org.). **A miragem da pós-modernidade**: democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997.

ARAUJO, J. C. S. (Org.) **A Universidade Iluminista (1798-1921)**: de Kant a Max Scheler. Brasília: Liberlivro, 2011.

_____. **A Universidade Iluminista (1929-2009)**: De Alfred Whitehead a Bologna. Brasília: Liberlivro, 2011.

ALMEIDA, M. C. **Ciências da complexidade e educação**: razão apaixonada e politização do pensamento. Natal: Edufrn, 2012

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501003-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60 / 04		
EMENTA: Correntes de pensamento que embasam o pensar/fazer em saúde enfermagem. Aprofundamento dos conceitos trabalho, trabalho em saúde e trabalho da enfermagem. Introduz os conceitos de modelos tecnológicos da produção dos Serviços de Saúde e processo de trabalho em saúde. Processos de trabalho de enfermagem: ensinar/aprender, investigar, assistir/intervir e gerenciar em cada momento histórico. Essa disciplina tem um cunho teórico prático. O aluno deverá		

captar a realidade objetiva a partir das categorias estudadas: sociedade, processo produtivo, produção dos serviços de saúde, trabalho de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Bruno Buccini, 1969.

PIRES, D. P. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

LIMA, M. J. **O que é enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (org). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem – versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

OGUISSO, T. (org). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

PORTO, F.; AMORIM, W. (orgs.). **História da enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

SILVA, G. B. **Enfermagem profissional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501017-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0301009-1 Didática 0501061-1 Estágio Curricular Supervisionado I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02		

EMENTA: Discussão da problemática da prática e do ensino de enfermagem e sua inserção na totalidade social. Determinação, mediação e possibilidade de transformação dessa prática articulada às demais práticas de saúde. Temas emergentes e atuais relacionadas a enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista: A degradação do Trabalho no Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CASTRO, A; MALO, M. **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec / OPAS, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 28 ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Cortez, 2007.

NAKAMAE, D. D. **Novos caminhos da enfermagem: por mudanças no ensino e na prática da profissão**. São Paulo: Cortez, 1987.

PERÍODO <4º>

Nome do componente:	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501049-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501026-1 Morfologia		

0501027-1 Processos Fisiológicos
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 225/15; Prática: ___ / ___; Total 225/15
<p>EMENTA: As teorias e modelos assistenciais da enfermagem e sua conformação histórica. Sistematização da assistência de enfermagem: anamnese e exame físico. Investigação dos sinais e sintomas em enfermagem. Procedimentos técnicos que subsidiam o intervir do enfermeiro na saúde individual e coletiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>PORTO, C. C. Semiologia médica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARROS, A. L. B. L.; et al. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: ARTMED, 2002.</p> <p>DUGAS, B.W. Enfermagem Prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2003.</p> <p>POSSARI, J. F. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2008.</p> <p>POTTER, P.A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no processo saúde/doença da Criança	Classificação: obrigatória
Código: 0501009-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	

		() Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501049-1 Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total 75 / 05		
<p>EMENTA: Construção dos instrumentos do trabalho de enfermagem na produção dos serviços de saúde/enfermagem destinados à criança, no modelo clínico e epidemiológico. Parte da realidade desses serviços, reflete sobre sua problemática e desenvolve habilidades e atitudes numa primeira aproximação com a intervenção da enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA PORTO, C. C. Exame clínico. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. POTTER, P. A; PERRY, A G. Fundamentos de enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SANTANA, J. C.; KIPPER, D. J.; FIORE, R. W. Semiologia Pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, F.A; SABATÉS, A. L. (Orgs). Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri(SP):Manole, 2008. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. HOCKENBERRY, M. J. ;WILSON, D. ; WINKELSTEIN, M. L. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. NANDA, North American Nursing Diagnoses. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2014. OLIVEIRA, R.G. Blackbook Pediatria. 4 ed. Belo Horizonte: Black Book, 2011.</p>		

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	Concepções sobre o Ato de Estudar	Classificação: obrigatória

Código: 0501002-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03	
<p>EMENTA: Primeira aproximação com o processo educar e investigar da enfermagem, enquanto princípio pedagógico. Prepara o aluno para a elaboração de trabalhos científicos, enquanto conjunto de atividades intelectuais realizadas como requisito na produção de novos conhecimentos. Apresenta diretrizes para a criação de hábitos de estudo, fornece diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos sobre a documentação dos estudos pessoais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.</p> <p>FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. 6 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2001.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>ALVES, R. Por uma educação romântica. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p> <p>MATOS, H. C. J. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>	

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Ética, Saúde e Sociedade	Classificação: obrigatória
Código: 0501048-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Odontologia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Teoria dos valores. Concepções de Ética, de Moral, de Ética profissional, liberdade e necessidade, construídas historicamente. Principais problemas ético-sociais. Ética e cidadania. Ética em pesquisa em seres humanos. Código de Ética odontológica e desafios da prática. Abordagens em bioética: dilemas éticos na formação de profissionais de saúde, nas políticas, nas práticas e na pesquisa em saúde.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DALL'AGNOL, D. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>GERMANO, R. M. A Ética e o Ensino da Ética em Enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MALAGUTTI, W. (org.). Bioética e enfermagem: controvérsias desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOFF, L. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MORIN, E. O método 6: ética. Tradução Juremir Machado. 4ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>MOSER, A. Bioética: do consenso ao bom senso. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p>REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p> <p>VEJA, A. P. Edgar Morin: ética, cultura e educação. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Processo de Investigação em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501005-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501002-1 Concepções sobre o Ato de Estudar		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Discute a evolução histórica da construção do conhecimento científico e em particular do conhecimento na Enfermagem partindo da concepção da investigação como um dos seus processos de trabalho. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Políticas de produção, fomento e divulgação do conhecimento no Brasil. O processo investigar na enfermagem: base filosófica, metodológica e operacional. A pesquisa no âmbito da UERN e da Faculdade de Enfermagem. Realiza atividades relacionadas à produção do conhecimento. Apresentação de trabalhos científicos em eventos locais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1992. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: perspectiva, 1989. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	Processo Pesquisar e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501050-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501005-1 Processo de Investigação em Enfermagem		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: O processo investigar na enfermagem enquanto principio pedagógico, tanto na sua base teórica metodológica, como na execução de técnicas associadas aos diversos tipos de pesquisa e correntes filosóficas. Construção do projeto de monografia sob orientação de um professor orientador. Divulgação da produção do conhecimento em eventos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PERÍODO <8º>	
Nome do componente:	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico I
Classificação: obrigatória	
Código: 0501065-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501050-1 Processo Pesquisar e Enfermagem	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02	
<p>EMENTA: Orientação para elaboração do trabalho monográfico. Diretrizes do trabalho científico de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Elaboração da primeira versão do trabalho monográfico com participação do professor orientador. Qualificação da monografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERÍODO <9º>	
Nome do componente:	Estudos para Elaboração de Trabalhos Monográficos II
	Classificação: obrigatória
Código: 0501066-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501065-1 Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico I	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03	
EMENTA: Diretrizes para conclusão do trabalho monográfico. Elaboração e apresentação da versão final da monografia com a participação do professor orientador. Orientações para a defesa do trabalho monográfico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIBBS, G. Análise de dados qualitativos . Porto Alegre: Artmed, 2009.	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Gênero, Saúde e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501046-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/ 02; Prática: ___ / ___; Total 30/ 02		
<p>EMENTA: Discussão da condição do ser homem e do ser mulher enquanto categoria construída histórica e socialmente a partir das relações de poder estabelecidas na sociedade. Desconstrução da naturalização biológicas das diferenças de gênero. A produção dos serviços de saúde/enfermagem e sua articulação com as questões de gênero. A produção do conhecimento na área.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO-UERJ, 2001.</p>		

GEOVANINI, T. **Enfermagem Gênero Sexualidade e Saúde**: Um olhar da Enfermagem. São Paulo: Editora Giracor. 2010.

GOMES, R. **Sexualidade masculina, gênero e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO W. S.; SCHRAIBER L. B. Concepções de gênero de homens usuários e profissionais de saúde de serviços de atenção primária e os possíveis impactos na saúde da população masculina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 1, p. 935-944, 2011.

FONSECA, R. M. G. S. Equidade de gênero e saúde das mulheres. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 450-459, 2005.

MACHIN, R. et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 11, p. 4503-4512, 2011.

STREY, M. N.; NOGUEIRA, C.; AZAMBUJA, M. P. R. **Gênero & saúde**: diálogos ibero-brasileiros. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

PERÍODO <1º ao 7º>		
Nome do componente:	Fundamentos de bioética	Classificação: optativa
Código: 0501059-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		

EMENTA: Contexto histórico do surgimento da bioética. Principais teorizações ou concepções bioéticas. Questões e Problemas bioéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELHARDT JR., H. T. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.

MOSER, A.; SOARES, A. M. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética: V. 1 (Fundamentos de ética biomédica) e V. 2 (aspectos médico-sociais)**. São Paulo: Loyola, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALL'AGNOL, D. **Bioética: princípios morais e aplicações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GERMANO, R. M. **A Ética e o Ensino da Ética em Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALAGUTTI, W. (org.). **Bioética e enfermagem: controvérsias desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.

VEJA, A. P. **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERÍODO <1º ao 7º>		
Nome do componente:	Bioestatística I	Classificação: optativa
Código: 0501082-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
EMENTA: Introdução e capacitação aos aspectos básicos de tratamento de dados de pesquisa. Planejamento estatístico em projeto de pesquisa. Conceitos de estatística descritiva. Definição e classificação de variáveis. Noções de amostragem.		

Hipóteses estatísticas. Elaboração e organização de banco de dados. Uso de softwares para análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Apresentação de resultados científicos. Análise de resultados estatísticos descritivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística**: para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999.

HULLEY, S. B. (Org.). **Delineando pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Editora: ELSEVIER, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009.

PERÍODO <2º ao 7º>	
Nome do componente:	Bioestatística II Classificação: optativa
Código: 0501083-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501082-1 Bioestatística I	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03

EMENTA: Introdução e capacitação aos aspectos avançados de tratamento de dados de pesquisa. Planejamento estatístico envolvendo inferências em projeto de pesquisa. Conceitos de estatística inferencial. Definição de testes estatísticos inferenciais. Elaboração e organização de banco de dados para análise inferencial. Uso de softwares para análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Apresentação de resultados científicos. Análise de resultados estatísticos inferenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed; 2003.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística:** para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999.

FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica:** Elementos Essenciais. 4a Edição, Artmed. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HULLEY, S. B. (Org.). **Delineando pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística.** Editora: ELSEVIER, 2008.

ÁREA TEMÁTICA – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Epidemiologia e Enfermagem	Classificação: obrigatória

Código: 0501004-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 90 / 06; Prática: 30/ 02; Total 120 / 08	
<p>EMENTA: A epidemiologia enquanto produto e instrumento das práticas institucionais e sociais. Construção do conhecimento em epidemiologia e suas repercussões na prática de saúde coletiva. A questão da cientificidade e do objeto de estudo em epidemiologia. Estudos dos determinantes sociais do processo saúde/doença. Perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde. Sistemas da informação em saúde (informatizados e manuais). Instrumentos e métodos epidemiológicos. Desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão dos métodos qualitativos e quantitativos utilizados no processo de investigação epidemiológica. A especificidade do trabalho de enfermagem e indissociabilidade dos modelos clínico e epidemiológico de produção de serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e pratica de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MENDES, E.V. Uma agenda para a saúde. 2ª ed. São paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>MERHY, E. E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). Epidemiologia e saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BREILH, J. Epidemiologia crítica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.</p> <p>CAMPOS, G. W. S.; et al. Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.</p> <p>EGRY, E. Y. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.</p> <p>MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.</p>	

MELO FILHO, D.A. **Epidemiologia social**: compreensão e crítica. São Paulo: Hucitec, 2003.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	Enfermagem em Saúde Coletiva	Classificação: obrigatória
Código: 0501008-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501004-1 Epidemiologia e Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 90 / 06		
<p>EMENTA: Construção histórica das políticas sociais particularizando as políticas de saúde. Demandas originárias dos movimentos popular e de saúde no atendimento às necessidades sociais. O Estado Neo-liberal e o atendimento a essas demandas. A saúde como direito de cidadania. Determinação histórica do processo coletivo de produção dos processos de saúde/doença. Produção e organização dos serviços de saúde no país. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) de enfermagem no modelo epidemiológico e a indissociabilidade do modelo clínico. Constrói instrumentos específicos para o trabalho (visita domiciliar, cobertura, concentração, trabalho com grupos, educação em saúde). Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem na perspectiva da transformação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA JÚNIOR, A. G. Modelos Tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.</p> <p>CAMPOS, G.W.S.. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006</p>		

EGRY, E.Y. **Saúde coletiva** – construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

CUNHA, C. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2005.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: estudo sobre racionalidades médicas e atividades. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.

MERHY, E. E. **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	Temas Avançados em Saúde Coletiva	Classificação: obrigatória
Código: 0501016-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60 / 04		
EMENTA: Discute temas relevantes e atuais relacionados à realidade de saúde. Aprofunda o estudo das principais expressões do processo saúde/doença em saúde coletiva, políticas e modelos assistenciais em saúde. Constrói instrumentos que contribuam para a transformação da produção dos serviços de saúde de Mossoró e Região na perspectiva da vigilância a Saúde. Parte da realidade da produção dos		

serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.) **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.

CAMPOS, G. W. S.; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista ciência e saúde coletiva**, n.5, v.1, Rio de Janeiro, 2004.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

CUNHA, C. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2005.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.

MERHY, E. E. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	Classificação: obrigatória
Código: 0501011-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva 0501049-1 Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem 0501067-1 Enfermagem e Processos Terapêuticos		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 120 / 08; Prática: 30 / 02; Total 150 / 10
<p>EMENTA: Problemática da criança e do adolescente no país: exploração sexual, violência, delinquência, menor abandonado, trabalho infantil, entre outros. Saúde Mental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER. SUDDARTH. Tratado de Enfermagem médico – cirúrgica 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> HOCHENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica . 7. ed. Elsevier: São Paulo, 2006. SIGAUD, C. H. S.; VERISSIMO, M. L. O. (org) Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente . São Paulo: EPU, 1996. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOWDEN,V.R.; GREENBERG,C.S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (Orgs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica . Barueri, SP. Manole, 2009. NETTINA, S. N. Prática de Enfermagem . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. WILSON,D.; HOCKENBERRY,M.J. Wong - Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica . 8 ed. Elsevier/Medicinas Nacionais, 2013.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Classificação: obrigatória
Código: 0501019-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

<p>Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva 0501049-1 Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem 0501067-1 Enfermagem e Processos Terapêuticos</p>
<p>Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático</p>
<p>Carga horária/Crédito: Teórica 240/ 16; Prática: 30 / 02; Total 270 / 18</p>
<p>EMENTA: Determinantes do processo saúde/doença do adulto. Processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) no modelo clínico, articulado ao epidemiológico de produção dos serviços de saúde em clínicas médicas, cirúrgicas, saúde mental, doenças infecciosas e parasitárias, urgências e emergências. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER. SUDDARTH. Tratado de Enfermagem médico – cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MEEKER, M. H. A. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 2 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. CARPENITO, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre – RS: ATMED, 2002. LUZ, N. F. D. Primeiros socorros: como agir nas emergências, 2 ed. São Paulo: SENAC, 1995. OLIVEIRA, B. F.M. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B.; MENDES-GONÇALVES, R. B. Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 2000.</p>

PERÍODO <6°>		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Classificação: obrigatória

Código: 0501015-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501011-1 Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente 0501009-1 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança 0501049-1 Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem 0501067-1 Enfermagem e Processos Terapêuticos	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 165 / 11; Prática: 45 / 03; Total 210 / 14	
<p>EMENTA: Determinantes do processo saúde/doença do homem, mulher e adolescente. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, investigar, ensinar/aprender) de enfermagem na saúde individual e coletiva na reprodução humana nos períodos: pré-concepcional, concepcional, parturição e puerpério. A especificidade do trabalho da enfermagem em neonatologia. Saúde mental e gênero. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREITAS, F.; MENKE, C.H.; RIVOIRE, W.A.; PASSOS, E.P. Rotinas em Ginecologia. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GOMELLA, T. L. Neonatologia: manejo, procedimentos, problemas no plantão, doenças e farmacologia neonatal. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ZIEGEL, E. E. CRANLEY, M. S. Enfermagem obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, S. M. O. de. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2006. CHAVES NETTO, H. Obstetrícia Básica. 2.ed. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Atheneu, 2007. FREITAS, F.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J. A.; MARTINS-COSTA, S. H. Rotinas em obstetrícia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	

MIURA, E. **Neonatologia** – princípios e prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.
 REZENDE FILHO, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental**. 11 ed.
 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	Enfermagem no Processo Produtivo	Classificação: obrigatória
Código: 0501051-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Conformação histórica do processo de produção social. A problemática de inserção do trabalhador na produção social (criança, adolescente, adulto e idoso). Perfis epidemiológicos dos trabalhadores. Biossegurança, saúde mental, questões de gênero. Determinantes do processo saúde/doença no processo produtivo. Construção histórica das concepções e das políticas de saúde voltadas para o trabalhador. Movimentos organizados dos trabalhadores. Processos de trabalho de enfermagem no processo produtivo. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem. Reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção em enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (org). O Trabalho de Enfermagem São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>MENDES, E. V. Distrito Sanitário: O processo Social de Mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.</p>		

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSL, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralização do Mundo do Trabalho. 7 ed. São Paulo/Campinas: Cortez/UNICAMP, 2000.

SILVA, V. E. F., KURGANT, P. QUEIROZ, V. M. O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 51, n. 4, 1998.

MINAYO, M. C. de (orgs) **Os Muitos Brasis**: saúde e população na década de 80. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1995.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	Enfermagem do Processo Saúde/doença da 3ª idade	Classificação: obrigatória
Código: 0501018-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501008-1 Enfermagem em Saúde Coletiva 0501049-1 Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 90/ 06		
EMENTA: Problemática do processo de envelhecimento populacional brasileiro: consequências e repercussões sociais, culturais e econômicas. Determinantes do processo saúde/doença na terceira idade. Políticas de saúde para a terceira idade. Processo de trabalho em enfermagem no modelo epidemiológico e clínico da terceira idade. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem,		

reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 7ª Edição. Porto Alegre. Ed Artmed, 2011.

ROACH, S. **Introdução a Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.351p.

SIMÕES, R. **Terceira idade e corporeidade**: a marginalização do corpo idoso. São Paulo: UNIMEP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO, M.; FREITAS, M. I. F. **Enfermagem na Saúde do Idoso**. Goiânia: AB, 2005.

FIGUEIREDO, N. M. A; TONINI, T. **Gerontologia**. Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2006.

LUNA, R. L. **Medicina de Família**: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PERÍODO <4º ao 7º>		
Nome do componente:	Epidemias e endemias regionais	Classificação: optativa
Código: 0501056-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03		

EMENTA: As causas e os mecanismos pelos quais os vários agentes etiológicos causam as enfermidades, especialmente as tropicais. Aspectos epidemiológicos, patogenéticos, fisiopatológicos e profiláticos das enfermidades tropicais prevalentes no nosso meio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, D. M.I. **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004.

TELAROLLI JÚNIOR, R. **Epidemias no Brasil: Uma abordagem biológica e social**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREILH, J. **Epidemiologia crítica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

CAMPOS, G. W. S.; et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MELO FILHO, D.A. **Epidemiologia social: compreensão e crítica**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PERÍODO <1º ao 7º>		
Nome do componente:	Políticas públicas de saúde mental	Classificação: optativa
Código: 0501060-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03

EMENTA: História da Psiquiatria/Loucura. Reforma Psiquiátrica Brasileira. Política Nacional de Assistência ao portador de Transtorno Mental e ao Usuário de Álcool e Outras Drogas. A rede de saúde mental após a Reforma: distribuição, enfoque e utilização dos serviços substitutivos. A rede de atenção em saúde mental. A mudança do paradigma psiquiátrico na concepção de profissionais, usuários e familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, P. (Org.). **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial 2**. Rio de Janeiro: Nau Editora; 2005.

AMARANTE, P. (Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 339-345, 2011.

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

MIRANDA, F. A. N. et al. Fragmentos históricos da assistência psiquiátrica no Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 475-482, 2010.

SILVA, D. S.; AZEVEDO, D. M. As novas práticas em saúde mental e o trabalho no serviço residencial terapêutico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 602-607, 2011.

PERÍODO <5º ao 7º>

Nome do componente:	Atendimento pré-hospitalar	Classificação: optativa
----------------------------	----------------------------	--------------------------------

Código: 0501058-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501049-1 Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04	
<p>EMENTA: Suporte básico de vida em situações de urgência e emergência: permeabilização das vias aéreas e ressuscitação cardio-respiratória. Primeiros socorros em convulsão, lesões dos tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias, lesões traumato-ortopédicas, queimaduras, intoxicações e acidentes por animais peçonhentos. Retirada de corpos estranhos do organismo. Regulação médica e protocolo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Imobilização e transporte de acidentados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERGERON, J. D. Primeiros socorros. São Paulo: Atheneu, 2007. LUZ, N. F. D.; BULOW, L.K Primeiros socorros: como agir nas emergências. Porto Alegre: Rigel, 1995. OLIVEIRA, B. M. Trauma - atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999. MICHEL, O. Guia de Primeiros Socorros. São Paulo: LTR, 2002. SANTOS, R. R. Manual de Socorro de Emergência. São Paulo -SP: Atheneu, 2005.</p>	

PERÍODO <4º ao 7º>		
Nome do componente:	Cuidados paliativos	Classificação: optativa
Código: 0501077-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Departamento de enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501048-1 Ética, saúde e sociedade	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: ___ / ___; Total 45 / 03	
<p>EMENTA: Discutir os princípios fundamentais dos cuidados paliativos, bem como os fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional, direcionada aos pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura e sua família.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SMELTZER, S. C. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DUARTE, Y. A. O. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de Cuidados Paliativos. 2 ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.</p> <p>VICENSI, M. C. Enfermagem em cuidados paliativos. Florianópolis: Letra Editorial, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Volume 2.</p>	

PERÍODO <1º ao 7º>

Nome do componente:	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS	Classificação: optativa
Código: 0501078-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Políticas Nacional e Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC/PEPIC). Paradigma holístico. Práticas integrativas e complementares que integram o Sistema Único de Saúde e sua utilização na assistência de enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARATA, J. Terapêuticas alternativas de origem botânica: efeitos adversos e interações medicamentosas. Lisboa: Lidel, 2008. JONAS, W. B.; LEVIN, J. S. Tratado de medicina complementar e alternativa. Barueri: Manole, 2001. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Abrasco, 2008. 321 p.</p>		

PERÍODO <3º ao 7º>		
Nome do componente:	Tecnologias em saúde e enfermagem	Classificação: optativa
Código: 0501080-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0501003-1 História e Processo de Trabalho em Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Tecnologias e inovações leves, duras e leve-duras para o desenvolvimento do cuidado em saúde e enfermagem. Tecnologias e inovações no desenvolvimento da prática assistencial em enfermagem, nas atividades gerenciais, no âmbito educacional e na pesquisa em saúde e enfermagem. Tecnologias de informação e comunicação e informações baseadas na Web 2.0 em saúde e enfermagem. Aplicação, adaptação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde e enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLLIÉRE, M. F. Promover a vida - da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros portugueses, 1989. 385p.</p> <p>MERHY, E. E. A cartografia do trabalho vivo. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.</p> <p>NIETSCHE, E. Tecnologia Emancipatória: possibilidades ou impossibilidades para a práxis da enfermagem. Ijuí: Unijuí, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GABRIEL M. Educ@ar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva; 2013.</p>		

PRADO, C.; PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. **Tecnologia da informação e comunicação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu; 2011.

PERÍODO <3º ao 7º>		
Nome do componente:	Raciocínio clínico em enfermagem	Classificação: optativa
Código: 0501081-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0501003-1 História e Processo de Trabalho em Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Processo cognitivo na obtenção de inferências com apoio em evidências para a tomada de decisões. Raciocínio clínico para operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para o Processo de enfermagem. Resolução de casos clínicos. Utilização prática dos principais Sistemas de classificação em enfermagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BULECHEK, GLORIA M.; BUTCHER, H. K. DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. NIC Classificação das Intervenções de Enfermagem. 6 ed. Elsevier, 2015. HERDMAN, T, H.; KAMITSURO, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2018-2020. Artmed: Porto Alegre, 2018. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. NOC - Classificação Dos Resultados de Enfermagem. 5 ed. Elsevier, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARPENITO, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2005. JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; BULECHECK, G.; BUTCHER, H.; MAAS, M.; SWANSON, E. Ligações entre NANDA, NOC e NIC. 3 ed. Elsevier, 2012.</p>		

LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem**: estudos de caso e análises. Porto Alegre: Artmed; 2011.

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. **Enfermagem pelo método de estudos de caso**. Barueri: Manole, 2011.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE, Sistematização da assistência de enfermagem**: Guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ÁREA TÊMÁTICA - GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	O processo Gerenciar da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: 0501012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501003-1 História e Processo de Trabalho em Enfermagem		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 75 / 05; Prática: 15 / 01; Total 90 / 06		
EMENTA: O Trabalho de Enfermagem e sua articulação com o trabalho coletivo em saúde, a indissociabilidade entre o assistir e o gerenciar e as interfaces com os processos investigar e ensinar/aprender. Transformação da organização do trabalho: do taylorismo à centralidade do mundo. A gestão dos Serviços de Saúde: segundo a lógica neoliberal e segundo os interesses coletivos. O papel dos trabalhadores da saúde e dos movimentos organizados em saúde. Dinâmica de como se processa a assistência e a gerência de enfermagem na produção dos serviços de saúde no modelo clínico e epidemiológico. Meios e instrumentos do processo gerenciar de enfermagem. Coordenação do trabalho de enfermagem como finalidade do trabalho do enfermeiro. Articulação ensino-trabalho. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

KURCGANT, P. (Coord.). **Administração em Enfermagem**. 9. ed. São Paulo: EPU, 2008.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da assistência em enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURMESTER, H. **Manual de gestão hospitalar do CQH: livro de casos práticos**. São Paulo: Yendis, 2009.

MARX, L. C.; MORITA, L. C. **Manual de Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPUB, 2003.

MERHY, E. E. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde**. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 2007.

SANTOS, S. R. **Administração aplicada a enfermagem**. 2 ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

PERÍODO <4º>

Nome do componente:	Gestão do Processo Ensinar/Aprender	Classificação: obrigatória
Código: 0501052-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/ 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		

EMENTA: A gestão e a organização escolar no ensino básico, em especial no ensino profissionalizante em enfermagem. A gestão do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o projeto político-pedagógico. A seleção e a organização dos conteúdos curriculares. O plano de ação curricular e a prática pedagógica. Avaliação institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo (SP): Cortez, 1983.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Medidora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 23 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOUREIRO, M. M.; VAZ, M. R. V. Projeto político-pedagógico para cursos de enfermagem: reflexões a partir da prática educacional. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 8, n.1, p. 133-148, 1999.

GERMANO, R. M. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n. 4, p. 365-368, 2003.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, 2006.

TEIXEIRA, R.C. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio**. Revista Tema. BR. SERPRO. n. 151, 2000.

PERÍODO <6° e 7°>		
Nome do componente:	Empreendedorismo em Enfermagem	Classificação: optativa
Código: 0501079-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: 0501012-1 O processo gerenciar da enfermagem
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03
<p>EMENTA: Introdução da visão empresarial e o papel do organizador de empresas. O desenvolvimento do espírito empreendedor e o empreendedorismo nas múltiplas organizações e serviços. Características empreendedoras. Responsabilidade social nas relações com o mundo do trabalho. Estuda as relações humanas e a linguagem empresarial. Desenvolvimento de Planos e Negócios. Franchising. Projeto aplicado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGELO, E. B. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. SANTOS, A. M.; SANTOS, A. A. Empreendedorismo: Teoria e Prática. Santa Catarina: UNIARP, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARRUDA, M. C. C. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2001. DOLABELA, F. C. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios; como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Cultura Editores Associados, 1999. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev Gaúcha Enferm. v. 30, n. 2, p. 242-8, 2009.</p>

ÁREA TEMÁTICA – ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM

PERÍODO <2º>

Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0301008-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0701016-1 Fundamentos da Sociologia		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __/ __; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAGNATO, M. H. S.; et al. Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos outros olhares. Campinas/SP: editora alínea, 1999.</p> <p>RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>TOSCANO, M. Introdução à sociologia educacional. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>DEMO, P. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano Editora, 2004.</p> <p>GOHN, M. G. Movimentos Sociais e Educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção: Questões da nossa época. V. 5)</p> <p>MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.</p>		

SILVA, L. C.; et al. Pensamento Complexo: um olhar em busca da solidariedade humana nos Sistemas de Saúde e Educação. **Rev. Enfermagem UERJ**. v. 14, n. 4, p. 613 – 619, 2006.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	Psicologia da Aprendizagem	Classificação: obrigatória
Código: 0301018-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0301003-1 Fundamentos da Psicologia		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo das tradicionais e atuais teorias de aprendizagem ressaltando a sua aplicabilidade no processo educativo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. BRAGHIOLLI, E. M.; et al. Psicologia Geral. 26. ed. Porto Alegre: Vozes, 2005 SALVADOR, C. C. (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FONTANA, I. R.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. ROMAO, J. E. Avaliação diagnóstica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998. KUPFER, M. C. Educação para o Futuro: Psicanálise e Educação. São Paulo: Escuta, 2001.</p>		

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Classificação: obrigatória
Código: 0301014-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Educação		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BREZZINSKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SILVA, E. B. (Org.). A Educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DAVIES, N. O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta, Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).</p> <p>FERREIRA, N. S. C (Org). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>GENTILI, P.; SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p>		

MENESES, J. G. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. 2 ed. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2002.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 1987.

PERÍODO <5°>		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
Código: 0401089-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: __/__; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, M. P. M. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2008. 2 volumes</p> <p>GESUELI, Z. M.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. R. (Org.). Cidadania, Surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p>		

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência:** Contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? E como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	Filosofia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0702032-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Filosofia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Filosofia, Ciência e Educação. Fundamentos filosóficos da educação. Educação e realidade. Conhecimento e educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>PORTO, L. S. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>GHIRALDELLI, P. J. Filosofia da Educação. São Paulo: DP & A, 2000</p> <p>MOREIRA, C. O. F. Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de Jonh Dewey. Universidade de São Francisco, 2002.</p>		

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	Didática	Classificação: obrigatória
Código: 0301009-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, V. M. Didática em questão. 29 ed. São Paulo: Vozes, 2009. PILLETI, C. Didática. São Paulo: Ática, 2007. VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FAZENDA, I. (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. SILVA, M. Controvérsias em didática. Campinas: Papirus, 1995. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995. MATUÍ, J. Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.</p>		

PERÍODO <4º ao 7º>		
Nome do componente:	Educação popular em saúde	Classificação: optativa

Código: 0501043-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04	
<p>EMENTA: Atualização científica em educação em saúde, incentivando um debate participativo sobre os conceitos básicos, metodologias, desafios e dilemas contemporâneos desta área do conhecimento e de intervenção no campo da saúde. Principais teorias e práticas de educação em saúde. Produção de materiais e estratégias educativas em saúde com base em metodologia de pesquisa, visando a prevenção de doenças e promoção da saúde. Análise crítica de políticas públicas. Análise da produção e da divulgação do conhecimento e a importância da criatividade na ciência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>EGRY, E. Y. Saúde Coletiva: Construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva. v.14, n. 1, 2004.</p> <p>GAZZINELLI, M. F. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006.</p> <p>LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.</p> <p>MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online]. v.13, suppl. 2, p. 2133-44, 2008.</p> <p>MOMMA, A. M.; et al. Políticas Públicas de Educação-saúde: reflexos, diálogos e práticas. 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.</p>	

PERÍODO <1º ao 7º>		
Nome do componente:	Educação especial	Classificação: optativa
Código: 0301021 – 1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Visão histórica do atendimento especial, identificação das deficiências e dificuldades, condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas) visando a uma ação educacional que possibilite a participação e a inclusão dos educandos enquanto cidadãos, atendendo às suas necessidades educacionais especiais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. MANTOAN, M.T.E. (Org.). A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EIDELWEIN, M. P. Pedagogia universitária voltada à formação de professores na temática da inclusão. In: Revista Educação Especial. v. 2, n. 26, p. 91 – 98, 2005. MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O. (Orgs.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II. Londrina: Ed. UEL, 2001, p. 631 – 641. MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? E como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.</p>		

MANTOAN, M. T. E. (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ÁREA TEMÁTICA - ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código: 0501061-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0301008-1 Sociologia da Educação 0301014-1 Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico 0301018-1 Psicologia da Aprendizagem 0702032-1 Filosofia da Educação		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica ___ / ___; Prática: 105 / 07; Total 105 / 07		
<p>EMENTA: Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem. Práticas de educação em saúde na rede de atenção básica e hospitalar de saúde. Construção de instrumentos para o estágio curricular supervisionado II.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 43 ed. São Paulo: Paz e terra, 2005. VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v.14, n. 1, 2004.

GAZZINELLI, M. F. **Educação em saúde**: teoria, método e imaginação. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006.

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em Saúde**: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.13, suppl. 2, p. 2133-44, 2008.

MOMMA, A. M.; et al. **Políticas Públicas de Educação-saúde**: reflexos, diálogos e práticas. 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código: 0501062-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0301009-1 Didática 0501061-1 Estágio Curricular Supervisionado I		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica ___ / ___; Prática: 105 / 07; Total 105 / 07		
EMENTA: Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem. Práticas de educação em saúde na rede de ensino básico. Construção de instrumentos para o estágio curricular supervisionado III.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43 ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v.14, n. 1, 2004.

GAZZINELLI, M. F. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006.

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.13, suppl. 2, p. 2133-44, 2008.

MOMMA, A. M.; et al. **Políticas Públicas de Educação-saúde: reflexos, diálogos e práticas**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.

PERÍODO <8º>	
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III
	Classificação: obrigatória
Código: 0501063-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
0301003-1	Fundamentos da Psicologia
0501001-1	A Universidade e a Produção da Força de Trabalho em Enfermagem
0301008-1	Sociologia da Educação
0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar
0301009-1	Didática

0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem
0501004-1	Epidemiologia e Enfermagem
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem
0702032-1	Filosofia da Educação
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente
0501012-1	O Processo Gerenciar da Enfermagem
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana
0501016-1	Temas Avançados em Saúde Coletiva
0501017-1	Seminário Sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem
0501018-1	Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade
0501019-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto
0501025-1	Antropologia e Saúde
0501026-1	Morfologia
0501027-1	Processos Fisiológicos
0501030-1	Saúde Ambiental
0501031-1	Biologia
0701016-1	Fundamentos da Sociologia
0702037-1	Fundamentos de Filosofia
0501009-1	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais
0501045-1	Patologia Geral
0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem
0501047-1	Bioagentes Patogênicos
0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade
0501049-1	Bases da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem
0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo
0501052-1	Gestão do Processo Ensinar/Aprender
0501061-1	Estágio Curricular Supervisionado I
0501062-1	Estágio Curricular Supervisionado II
0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos

Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica ___ / ___; Prática 525/35; Total 525/35

EMENTA: Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem na rede hospitalar e na atenção básica. Práticas de educação

permanente em saúde/enfermagem nos serviços de atenção à saúde. Construção de instrumentos para o estágio curricular supervisionado IV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER. SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico – cirúrgica**. 10 ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NETTINA, SANDRA M. **Prática de Enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHRAIBER, L.B. et al (org). **Saúde do adulto**: programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. São Paulo: FIOCRUZ, 2007.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PORTO, C. C. **Exame clínico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

POTTER, P. A; PERRY, A G. **Fundamentos de enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PERÍODO <9º>		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado IV	Classificação: obrigatória
Código: 0501064-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Departamento de Enfermagem		Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0501063-1 Estágio Curricular Supervisionado III		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica ___ / ___; Prática: 540/39; Total 540/39

EMENTA: Intervenção na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem na rede hospitalar e na atenção básica. Prática na educação profissional de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER. SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico – cirúrgica** 10 ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NETTINA, SANDRA M. **Prática de Enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHRAIBER, L.B. et all (org). **Saúde do adulto:** programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. São Paulo: FIOCRUZ, 2007.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PORTO, C. C. **Exame clínico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

POTTER, P. A; PERRY, A G. **Fundamentos de enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de enfermagem visa a formação de profissionais enfermeiros que detenham o conhecimento técnico-científico articulado ao conhecimento ético-político. Dessa forma, torna-se possível que esses assumam seu papel social, comprometidos com ações interventivas no âmbito da saúde.

Frente a isso, faz-se necessário promover o alinhamento didático-pedagógico à sistemática da avaliação da aprendizagem no presente PPC, para que sejam alcançados os objetivos de aprendizagem almejados. Tais objetivos buscam atingir

competências e habilidades que permitam ao estudante vislumbrar possibilidades e necessidades de mudanças efetivas em seu saber-fazer (EGRY, 1996).

Destarte, a sistemática de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em enfermagem aprecia a forma como cada estudante compreende os fenômenos que lhes são apresentados e como, em conjunto, cada compreensão viabiliza a construção de horizontes (EGRY, 1996).

A possibilidade de captação e interpretação da realidade, em diferentes vivências ao longo do curso, permite ao estudante a construção e efetivação de projetos de intervenção. A elaboração e implementação das referidas intervenções são diferentes meios pelos quais se avalia a aprendizagem, alcançando o saber-fazer do mesmo e privilegiando o trabalho coletivo em cenários ou contextos reais.

As avaliações têm como foco analisar as competências e habilidades almejadas por cada componente curricular, com vistas à formação de profissionais competentes, críticos, reflexivos e comprometidos com as necessidades sociais da população.

Os diferentes componentes curriculares visam o alcance de variadas habilidades e competências. Logo, a articulação das diversas formas de avaliação permitirá a melhor valoração do aprendizado. No curso são empregadas avaliações de natureza formativa, bem como avaliações diagnósticas e avaliações do tipo somativa.

A avaliação diagnóstica permeia os distintos componentes curriculares do curso de enfermagem e permite ao educador diagnosticar potencialidades e fragilidades do estudante, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem. A referida forma de avaliação ganha espaço também em momentos como: seminários interdisciplinares e semanas de planejamento pedagógico.

A avaliação somativa realiza o balanço somatório de um trabalho de formação, a fim de avaliar conteúdos aprendidos pelo estudante e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses, dentro de um contexto significativo. Dessa forma, competências e habilidades pré-determinadas nos componentes curriculares podem ser avaliadas por meio somativo, associado à avaliação formativa, a qual permeará todo o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa configura-se na melhor caracterização da sistemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem no decorrer do curso. Essa forma de avaliar consiste na adequação das atividades desenvolvidas na prática, com a construção das competências desejadas pelos estudantes e professores, o qual centra-se especificamente no processo ensino-aprendizagem.

Assim, é capaz de avaliar a aprendizagem de conceitos, procedimentos, competências, habilidades e atitudes, de forma processual e sistemática. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Ademais, aponta para a necessidade de ser realizada por todos os atores envolvidos, ou seja, professores, estudantes e profissionais dos cenários de aprendizagem.

Valores que contemplam o processo formativo, como ética, relação interpessoal e respeito às diferenças, são fundamentais e sua abordagem requer a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, esses serão mensurados por meio de estratégias de auto avaliação e reflexão sobre o aprendizado.

Frente às distintas naturezas de avaliação da aprendizagem empregadas no curso, abre-se um leque de estratégias avaliativas adotadas ao longo da formação, que contempla cada tipo de avaliação elencada.

Dentre as estratégias, estão: portfólios, seminários, ateliês, intervenções na comunidade, nos serviços de saúde e de educação, avaliações escritas, relatos de experiência, relatórios e trabalhos escritos individuais e em grupo, gincanas, entrevistas, *Team Based Learning* (TBL) e Exame Estruturado de Habilidades Cínicas (OSCE). Ademais, algumas estratégias educativas também são utilizadas para fins avaliativos, no que concerne à avaliação processual: Dramatização, Grupo Verbalização e Grupo Observação (GV-GO) e o Painel integrado.

Dessa forma, as estratégias adotadas apresentam critérios definidos que permitem a avaliação da aprendizagem na aquisição de competências e habilidades para a formação do enfermeiro.

A avaliação do rendimento escolar instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI, abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos

eliminatórios por si mesmos. É aprovado na disciplina o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar quarta prova. Nesta, para ser aprovado o aluno deverá obter Média Final 6,0 (seis).

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O perfil do corpo docente do curso corresponde às exigências dos componentes curriculares comuns à área de saúde e educação, pertencentes ao currículo de enfermagem. Com base neste, a formação do docente implicará tanto a área das Ciências Biológicas e da Saúde quanto das Ciências Humanas e Sociais. Para os componentes específicos da profissão, o professor deverá pertencer à área da enfermagem, preferencialmente com formação em nível de Pós-Graduação *Lato* ou *Strictu Sensu* na área específica e/ou afins.

Quadro 13. Corpo docente efetivo do curso de enfermagem

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Ana Lúcia de França Medeiros	Mestre	40 horas com DE
Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	Doutor	40 horas com DE
Clécio André Alves da Silva Maia	Mestre	40 horas com DE
Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega	Doutor	40 horas com DE
Dácio Michel da Cruz Souza	Mestre	40 horas
Dulcian Medeiros de Azevedo	Doutor	40 horas com DE
Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha	Doutor	40 horas com DE
Ildone Forte de Moraes	Doutor	40 horas com DE

Izabel Calixta de Alcântara	Doutor	40 horas com DE
Linda Kátia Oliveira Sales	Mestre	40 horas com DE
Jéssica Dantas de Sá Tinôco	Doutor	40 horas com DE
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo	Doutor	40 horas com DE
Maura Vanessa Silva Sobreira	Doutor	40 horas com DE
Marcelly Santos Cossi	Doutor	40 horas com DE
Raquel Mirtes Pereira da Silva	Mestre	40 horas com DE
Regilene Alves Portela	Mestre	40 horas com DE
Roberta Kaliny de Souza Costa	Doutor	40 horas com DE
Roberta Luna da Costa Freire	Mestre	40 horas
Rosângela Diniz Cavalcante	Doutor	40 horas com DE

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Quadro 14. Docentes substitutos do curso de enfermagem

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Lotação
Silvana Gomes da Silva Nascimento	Mestre	40 horas	Enfermagem

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Quadro 15. Docentes de outros departamentos que ministram aulas no curso de enfermagem

NOME	DISCIPLINA (S)	LOTAÇÃO
Ana Monique Moura de Araújo	Filosofia da Educação	Departamento de Filosofia

	Psicologia da aprendizagem	
Maria Geane de Lima Ferreira	Língua Brasileira de Sinais	Departamento de Filosofia
Galileu Galilei Medeiros de Souza	Fundamentos da Filosofia	Departamento de Filosofia
Benjamim Julião de Góis Filho	Didática	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Quadro 16. Técnicos administrativos do curso de enfermagem

NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
Maria da Paz Medeiros	Técnico de Nível Médio	40 horas	Enfermagem
Francisco Xavier Soares de Azevedo	Técnico em Laboratório	40 horas	Enfermagem
Marquiony Marques dos Santos	Técnico em Laboratório	40 horas	Enfermagem
Franksmonne Santana da Silva	Técnico de Nível Superior	40 horas	Enfermagem
Joanilson Silva	Técnico de Nível Médio	40 horas	Enfermagem

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Quadro 17. Quantitativo de docentes necessários para compor o quadro do curso, com respectiva carga horária e formação.

FORMAÇÃO DO DOCENTE	QUANTIDADE	REGIME DE TRABALHO
Enfermeiro	04	40h semanais

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de capacitação docente no curso de Enfermagem de Caicó segue a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE que aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN.

Quadro 18. Previsão para Capacitação Docente a partir de 2020

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO INÍCIO	ANO RETORNO
Roberta Luna da Costa Freire*	Doutorado	40 horas	2023	2026
Cristyanne Samara M. de Holanda	Pós-Doutorado	40 horas DE	2026	2027
Roberta Kaliny Souza Costa	Pós-Doutorado	40 horas DE	2026	2027
Rosângela Diniz Cavalcante	Pós-Doutorado	40 horas DE	2028	2029
Dulcian Medeiros de Azevedo	Pós-Doutorado	40 horas DE	2027	2028
Regilene Alves Portela*	Doutorado	40 horas DE	2022	2023
Dácio Michel da Cruz Souza**	Doutorado	40 horas	2024	2027
Ana Lúcia de França Medeiros	Doutorado	40 horas DE	2023	2026
Maura Vanessa Silva Sobreira	Pós-Doutorado	40 horas	2027	2028
Linda Katia Oliveira Sales	Doutorado	40 horas DE	2023	2026
Izabel Calixta de Alcântara	Pós-doutorado	40 horas DE	2026	2027
Raquel Mirtes Pereira da Silva	Doutorado	40 horas DE	2021	2024
Clécio André Alves da Silva Maia**	Doutorado	40 horas DE	2022	2023
Marcelly Santos Cossi	Pós-Doutorado	40 horas DE	2027	2028
Jéssica Dantas de Sá Tinôco	Pós-Doutorado	40 horas DE	2028	2029

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

* Docentes em Capacitação

** Docente em Remoção Provisória (Campus Natal)

Conforme reunião do colegiado em 19 de março de 2015, aprovou-se critérios para apreciação dos pedidos de liberação docente para capacitação, resguardadas as diretrizes da resolução anteriormente mencionada. O professor deverá:

- Ter participado de setenta e cinco por cento das reuniões departamentais um ano anterior à data do seu pedido de liberação;
- Ter participado da Semana Pedagógica do Curso, um ano anterior à data do seu pedido de liberação;
- Ter cumprido o prazo de execução das seguintes atividades acadêmicas obrigatórias: Plano Individual de Trabalho – PIT; Programa Geral e Cronograma do Componente Curricular, um ano anterior à data da sua solicitação.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Em 2016, o Campus Caicó foi transferido para o prédio da antiga Escola Estadual Joaquim Apolinar – EEJA, doado através da Lei Municipal 4.710, de 24 de setembro de 2014, registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2 – Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015. Antes disso, funcionou provisoriamente por dez anos em parte da estrutura física do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC.

14.1 ADMINISTRATIVO

Quadro 19. Descrição da estrutura física do Curso de Enfermagem no Campus Caicó/UERN.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Espaço para convivência e realização de eventos	01
Área para funcionamento de cantina	01
Sala para Direção	01
Sala para a Secretaria Geral do Campus	01
Salas para as Coordenações e Secretarias dos Cursos	03
Sala para Professores	01
Sala para Suporte Técnico de Informática – STI	01
Sala para Serviços do Setor de Governança e Manutenção	01
Salas para Almoxarifado	02
Banheiros para Funcionários	02
Banheiros para Estudantes. (Devidamente adaptados para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais, Lei n. 12.587/2012, atendendo à Política Nacional de Mobilidade Urbana	03
Estacionamento Interno	01

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/ 2022

14.2 SALAS DE AULA

Quadro 20. Descrição da estrutura física das salas de aula do Curso de Enfermagem no Campus Caicó/UERN.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula medindo 52,92 m ² (TOTAL 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala	09*

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/2022

*salas para os cursos de enfermagem e odontologia que funcionam no horário diurno.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Os laboratórios destinam-se a atender professores e estudantes, de modo a incentivar o ensino, a extensão e a pesquisa que possam auxiliar no processo ensino-aprendizagem. O Campus Caicó conta com uma estrutura de quatro laboratórios, utilizados pelos Cursos de Enfermagem e de Odontologia: Semiologia e Semiotécnica, Anatomia, Microbiologia e Microscopia.

Atualmente, todos os laboratórios contam com funcionários técnicos concursados, sob a coordenação de um docente.

Laboratório de Semiotécnica e semiologia

Coordenadora: Jéssica Naiara de Medeiros Araújo

Técnico: Francisco Xavier Soares de Azevedo

Quadro 21. Lista de material permanente laboratório de semiologia e semiotécnica.

MATERIAL	QUANTIDADE
Afastador Farabeuf adulto 13 x 1,25cm	08 (pares)
Ambu Ressuscitador Adulto	02
Ambu Ressuscitador Infantil	02
Aparadeira em Aço Inox	02
Aparelho para Glicemia Capilar	07

Aspirador Cirúrgico 4000 BIV 1,3 L	01
Armário Clínico	01
Armário de Aço (2 portas)	01
Ar condicionado Consul 36000 btu	01
Bacia Redonda 32 cm Inox	02
Balança de Plataforma adulto	01
Balança Digital para uso pessoal	02
Balança Eletrônica Pediátrica	01
Bandeija Inox 23 x 15cm	02
Bandeija Inox 30 x 21cm	02
Bandeija Pequena Inox 20 x 29 cm	01
Biombo triplo	04
Birô	01
Bola de Ginástica 45 cm (vermelha)	02
Bola de Ginástica 55 cm (amarela)	01
Braçadeira p/ coleta de sangue	02
Braço para Treino de Injeção Deltoide e Veias	01
Cabo de Bisturi nº 4	08
Cadeira Escolar com braços	35
Cadeira (Escritório)	01
Caixa Metálica p/ Instrumentos Cirúrgicos	01
Cama (leito hospitalar)	01
Carrinho p/ curativo c/ balde e bacia	01
Cinto p/ Prancha Longa (adulto)	03
Colar Cervical Resgate P (azul)	01
Colar Cervical Resgate M (laranja)	01
Colar Cervical Resgate G (verde)	01
Colete Imobilizador Tipo KED Adulto	01
Coletores Porta Lâminas	20
Conjunto de Dilatação Cervical Vaginal	01
Cuba Redonda inox	03
Cuba Rim inox	02
Escadinha 2 degraus	02
Estetoscópio Adulto	07
Estetoscópio Infantil	03
Estetoscópio Pinard	02
Esfigmomanômetro c/ Estetoscópio	04
Foco Clínico	02
Fronha Azul	04

Imobilizador de Cabeça Impermeável Adulto	01
Jarra Plástica 1000 ml	01
Laringoscópio	01
Lençol com elástico solteiro/azul	05
Lençol sem elástico solteiro/azul	02
Lençol sem elástico solteiro/branco	01
lap cirúrgico	02
Manequim bebê bissexual	02
Manequim bissexual adulto	03
Martelo degerine	02
Mesa auxiliar (p/ instrumentos)	01
Mesa de mayo	01
Mesa para exame físico	02
Mesa antropométrica	02
Modelo para autoexame da Mama	01
Modelo Simulador de úlcera de decúbito	01
Nebulizador	02
Óculos de proteção	02
Otoscópio Heidji c/ 5 espéculos	01
Papagaio em aço inox	02
Pélvis Feminina em Acrílico	01
Pélvis Demonstração no Momento do Parto	01
Pênis p/ Demonstração Uso Preservativo	01
Pinça Allis 15 cm	20
Pinça Anatômica dente de rato 14 cm	08
Pinça Backaus 10 cm p/ campo	08
Pinça Cheron 24 cm	02
Pinça Collin coração 16 cm	02
Pinça Anatômica s/ dente 160 cm	04
Pinça Foerster reta 18 cm	04
Pinça Halstead Mosquito 12 cm curva	02
Pinça Halstead Mosquito 12 cm reta	04
Pinça Hemostática Kocher 18 cm curva	05
Pinça Hemostática Kocher 18 cm reta	03
Pinça Hemostática Kelly 16 cm curva	08
Pinça Hemostática Kelly 16 cm reta	08
Pinça Museu Tipo Jacobis 24 cm	02
Pinça Pean 14 cm	01
Pinça Pozzi 24 cm p/ colo uterino	02

Porta Agulha Mayo Hegar 18 cm	08
Porta papel toalha	01
Prancha Longa (Adulto) FP 3200	01
Quadro branco	01
Régua Antropométrica de 1m	02
Roupa Cirúrgica (Capotes)	18
Simulador de palpação de mamas	01
Simulador de parto	02
Simulador p/ Treino de Injeção IM (Glúteo)	01
Suporte p/ soro	02
Tala Fácil em EVA PP 30 x 8 (Lilás)	02
Tala Fácil em EVA P 53 x 8 (Azul)	02
Tala Fácil em EVA M 63 x 9 (Laranja)	02
Tala Fácil em EVA G 86 x 10 (Verde)	02
Termômetro p/ caixa de vacina	02
Termômetro clínico oval	06
Tesoura de Mayo 15 cm curva	05
Tesoura de Mayo 15 cm reta	03
Tesoura Metzembbaum 15 cm curva	04
Tesoura Metzembbaum 15 cm reta	02
Tesoura uso diversos	02
Toalha de banho branca	04
Toalha de rosto branca	04
Travesseiro	01
Treinador de Ausculta c/ estetoscópio	02

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Laboratório de Anatomia Humana (Anatômico)

Coordenador: Gustavo Barbalho Guedes Emiliano

Técnico: Alan Max Torquato de Souza

Quadro 22. Equipamentos referentes ao laboratório de Anatomia Humana

MATERIAL	QUANTIDADE
Mesa de inox	04
Tanque de inox para peças anatômicas	04
Ossário	01
Setor de formolização	01 incompleto)

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Laboratório de Microbiologia

Coordenadora: Gilmara Celli Maia de Almeida

Técnico: Marquiony Marques dos Santos

Quadro 23. Equipamentos referentes ao laboratório de Microbiologia Geral

MATERIAL	QUANTIDADE
Agitador de tubo de ensaio	01
Autoclave Q – 190.21	01
Iça para cabo de Koole em níquel cromo	10
Armário em aço, 02 portas	02
Balança digital de precisão para laboratório	01
Balão de fundo chato em vidro (100 mL, 250 mL, 500 mL, 1000 mL)	10 de cada
Bancada c/ 3 m x 1,20 m, c/ instalação elétrica	08
Bancos giratórios em madeira	15
Banho-maria Q – 215 – ½	01
Barrilete de 20 Litros	01
Bastão de agitação em vidro: 8/300 mm	50
Becker forma baixa, graduado, em vidro (100 mL, 250 mL, 600 mL, 1000 mL)	10 de cada
Biro com 02 gavetas	01
Caneta de escrita permanente em plástico, vidro, metais e superfícies de porcelana (cores azul e vermelha)	02 de cada
Centrifuga universal	01
Conjunto de Gram	05 conj. 500 mL
Depósito de pipetas usadas	01
Destilador	01
Escala de Mac Farland	05
Estufa bacteriológica Q – 315 D 16	01
Estufa p/ esterilização e secagem Q 317 B	01
Frascos p/ substâncias químicas	42
Frasco ambar (100 mL, 25 mL, 500mL, 1000 mL)	05 de cada
Funil analítico de vidro (□80mm: Capacidade 60 mL; □120 mm: Capacidade de 180 mL e E 180MM CAP. 1000ML)	05 de cada
Kit De Discos Antibióticos Para Gram Negativos	02
Kit De Discos Antibioticos Para Gram Positivos	02

Kit Escova Para Vidraria	01
Medidor de PH, Q-400 A	01
Microscópios Binoculares	01
Microscópio estereoscópico binocular com zoom, aumento de 10x a 160x	01
Pinça em aço inoxidável ponta reta grossa serrilhada comp 140mm	03
Pipetador de segurança em pvc com 03 vias. adaptáveis em pipetas até 100ml.	10
Pipeta volumétrica em vidro graduada (2ml, 5ml, 10ml, 20 ml)	20 unidades de cada
Pisseta (frasco lavador) sem graduação em polietileno com bico curto vol 250ml	20 unidades de cada
Placas de petri em vidro transparente 100x20	05 de cada
Proveta graduada em vidro com base Hexagonal (100ml, 500ml, 1000ml)	05 de cada
Óculos de segurança incolor	03
Óleo de imersão para microscopia	03
Placa de Petri	400
Proveta	17
Refrigerador, duplex frost free eletrônico	01
Refrigerador comum	01
Suporte P/Papel Kraft Com 03 Bobinas	01
Termômetro Para Estufa	01
Termômetro Para Geladeira	01
Tesoura	01
Timer	01
Tubo de ensaio 13 x 100	200
Tubo de ensaio 15 x 100	500
Tubo de ensaio p/ centrífuga	40
Tubo p/ cultura grande	200
Tubo p/ cultura pequeno	200

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

Laboratório de Microscopia

Coordenadora: Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Técnico: Daniel Pukey Oliveira Galvão

Quadro 24. Equipamentos referentes ao Laboratório de microscopia (multidisciplinar: Embriologia, Histologia, Patologia Geral).

MATERIAL	QUANTIDADE
Microscópios binoculares	11
Lâminas para aulas práticas (histologia, patologia geral)	Diversas
Microscópio binocular acoplado a TV	01
TV 29 polegadas	01
Bancos de madeira	30
Bancada de granito	08
Aparelho de ar condicionado	01
Armário para arquivos de laudos e blocos	02
Balança digital	01
Bancadas	06
Banho-maria	01
Berço para cuba de coloração	23
Birô	05
Capela	01
Centrífuga	01
Cubas de coloração	24
Estufa	01
Aparelho de ar condicionado	01
Bancos	10

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2022

14.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do Campus Caicó está inserida no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UERN) Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas que é um órgão suplementar e tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento em toda universidade. Enquanto suporte das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso e a difusão da produção científica nacional.

O horário de funcionamento da biblioteca ocorre das 07:10 horas às 21:50 horas, de segunda a sexta-feira. Para a execução das atividades nesse setor, são disponibilizados quatro funcionários: 1 Técnico de Nível Superior / Bibliotecário com formação em biblioteconomia, registrado no respectivo conselho de classe, 1 Técnico de Nível Médio/Auxiliar de biblioteca, 2 Técnicos de Nível Médio/Auxiliar administrativo.

A Biblioteca Setorial do Campus Caicó conta atualmente com um total de 8.185 registros, objetivando alcançar a comunidade docente e discente e atender aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação neste campus.

Todo o processo de seleção e aquisição de acervo se dá através de compra e doação. No caso do processo feito por compras, é realizado pelas direções de Curso em sintonia com a Coordenação Geral do SIB-UERN, no mínimo uma vez por ano. Em caso de aquisição por doação, as bibliotecas estão habilitadas a receber de qualquer cidadão ou pessoas jurídicas, respeitando alguns quesitos no que diz respeito à qualidade do acervo.

A partir da criação do Curso de enfermagem do Campus Caicó, iniciou-se o processo de aquisição do acervo bibliográfico inerente aos componentes curriculares do referido curso. Destaca-se que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico têm-se constituído prioridade da atual administração.

Quadro 25. Quantitativo geral do Acervo da Biblioteca UERN do Campus de Caicó, do acervo específico de enfermagem e das áreas correlatas.

ACERVO GERAL	QUANTIDADE
Livros	6.961
Monografias	551
Periódicos	228
Outros (materiais especiais)	445
Total	8.185
ACERVO DE ENFERMAGEM	QUANTIDADE
Livros	1.158
Monografias	54
Periódicos	85
Outros (materiais especiais)	184
Total	1.481
ACERVO ÁREAS CORRELATAS	QUANTIDADE
Livros	1.914
Monografias	37

Periódicos	47
Outros (materiais especiais)	88
Total	2.086

Fonte: SIABI (Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN), 2019.

Além do acervo demonstrado no quadro acima, a biblioteca do Campus Caicó conta com o acesso ao Portal Periódicos Capes.

A lista de livros tanto do acervo geral da biblioteca, como o acervo específico da área de **enfermagem** e das áreas correlatas podem ser obtidas através de solicitação à equipe técnica da biblioteca.

A biblioteca também oferece os seguintes serviços: guarda volumes; empréstimo e devolução de materiais informacionais; catálogo online; sala de estudo em grupo; cabines de estudo individuais; empréstimo domiciliar; devolução do empréstimo domiciliar; serviços online (reserva, renovação e catálogo); elaboração de ficha catalográfica; orientação de como fazer um TCC seguindo as normas da ABNT; sugestões de compras de livros para biblioteca; recebimento de doações; emissão de nada consta; orientação ao usuário quanto aos serviços e produtos da biblioteca; levantamento bibliográfico (relatórios de materiais informacionais por determinado assunto); visita orientada e reprografia (o Campus Caicó conta com um serviço terceirizado que funciona dentro da própria instituição).

As Bibliotecas da UERN são todas informatizadas através do SIABI e oferecem alguns serviços online, que permitem ao usuário consultas, renovação e reservas, a partir de qualquer unidade ou através do site (www.uern.br/biblioteca). A Biblioteca possui uma área total de 180,49m² contendo uma sala onde estão expostos o acervo e outra de estudos em grupo para os estudantes. No tocante aos equipamentos disponíveis, dispõe dos seguintes itens:

Quadro 26. Mobiliário e Equipamentos da Biblioteca do Campus Caicó.

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador para técnico administrativo	03
Computador para acesso a internet	03

(alunos)	
Impressora	01
Mesa para impressora	01
Estante da recepção (guarda volumes)	01
Cadeira de digitador	03
Bancada para atendimento	01
Birôs	03
Birôs	21
Cabine de estudo individual	12
Mesa para estudo coletivo	05
Cadeira fixa	33
Roteador Wi fi	01
Estabilizador	04
Ar condicionado tipo Split Elgin 60.000	01
Ar condicionado tipo Split Elgin 30.000	02

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/2019.

Ao longo de sua existência, a biblioteca Setorial de Caicó vem se desenvolvendo de forma considerável, um exemplo disso foi a nomeação de um profissional bibliotecário no início do ano de 2017, mediante concurso público EDITAL nº 002/2016 – REITORIA/FUERN, para compor o quadro funcional da biblioteca. Outro avanço foi a implantação, em 2018, da biblioteca digital de Monografias, Teses e Dissertações, com a finalidade de disponibilizar material informacional digital ao público interno e externo à UERN.

Outro avanço importante recente foi à aquisição da Biblioteca Virtual (BV) da Pearson em setembro de 2021, com intuito de facilitar a pesquisa científica da comunidade Uerniana, essa biblioteca disponibiliza um acervo multidisciplinar de mais de 10 mil títulos em parceria com mais de 30 editoras com acesso ilimitado e multiusuário. A BV também possui recursos integrados de acessibilidade, é disponível para desktops, notebooks, tablets e smartphones, possui ferramentas de anotação,

marcação de texto, listas personalizadas, criação de citações, cartões de estudo e metas de leitura, entre outras ferramentas.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão acadêmica do curso de enfermagem está diretamente relacionada com a consecução dos fins da instituição formadora, prezando pelos princípios da democracia interna e do gerenciamento colegiado das decisões, sem perder de vista a hierarquia institucional.

A condução dessas ações ocorre em integração com as seguintes instâncias: colegiado de curso; centro acadêmico de enfermagem; Núcleo Docente Estruturante – NDE; Comissão Setorial de Avaliação – COSE; orientação acadêmica; coordenação de estágio curricular obrigatório; coordenadores de disciplinas e coordenadores de laboratórios. A participação de cada uma dessas instâncias e suas respectivas competências possui papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

O colegiado de curso congrega o pessoal docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo coordenador, responsável pela direção pedagógica, que executa as deliberações desse órgão, orientando, coordenando e fiscalizando as atividades do curso.

O(a) coordenador(a) é eleito pelo colegiado de curso, entre os membros do corpo docente em efetivo exercício, sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no regimento geral da instituição.

A formação, titulação, dedicação e experiência profissional desse gestor acadêmico é uma exigência importante das instituições envolvidas com o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e, portanto, deve ser levada em consideração. Dessa forma, no curso é defendida a

premissa de que a coordenação deve ser exercida exclusivamente por docente do quadro permanente, formado em Curso de Graduação em Enfermagem.

O Núcleo Docente Estruturante compõe outro importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. Este é co-responsável pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico e deve zelar pelas normas internas da UERN, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde e da enfermagem em vigor.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN ocorreram com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE. No curso de enfermagem, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pelo(a) Coordenador(a) do Curso e mais nove membros do corpo docente efetivo, de acordo com a Portaria nº 015/2018-CaC/UERN, que exercem liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O trabalho de organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso, desenvolvido pela Comissão Setorial de Avaliação – COSE, oferece elementos de suporte à tomada de decisão e ao exercício das atividades de gestão acadêmica. O diagnóstico, discussões e encaminhamentos para a solução de problemas detectados e relatados no processo de auto avaliação, promovem a melhoria na qualidade da formação e, conseqüentemente, na cultura avaliativa no âmbito do curso.

Um papel não menos importante na atividade de gestão é o assumido pelo Centro Acadêmico - CA de enfermagem. Instância representativa dos estudantes no curso, o CA é envolvido na organização e funcionamento do mesmo, sendo incentivado a propor soluções para problemas e colaborar com a tomada de decisões em defesa do aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão.

Essas diferentes instâncias em trabalho articulado, promovem a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução dos seus objetivos como:

- a) Pactuar decisões no colegiado do curso, tendo como estratégia a realização de reuniões mensais ordinárias e de caráter extraordinário;
- b) Articular os distintos atores e demandas do curso através dos Seminários Interdisciplinares e na promoção de outros eventos;
- c) Mediar conflitos, através de reuniões e pactuações que envolvam a Direção do Campus Caicó, Coordenação de Estágio, NDE, Orientação Acadêmica e Centro Acadêmico;
- d) Garantir o planejamento participativo através da realização das Semanas de Planejamento – SEPLAN;
- e) Garantir avaliação permanente do PPC e do processo de formação através do acompanhamento sistemático dos estudantes e egressos;
- f) Articular a presença dos profissionais dos serviços de saúde e educação como colaboradores do processo ensino/aprendizagem, através da participação em bancas de monografia, supervisão de estágio, eventos realizados pelo curso, etc.;
- g) Qualificar o processo gerencial do curso através da participação em fóruns permanentes e/ou eventos desta área, como por exemplo, Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem – SENADEN;
- h) Articulação com as entidades de classe como o Conselho Regional de Enfermagem – COREn/RN e Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn/RN.

Enquanto experiências, já realizadas, no processo de gestão democrática do curso, pode-se destacar alguns fatos que foram marcantes nos últimos anos:

- Realização de Seminário Interdisciplinar: a cada entrada de uma nova turma no curso, que tem como objetivos recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação;
- Realização de evento alusivo à Semana de Enfermagem: através do diálogo e parceria com o COREn/RN e a ABEn/RN. O primeiro destes ocorreu em maio de 2011, sendo trabalhada a seguinte temática: “Cuidado de enfermagem: ética e inovação”. Na segunda edição realizada em Maio de 2013, a temática foi “O sujeito ético no processo de cuidar pela enfermagem”. O terceiro encontro realizou-se em

Maio de 2014, quando foi discutido o tema “A Saúde do Trabalhador de Enfermagem: repercussão no trabalho, no processo de cuidar e na vida”;

➤ Aprovação da Lei das 30 horas para a Enfermagem: em sintonia com os anseios dos trabalhadores de enfermagem de Caicó/RN, a gestão do Curso de Graduação em Enfermagem em parceria com o COREn-RN, Escolas Técnicas de Enfermagem, Centro Acadêmico de Enfermagem e Enfermeiros (as) deste município debateram na Câmara Municipal, através de audiência pública realizada em 03 de junho de 2014, a importância de regulamentação da Lei das 30 horas para a categoria. O resultado desta audiência foi a posterior aprovação do referido pleito em 21 de agosto de 2014;

➤ Instalação do Campus Caicó em nova sede: luta de todos os atores da instituição para a conquista de um espaço físico que proporcionou a consolidação do Campus da UERN como Instituição de Ensino Superior no Seridó.

Portanto, as ações de planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pelo seu coordenador, que deve conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, em atendimento às proposições do PDI da UERN.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é um recurso que identifica desvios/deficiências institucionais, a fim de contemplar intervenções necessárias à melhoria da qualidade e da eficiência de qualquer IES. O Projeto de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016) apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, para o período de 2016-2026, a UERN reforça a avaliação na perspectiva do SINAES e suas dez dimensões avaliativas: (1) a missão

e o plano de desenvolvimento institucional; (2) a política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; (3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; (4) comunicação com a sociedade; (5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; (6) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; (7) infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; (8) planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; (9) políticas de atendimento aos estudantes; e (10) sustentabilidade financeira.

A UERN, pautada no Projeto de Avaliação Institucional, e entendendo que a implantação de um sistema de avaliação permanente e rigoroso, primordial ao desenvolvimento da instituição, busca permanentemente uma maior articulação das ações administrativas, pedagógicas e comunitárias, capazes de desenvolver habilidades para a geração de uma cultura que traduza a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação institucional constitui processo amplo, que vai desde a verificação da relação entre o planejamento da instituição e seu PDI, até sua sustentabilidade financeira. Desse modo, rompe com a avaliação exclusiva ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo diversos atores/fatores: docentes, estudantes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas. Nesse sentido, agrega dois momentos complementares, a avaliação interna e externa, ambas entendidas como condições necessárias ao aprimoramento do planejamento e gestão da instituição.

Avaliação Interna

Na avaliação interna ou auto avaliação institucional, o projeto de avaliação deve ser um instrumento que vise melhoria da qualidade e relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A avaliação interna da UERN tem como principal objetivo promover a autonomia do PDI e sua missão, de modo a garantir a coerência acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, além do cumprimento de sua responsabilidade social.

Ocorre através das metodologias adotadas pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), contempladas nas “dimensões institucionais” do SINAES, assumindo como objetivos: desenvolver uma cultura de avaliação na UERN; promover a auto avaliação constante dos diversos cursos da UERN e seus campi; proporcionar reflexões sobre a indissociabilidade existente entre pesquisa, ensino e extensão; e subsidiar o planejamento com base nos dados da avaliação.

A CPA, orientada pelo Regimento Interno aprovado pela Resolução Nº 13/2016 – CONSUNI, é formada por representantes de todos os segmentos da UERN e pela sociedade civil organizada. Juntamente com a AAI, operacionaliza seu plano de trabalho a partir de um planejamento baseado em diagnósticos prévios, com visitas aos cursos, acompanhamento de relatórios das comissões, análise de instrumentos de coleta de dados específicos de cada curso, socialização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, como apoiadores institucionais foram criadas comissões para promoção da articulação entre as diferentes realidades dos cursos, que fazem parte da universidade. Dentre estas, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) tem a função primordial de conduzir a avaliação dos cursos de graduação da UERN, a partir da análise periódica de indicadores específicos, relacionados à infraestrutura, trabalho docente, equipamento.

Desde seu funcionamento, o curso de graduação de enfermagem do Campus Caicó contou com quatro representações desta comissão. Inicialmente, foi

representada pelos docentes Dulcian Medeiros de Azevedo e Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega, que permaneceram por dois anos através da Portaria nº014/2008 - CaC/UERN, de 16 de outubro de 2008. Após esse mandato, seguiu com as docentes Linda Kátia Oliveira Sales e Cecília Nogueira Valença, conforme a Portaria 026/2011 - CaC/UERN. Em seguida, contou com o trabalho das professoras Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha e Maura Vanessa Silva Sobreira, nomeadas pela Portaria nº 020/2014 - CaC/UERN. Posteriormente, foram nomeados como membros os professores Diego Bonfada e Izabel Calixta de Alcântara, pela Portaria nº 009/2017. Após este período, a professora Marcelly Santos Cossi, a técnica administrativa Maria da Paz Medeiros e a discente Camilla Medeiros, assumiram essa comissão, conforme Portaria Nº 016/2017 – CaC/UERN, que também revogou a Portaria nº 020/2014 - CaC/UERN.

Atualmente, a COSE é representada pela professora Rosângela Diniz Cavalcante; professora Jéssica Naiara de Medeiros Araújo; técnica administrativa Franksmon Santana da Silva e pelo discente José Edson, conforme Portaria-SEI Nº 37/2022 – CaC/UERN.

Nesta composição, destaca-se a importância de manter pelo menos um membro da COSE como representante do Núcleo Docente Estruturante - NDE, para que possa auxiliar na avaliação do processo ensino/aprendizagem, na medida em que acompanham as atualizações e reformulações do PPC.

Semestralmente, a COSE atua na sensibilização da comunidade acadêmica do curso de enfermagem para a participação de docentes e discentes no processo de avaliação dos componentes curriculares, que ocorre pelo preenchimento de instrumento padronizado e disponível no sistema acadêmico da UERN (Plataforma Íntegra - <https://seguro.uern.br/integra/>).

O incentivo à participação da comunidade acadêmica ocorre por meio de visitas periódicas as salas de aula; compartilhamento do “cartaz de divulgação” do processo de avaliação institucional, de modo eletrônico (Plataforma Íntegra e mídias sociais) e físico (murais do Campus); estímulo dos docentes ao preenchimento da avaliação, durante as reuniões de colegiado do curso; incentivo à participação discente através de seus representantes (Centro Acadêmico e líderes de turma).

A COSE tem acesso semestral aos resultados da avaliação produzidos pela AAI, fruto do preenchimento dos instrumentos no sistema acadêmico. Após o recebimento, a COSE realiza o tratamento estatístico, produção e análise dos gráficos para a elaboração do relatório com a consolidação dos dados da avaliação online, o qual deve ser enviado à CPA antes do término do semestre. Após aprovação da AAI, o relatório é socializado entre professores e estudantes, durante o semestre letivo seguinte.

Avaliação externa

A avaliação externa se insere como parte de uma política de estado, responsável pela avaliação do ensino público superior no Estado do Rio Grande do Norte, de execução do Conselho Estadual de Educação (CEE), em consonância com os preceitos normativos do SINAES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgãos ligados ao Ministério da Educação (MEC).

Conforme o SINAES, estão previstos diferentes processos avaliativos externos às IES/Cursos: avaliações in loco, feita por comissão de professores; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); e ainda Indicadores de Qualidade da Educação Superior (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado – IDD, Conceito Preliminar de Cursos – CPC, e o Índice Geral de Cursos – IGC), expressos em valores contínuos de 0 a 5.

O curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó (Bacharelado e Licenciatura) foi reconhecido pelo Decreto Governamental Nº 21.869/2010, de 02 de setembro de 2010, conforme Parecer Nº 053/2010/CEE/RN, referente ao Processo Nº 011/2009/CCE/RN, obtendo as seguintes notas/dimensões: organização didático-pedagógica 5,0; corpo docente 4,0; infraestrutura 3,0; e conceito final 4,0.

O Quadro 26 traz os indicadores de qualidade do MEC, desde a sua primeira avaliação, representada pelo ENADE 2010, quando a primeira turma ingressante o realizou. O desempenho/nota final dos concluintes (47,7 pontos) ficou acima da média

nacional (37,9 pontos). A nota final foi 4,2547, e conceito 5. No tocante ao CPC, obteve-se nota 4. Este indicador de qualidade combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação (desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e características do processo formativo).

Quadro 26. Indicadores de qualidade do MEC para o Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Caicó (CaC)/UERN.

ANOS		2010	2013	2016	2019
ENADE	Nota	4,2547	3,7155	3,5175	2,8253
	Conceito	5	4	4	3
IDD	Nota	-	-	3,4283	2,765
	Conceito	-	-	4	3
CPC	Nota	3,1854	-	2,8613	2,9790
	Conceito	4	-	3	4

Fonte: INEP/MEC, 2022

Em 2013, o Resultado Geral do ENADE foi superior à região Nordeste (50,9) e Brasil (51,1), com nota de 63,4 pontos: nota final 3,7155 e conceito 4. Neste ano, não houve contagem do CPC para o curso de Enfermagem devido o outro curso do Campus (Odontologia) não ter sua renovação de reconhecimento publicada a tempo, impossibilitando o processo, que a época ainda não era individual/curso.

Em 2016, conforme Processo Nº 06/2015/CCE/RN e Parecer Nº 013/2016/CEE/RN, o referido curso passou pela primeira Renovação de Reconhecimento, culminando pela manutenção de seu funcionamento, conforme Decreto Governamental Nº 26.352/2010, de 15 de setembro de 2016. Nesta avaliação, foram obtidos os seguintes resultados/dimensões: organização didático-pedagógica 4,79; corpo docente 4,64; infraestrutura 4,25; com média final 4,56 pontos, e conceito final faixa 5.

Neste mesmo ano, novo ENADE foi realizado e confirmou o ótimo desempenho dos exames anteriores, obtendo-se nota 50,7, superando a média do Estado (41,2), Região Nordeste (40,6) e do país (41,3): nota final 3,5175 e conceito 4. O CPC obtido foi 2,8613, nota 3.

Em 2016, pela primeira vez o INEP divulga o IDD do curso: nota final 3,4283 e conceito 4. O IDD mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

O último registro de avaliação externa do curso vem do ENADE 2019, havendo queda neste indicador em relação aos anos anteriores, apesar de continuar acima das médias nacional, regional e estadual: nota final 2,8253 e conceito 3. O CPC registrou alta em relação ao último exame: nota 2,9790 e conceito 4. Já o IDD também apresentou queda: nota final 2,7650 e conceito 3.

Por fim, o IGC representa o resultado de avaliação da IES, e não de um curso isolado, conforme média ponderada a partir da distribuição dos estudantes nos níveis de ensino com as notas contínuas dos CPC"s e dos conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação stricto sensu das IES. Desde 2014 a UERN tem obtido conceito IGC 3, apesar do crescimento gradual observado, rumo ao conceito 4: nota 2,54 (2014); 2,56 (2015); 2,58 (2016); 2,67 (2017); 2,89 (2018); e 2,89 (2019).

Em relação à visita de avaliação do CEE para terceira renovação de reconhecimento de curso, prevista para fevereiro de 2020, esta foi cancelada, em virtude da pandemia pelo Coronavírus. O Decreto Governamental Nº 29.764, de 16 de junho de 2020 prorrogou a renovação de reconhecimento, considerando o período informado na última avaliação (03 anos).

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A universidade constitui um espaço privilegiado de produção da força de trabalho, do conhecimento e da divulgação do saber, com o objetivo de desenvolver ciência, produzir inovação e tecnologias em estreita articulação com a realidade social

na qual está inserida.

A atividade de pesquisa assume um caráter transversal, de forma integrada e complementar ao ensino e à extensão, como princípio orientador de qualidade da formação universitária, que prima por um fazer autônomo, competente e ético. Logo, torna-se necessário que os cursos de graduação possibilitem, através de seus projetos pedagógicos, simultaneamente, o envolvimento dos atores sociais (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa) e o apoio institucional à integração entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a sua execução com responsabilidade social.

O Curso de Graduação em Enfermagem assume a investigação como um processo inerente ao trabalho da enfermagem, articulado aos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender, fomentando a formação de atitudes e a produção de conhecimento novo. Neste curso, a pesquisa se aplica tanto para as atividades realizadas em sala de, quanto para as desenvolvidas fora dela, proporcionando a participação do estudante em projetos de iniciação científica (IC), seja através de edital anual do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/UERN) ou do edital de submissão em fluxo contínuo, atividades de monitoria acadêmica, eventos científicos diversos e práticas extensionistas, voltadas para à criação de projetos e a resolução de problemas.

O curso também contempla a produção do conhecimento através da elaboração de monografias pelos estudantes, como exigência para conclusão da graduação, publicações científicas oriundas da IC, participação em editais publicados por instituições de fomento à pesquisa, bem como outras formas de produção. Deste modo, a execução e o fortalecimento da atividade de pesquisa constituem uma estratégia de formação interdisciplinar, pautada na superação das fragmentações entre teoria e prática, o individual e o coletivo, o clínico e o epidemiológico. O processo pesquisar se materializa a partir das seguintes diretrizes e ações:

- Construir e implementar um projeto pedagógico que defende e investe na realização das atividades de pesquisa integradas às atividades de ensino e extensão;
- Propiciar o desenvolvimento da pesquisa em todos os períodos do curso, nas atividades de investigação vinculadas aos componentes curriculares, além de outras

atividades como: organização, elaboração e apresentação de trabalhos em eventos, produção de vídeos e apresentações científico-culturais, realizadas sob a orientação docente;

- Incentivar a capacitação de todos os docentes a nível *stricto sensu*, no sentido de transformá-los em professores pesquisadores, conforme a política institucional;

- Apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa e desenvolver suas linhas de pesquisa, de forma integrada com o projeto pedagógico e com as atividades de extensão;

- Incentivar a participação de docentes e discentes em eventos científicos, para a divulgação dos resultados de trabalhos de pesquisa;

- Incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados no sistema Qualis CAPES, livros e capítulos de livros, e-books, etc;

- Promover eventos técnico-científico-culturais, proporcionando a organização e divulgação das atividades de pesquisa;

- Propiciar a elaboração e a apresentação do trabalho de conclusão de curso pelo estudante, sob a orientação docente.

Para tanto, o curso de graduação enfermagem possui dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Enfermagem Campus Caicó/UERN (GRUPECC - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1839648562307819>) e o Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7216047482152573>).

O GRUPECC tem duas linhas de pesquisa (Cuidados Clínicos em Saúde/Enfermagem; e Enfermagem e Saúde Coletiva). Iniciou suas atividades em 2010 na perspectiva de oferecer atividades de pesquisa aos estudantes do curso recém-criado, considerando-se a inserção da IC no currículo.

Conforme Resolução Nº 94/2014 – CONSEPE, que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa, o GRUPECC atualmente tem status de “grupo consolidado”.

Inicialmente constituído e liderado pelos professores doutores Dulcian Medeiros de Azevedo e Roberta Kaliny de Souza Costa, em 2020 as professoras doutoras Jéssica Dantas de Sá Tinôco e Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes assumiram a liderança do grupo. Atualmente, além da professora Jéssica Tinôco, a professora Jéssica Naiara foi nomeada para compor a liderança deste grupo. O mesmo possui cadastrados professores pesquisadores do curso de enfermagem e alunos orientandos e um técnico que trabalha em laboratório.

As linhas de pesquisa oferecem suporte ao processo ensino-aprendizagem em toda extensão de sua matriz curricular, de maneira que qualquer fenômeno/objeto de estudo idealizado por estudantes e professores, durante a formação, encontre respaldo nas mesmas.

Além deste, há outro grupo que integra conjuntamente professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Filosofia e Odontologia do Campus Caicó. Trata-se do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento Complexo (GESCOM - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7216047482152573>), com três linhas de pesquisa (Educação, Promoção de Saúde, Enfermagem; Educação, Saúde e diversidade; e Ensino de Filosofia, Sociologia, Psicologia social, psicanálise, Teorias Críticas e Educação).

Criado em 2011 pela professora doutora Shirlene Santos Mafra Medeiros, do curso de Filosofia do Campus Caicó, este grupo objetiva fomentar pesquisas, eventos científicos e discussões sobre o pensamento complexo, proposto pelo sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin.

Recentemente, este grupo promoveu o Seminário Regional - Complexidade e Interfaces na formação universitária em tempos (pós) pandêmicos. Este evento ocorreu nos dias 13 e 14 de julho de 2022. A programação contou com convidados e debates das temáticas interprofissionalidade, formação universitária e complexidade, bem como apresentação de trabalhos científicos. Além disso, o GESCOM conseguiu aprovar e publicar um e-BOOK via Edital Público da Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN-RN). O mesmo tem como título Integração ensino-serviço-comunidade: do Seridó até as chanas no litoral potiguar. Seu lançamento ocorreu no dia 03 de novembro de 2022 no Campus Caicó.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política de extensão universitária desenvolvida no Curso de Enfermagem, Campus Caicó, constitui uma perspectiva dialética, e um campo fundamental para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes plurais produzidos dentro e fora da Universidade na busca de transformação dos indivíduos, em nível de relações sociais e de produção e construção de conhecimentos/saberes.

Parte-se da indissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão, preconizada no Art.º 207 da Constituição Nacional Brasileira de 1988 e na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), enquanto meio legítimo para a sua concretização, considerando as diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 45-46): interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação discente; e impacto na sociedade.

A explicitação do vínculo político do curso possibilitará o desenvolvimento de um exercício articulador entre a teoria e a prática, a partir de ações vivenciadas nos espaços de aprendizagem e nos espaços sociais, fomentando o aprendizado dos estudantes e fortalecendo a responsabilidade social, com vistas à transformação da realidade e das práticas.

Ressalta-se que a produção do conhecimento, via extensão universitária, será realizada através da troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como resultado a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.

Para tanto, a ação extensionista deve ser compreendida como um processo de diálogo entre conhecimentos, e não apenas como transmissora desses. Nela, os conhecimentos produzidos e difundidos no espaço acadêmico podem favorecer a aproximação de diferentes sujeitos, admitindo a multidisciplinaridade e o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Dessa forma, permitirá aos estudantes extensionistas ampliar as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania

respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais (FORPROEX, 2012).

Assim, a política de extensão do curso admite os seguintes objetivos:

- Estabelecer um processo de reflexão crítica conjunta permanente, sobre a qualidade da assistência/intervenção da enfermagem no processo de produção dos serviços de saúde e educação de Caicó, região do Seridó e do estado;
- Estimular a problematização como atitude de interação dos estudantes com a comunidade;
- Estimular atividades interdisciplinares e interprofissionais de setores internos e externos à IES;
- Desenvolver o princípio da responsabilidade compartilhada, entre a universidade e os atores sociais, no contexto dos cenários de ensino-aprendizagem, onde todos estarão comprometidos com o desenvolvimento e resultados do processo.

As atividades de extensão poderão ser propostas por docentes, técnicos administrativos e estudantes do referido curso, desenvolvidas por uma equipe/coordenação que articulará a execução das atividades e sua inserção nos cenários formativos. Além disso, toda comunidade acadêmica do Campus Caicó poderá participar de atividades extensionistas coordenadas pelos demais cursos existentes, e de outras instituições de ensino superior, desde que sejam institucionalizadas por suas Pró-reitorias de Extensão ou órgãos equivalentes.

De acordo com o documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária (2007), as atividades poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- I - Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum;
- II - Projeto: conjunto de ações, processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, limitado a um prazo determinado;
- III - Curso: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e processo de avaliação definido;

IV - Evento: ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, tais como congresso, fórum, seminários, dentre outros;

V - Prestação de Serviço: atividade de compartilhamento de saberes/conhecimentos junto à comunidade, incluindo assessoria e consultoria, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e/ou financiadas por terceiros (comunidade ou empresa);

VI - Publicação e Outro Produto Acadêmico: caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

A Coordenação do Curso de Enfermagem e o Núcleo Docente Estruturante, em atendimento à Instrução Normativa nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN, que estabelece normas complementares à implantação da curricularização da extensão da UERN, tem desenvolvido reuniões para estudo e discussão acerca da temática, a fim de fortalecer o processo de implantação dessa exigência em 2023.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

No que concerne aos programas formativos no Curso de graduação em Enfermagem do Campus Caicó, evidenciam-se os seguintes: Programa Institucional de Monitoria (PIM), O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Extensão Universitária, Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET-Saúde) e Vivências e estágios na realidade do SUS do Rio Grande do Norte (VER-SUS Potiguar).

O Programa Institucional de Monitoria (PIM), conforme Resolução nº 52/2020 – CONSEPE/UERN, a qual percebe a monitoria como uma atividade acadêmica que visa contribuir com a melhoria do ensino de graduação, propondo práticas formativas articuladas com os componentes curriculares (disciplinas ou prática como componente curricular) constantes no PPC de forma a promover a vivência do estudante com a docência e fomentar ações colaborativas entre docentes e discentes.

O PIM consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que têm por objetivos:

- I. Estimular a participação de discentes dos cursos de graduação, fortalecendo seu processo formativo, colaborando para articular ensino, pesquisa e extensão no âmbito de componentes curriculares;
- II. Promover a interação/colaboração entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- III. Criar condições para a iniciação à docência por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência;
- IV. Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas a componentes curriculares objetos da monitoria;
- V. Socializar o conhecimento com a finalidade de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

O PIM é desenvolvido através de projetos de monitoria geridos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) responsável por lançar semestralmente edital para que os Departamentos Acadêmicos, através do professor-orientador, elaborem os projetos de monitoria, conforme os componentes curriculares ofertados, podendo o aluno (monitor) participar recebendo bolsa remunerada e/ou de forma voluntária.

São atribuições do Departamento Acadêmico do curso ofertante da monitoria:

- I. Compor a comissão de docentes, dentre os que tiverem projeto aprovado, para proceder à seleção dos monitores do processo seletivo dos Projetos de Monitoria;
- II. Apreciar, em plenária, os Projetos de Monitoria e decidir sobre suas aprovações;
- III. Encaminhar os Projetos de Monitoria, seus respectivos monitores e documentação ao SPF/PROEG;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas dispostas no edital do PIM e as solicitações do SPF/PROEG.

São atribuições do orientador:

- I. Orientar o monitor no desempenho do plano de atividades previsto no Projeto de Monitoria;

II. Capacitar o monitor para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas a sua atuação nas atividades propostas, bem como no uso de tecnologias formativas;

III. Promover o aprofundamento dos conteúdos referentes ao componente curricular;

IV. Promover reuniões e seminários para troca de experiências entre monitores, professores e discentes;

V. Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor;

VI. Auxiliar o monitor na confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas;

VII. Acompanhar e registrar a frequência do monitor, devendo encaminhar as folhas de frequência deste ao Setor de Programas Formativos /PROEG como anexos do Relatório Final;

VIII. Enviar, juntamente com o Departamento Acadêmico, o relatório do PIM ao Setor de Programas Formativos/PROEG, conforme Calendário Universitário.

São atribuições do monitor:

I. Participar do planejamento do componente curricular relacionado ao Projeto de Monitoria;

II. Executar, sob a orientação do docente, as atividades pedagógicas previstas no Projeto de Monitoria;

III. Destinar parte de sua carga horária semanal para as atividades de atendimento aos discentes matriculados no componente curricular objeto do Projeto de Monitoria.

IV. Participar, quando solicitado, das atividades promovidas pelo SPF/PROEG.

Semestralmente, obedecendo o edital semestral de seleção de projetos de monitoria, o Curso de Enfermagem e os Coordenadores de Projetos de Monitoria encaminha os projetos de monitoria para apreciação do Setor de Programas Formativos (SPF), e ao término do semestre, os relatórios para preparação das declarações/certificados.

O PIBIC na UERN, em concordância a Resolução Nº 45/2016 – CONSEPE/UERN, compreende o desenvolvimento de atividades acadêmicas de pesquisa que têm por objetivos:

- I. Desenvolver o interesse e a aptidão nos alunos da graduação da UERN que demonstram potencial para a iniciação à investigação científica;
- II. Estimular o trabalho em equipe envolvendo professores e alunos;
- III. Proporcionar ao aluno/bolsista a aprendizagem de métodos e técnicas da pesquisa científica, além de estimular o desenvolvimento do pensar crítico;
- IV. Consolidar a pesquisa acadêmica para o desenvolvimento da UERN;
- V. Fortalecer na Instituição as políticas de pesquisa;
- VI. Estimular os docentes da UERN a engajarem os alunos da graduação à iniciação científica, a fim de qualificá-los para a pós-graduação.

O PIBIC/UERN é coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG, através de sua Diretoria de Pesquisa e Inovação. As bolsas serão disponibilizadas através de quota anual definida de acordo com a resolução vigente do Conselho Diretor/UERN, e sua distribuição obedecerá a critérios estabelecidos em edital publicado anualmente.

São requisitos necessários para o professor pesquisador participar no PIBIC:

- a) A participação do professor orientador no Programa Institucional de Iniciação Científica da UERN está condicionada ao atendimento dos requisitos constantes no item 3.6 da Resolução Normativa 017/2006 do CNPq (RN-017/2006 CNPq);
- b) Ser professor da UERN, possuir experiência compatível com a função de orientador e formador de recursos humanos qualificados, com produção científica, tecnológica ou artístico-cultural;
- c) Ser integrante de grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq;
- d) Encontrar-se em efetivo exercício de suas atividades nas respectivas unidades acadêmicas;
- e) Apresentar titulação de doutor.

Para o aluno bolsista neste programa as seguintes exigências são apontadas:

- a) A participação do aluno bolsista está condicionada ao atendimento dos requisitos constantes no item 3.7 da Resolução Normativa 017/2006 do CNPq (RN-017/2006 CNPq);
- b) Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UERN;
- c) Ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq;
- d) Não apresentar outra bolsa ou apoio financeiro de quaisquer órgãos;
- e) Apresentar disponibilidade de doze horas semanais para as atividades relativas ao projeto de pesquisa.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE).

Alinhados aos princípios de indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto social e interação dialógica, são diretrizes da extensão conforme RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE:

- I – Mediação entre a universidade e demais setores da sociedade;
- II – Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III – Consolidação e fortalecimento da política e da institucionalização da extensão universitária;
- IV – Concretização da gestão de qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto social e os resultados na perspectiva da transformação da sociedade.

Enquanto compromisso social da UERN, as ações de extensão retroalimentam as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Arte e Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural, Saúde, Esporte e Lazer, Tecnologia e Produção e por fim, Trabalho e Renda (RESOLUÇÃO Nº 14/2017 – CONSEPE).

Conforme Art. 18 e 19 da Resolução Nº14/2017 – CONSEPE, a equipe executora de uma Ação de Extensão é composta por membros que estão efetivamente envolvidos no desenvolvimento de suas atividades, entre eles estão:

- I – Docentes do quadro permanente;
- II – Técnicos administrativos do quadro permanente;
- III – Discentes regularmente matriculados;
- IV – Membros da comunidade externa à Universidade.

A carga horária destinada à execução de cada ação de extensão obedecerá aos seguintes critérios: para docentes e técnicos administrativos será conforme a resolução de carga horária em vigor e expedida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Para os discentes, não devem exceder vinte horas semanais. No tocante aos membros da comunidade externa, a carga horária deverá ser compatível com o Plano de Trabalho da Ação de Extensão com um mínimo de quatro horas semanais. (Art. 23 Resolução Nº14/2017 – CONSEPE)

Particularmente, os discentes regularmente matriculados poderão participar das Ações de Extensão nas seguintes condições:

- I – Voluntário: quando o discente não receber qualquer tipo de remuneração;
- II – Bolsista: quando o discente receber remuneração, ou seja através de recursos internos ou externos à Universidade.

No tocante à concessão de bolsas, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx) tem o objetivo de proporcionar aos alunos de graduação e pós-graduação uma participação efetiva em ações de extensão, auxiliando-os no desenvolvimento de sua formação profissional e cidadã através de atividades junto à comunidade interna e externa. A participação do aluno no referido programa constitui uma atividade acadêmica para sua formação e sem vínculo empregatício.

As bolsas destinadas ao PIBEx serão distribuídas para discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós graduação em editais específicos pela Pró-Reitoria de Extensão com duração de doze meses e o valor terá como referência as bolsas de iniciação científica do CNPq. Os recursos financeiros para manutenção do PIBEx serão oriundos do orçamento geral da UERN e outras fontes em que a

Instituição possa buscar recursos. (Art. 128 , 129 e 130 da RESOLUÇÃO Nº.14/2017 – CONSEPE)

De acordo com o Art. 138. Compete aos bolsistas:

I – Enviar documentação necessária e o termo de compromisso devidamente assinado para o coordenador da ação;

II – Cumprir as atividades estabelecidas pelo coordenador da ação no plano de trabalho do bolsista;

III – Cumprir a carga horária de vinte horas semanais em atividades exclusivas da Ação de Extensão a qual se vincula, sem prejuízo de suas atividades curriculares;

IV – Apresentar relatórios parciais e finais ao coordenador sempre que solicitado;

V – Apresentar ao coordenador do projeto, quando for o caso, com antecedência mínima de quinze dias, proposta de seu desligamento do PIBEX;

VI – Participar do Colóquio de extensão, apresentando o trabalho vinculado à ação contemplada com a Bolsa de extensão.

Além destes programas institucionais, o curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó, participou ativamente de dois projetos externos, a saber: Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) e Vivências e estágios na realidade do SUS do Rio Grande do Norte (VER-SUS Potiguar).

O curso foi contemplado nos dois últimos editais (2016-2018/Pet Saúde-GraduaSUS e 2019/2021 Pet Interprofissionalidade), desenvolvidos em parceria com a Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN (EMCM/UFRN), sendo no primeiro edital somente com o curso de Medicina (EMCM-UFRN), e no segundo a inserção do curso de Odontologia (Campus Caicó/UERN).

Na primeira experiência, participaram do curso de enfermagem dois professores/tutores (bolsistas), nove estudantes (bolsistas e voluntários), e 14 profissionais dos serviços de saúde/preceptores (bolsistas e voluntários), com foco na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Caicó. Na segunda, foram cinco professores/tutores (bolsistas), 16 estudantes (bolsistas e voluntários), e 14 profissionais dos serviços de saúde/preceptores (bolsistas e voluntários).

Quanto ao VER-SUS Potiguar, essa experiência ocorreu simultaneamente nos municípios de Mossoró-RN, Caicó-RN e Santa Cruz-RN. O mesmo possibilitou o

desenvolvimento de atividades teórico-práticas na rede de serviços de saúde dos municípios selecionados e contou com a participação de professores e estudantes do curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó.

A concretização do VER-SUS Potiguar totalizou 108 horas de vivências no SUS, sendo implementado em nove dias, período entre 03 a 11 de junho de 2022. Especialmente na cidade de Caicó-RN, a programação foi executada por meio de atividades multiprofissionais e intersetoriais em serviços de saúde e serviços comunitários, como Unidades Básicas de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, comunidades rurais que desenvolvem experiências em agroecologia e saúde ambiental; movimentos sociais que lutam pela garantia de direitos sociais; comunidades tradicionais que preservam os saberes da tradição e pela presença e articulação com o Conselho Municipal de Saúde e a gestão dos serviços de saúde.

É intento deste curso continuar com as experiências institucionais, ampliando o número de participações dos estudantes e professores ou mesmo agregando outras possibilidades de cunho externo, a partir de editais de fomento, como no caso do Pet-Saúde e do VER-SUS Potiguar.

17 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da formação proposta neste PPC, espera-se formar enfermeiros aptos a desenvolver o seu trabalho com autonomia profissional, competência técnica, ética e política, capazes de atuar nos diferentes níveis de complexidade, considerando o perfil epidemiológico e o quadro sanitário local, regional e do Estado, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Pretende-se ainda que os egressos atuem em diferentes espaços, a partir da gestão do processo de trabalho e da assistência de enfermagem, do desenvolvimento de pesquisa científica, e do exercício da docência, enquanto coordenadores do processo formativo dos profissionais de enfermagem.

Portanto, almeja-se formar agentes de transformação social, aptos a detectar problemas reais e auxiliar na sua resolução, através de soluções originais e criativas, nos campos da educação e saúde, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação, integrada às demais profissões da área, ou afins.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é uma atividade que visa à aproximação entre a IES e seus ex-estudantes para obter informações sobre a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, realizar auto avaliação continuada e identificar a necessidade de novos perfis profissionais, como também a adequação da oferta de cursos.

Os egressos de enfermagem enfrentam situações complexas no exercício de suas atribuições, que exigem competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação para a atuação profissional. Esta experiência os qualifica como sujeitos capazes de avaliar a estrutura pedagógica do curso e as adaptações necessárias à formação.

Neste sentido, o seu constante acompanhamento ajuda na constituição dos seguintes indicadores:

- a) Identificação dos aspectos positivos do curso;
- b) Verificação dos pontos frágeis da formação;
- c) Levantamento das necessidades e dificuldades enfrentadas pelo egresso no seu campo de trabalho;
- d) Competências e habilidades necessárias para adequação do currículo ao exercício da profissão.
- e) Necessidade de um programa de seguimento que favoreça a manutenção de uma base de dados atualizada, para comunicação permanente dos(as) egressos(as) com o curso;
- f) Fomento à participação em eventos científicos e culturais da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior (IES); e
- g) Estímulo à educação permanente em saúde.

No ano de 2016, a UERN cria então o “Portal do Egresso”, em sua página eletrônica, com o objetivo de estreitar os laços, estabelecer a interação e viabilizar o processo de acompanhamento dos profissionais por ela formados, através do preenchimento de formulário disponível (<http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>). Cadastrando-se no portal, o egresso pode postar depoimentos, avaliar o curso, solicitar serviços (emissão de documentos), obter informações sobre eventos, estágios e a possibilidade de retorno à instituição por meio de concursos, processos seletivos, novo curso e/ou programas de pós-graduação.

Com a criação do Portal, todos os egressos ao final do último período do curso são informados para a realização do cadastro e manutenção dos registros atualizados, através do preenchimento e envio de formulário online. As informações geradas permitem a realização da atividade avaliativa permanente com dados sócio demográficos, profissionais, de formação continuada, pós-graduação e de avaliação do curso.

Ademais, esta vinculação favorece a comunicação, a formalização de convites para ofertar de cursos, palestrar em eventos, participar em projetos e grupos de pesquisa, projetos de extensão, participação em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), envolvimento nas avaliações do processo formativo, como forma de estreitar as relações com as vivências dos mesmos, assim como enriquecer suas habilidades profissionais.

Os desafios e estratégias para o acompanhamento efetivo dos egressos diz respeito a implementação de metodologias diversificadas, por exemplo:

- Participação de egressos em mesas redondas de eventos proporcionados pelo curso;
- Divulgação dos eventos realizados e/ou organizados pelo curso de graduação, em veículos oficiais e redes sociais;
- Comunicação permanente do NDE com os egressos através de contato por e-mail, WhatsApp ou contato telefônico, para alimentação do Portal do Egresso;
- Participação/envolvimento dos egressos em bancas de TCC;
- Participação de egressos em Projetos de Pesquisa Institucionalizados, de Iniciação Científica e/ou em Grupos de Pesquisas;

- Participação de egressos em Projetos de Extensão;
- Acompanhamento dos resultados consolidados no Portal do Egresso.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO 1 DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º O Curso de Enfermagem, modalidade bacharelado e licenciatura, vinculado ao Campus Caicó, é oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, sendo um curso superior de graduação plena voltado para a formação de profissionais com competências e habilidades para atuarem no exercício da enfermagem.

CAPÍTULO 2 DA CRIAÇÃO, FUNCIONAMENTO E BASES LEGAIS

Art. 2º O Curso de Enfermagem teve seu funcionamento por ato de criação aprovado pela Resolução Nº 035/2005/CONSEPE publicada no dia de 21 de setembro de 2005, com início de funcionamento no dia 19 de outubro de 2006, primeiro reconhecimento por cinco anos pelo Decreto Nº 21.869 de 02 de setembro de 2010 e segundo reconhecimento por três anos pelo Decreto Nº 26.352 de 15 de setembro de 2016.

Art. 3º. A graduação em enfermagem é regida pelas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96; Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017, que dispõe sobre as diretrizes gerais para a graduação na área da saúde; Resolução CNE/CES Nº 03, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; pela Resolução Nº 04, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem; Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 01, de 18 de fevereiro de 2002 e Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; Resolução Nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, curso de licenciatura; Resolução Nº 09/97-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução n.º 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Estatuto da UERN); Resolução Nº 026/2017 - CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN; Resolução Nº 05/2015-CONSEPE e Nº 06/2015 - CONSEPE, que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de bacharelado e licenciatura da UERN; Recomendações dos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil.

CAPÍTULO 3

DO ACESSO

Art. 4º O acesso ao Curso de Enfermagem ocorre anualmente, de forma conjunta com os demais cursos de graduação da instituição, com oferta de 36 vagas iniciais, a partir do semestre 2019.1, através de Transferência *Ex-officio* e processos seletivos de caráter classificatório: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU) e Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI).

Parágrafo único – O Curso tem sua oferta diurna e apresenta regime de matrícula único para ingresso no 1º semestre, a partir do semestre 2019.1, com inscrição semestral em disciplinas, exceto o ingresso por retorno e/ou transferência.

CAPITULO 4

DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 5º Os objetivos do Curso de Enfermagem são:

- I- Formar o enfermeiro, bacharel e licenciado, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, valorizando o ser humano em sua integralidade;
- II- Construir coletivamente competências para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de enfermagem, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar;
- III- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do país, região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- IV- Formar o enfermeiro, através da licenciatura, para a formação e qualificação dos demais trabalhadores da enfermagem;
- V- Capacitar o estudante para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e profissionalizante;
- VI- Estimular o estudante para processos de educação permanente em saúde, comprometido com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

TITULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O Currículo do Curso de Enfermagem dispõe de uma carga horária mínima de **4.715** (quatro mil setecentas e quinze) horas/aulas de atividades acadêmicas distribuídas entre disciplinas obrigatórias e optativas, estágios curriculares supervisionados e atividades complementares, com integralização mínima de quatro

anos e meio, e máxima de sete anos letivos, equivalentes a nove e 14 semestres letivos, respectivamente.

Parágrafo único – Quadro resumo da carga horária total do curso

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	TOTAL DE CRÉDITOS
Disciplinas obrigatórias	37	3.075	205
Disciplinas optativas	-	90	06
Prática como Componente Curricular	-	420	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	02	75	05
Estágio	04	1.275	85
Atividades complementares	-	200	-
TOTAL	43	4.715	301

Art. 7º A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem está organizada em seis áreas temáticas de formação:

I – Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem: destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional.

II – Bases do Trabalho da Enfermagem: abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro na assistência individual, coletiva e na educação profissional.

III – Assistência de Enfermagem: abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho da enfermagem, de forma indissociável, na

assistência individual e coletiva, com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos de vida.

IV – Gestão e Gerenciamento em Enfermagem: constrói conhecimentos sobre o processo gerenciar, qualificando o estudante para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem, nos diversos serviços de saúde e na educação profissional.

V – Educação, Saúde e Enfermagem: possibilita a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem na educação popular, profissional e permanente em saúde.

VI - Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem: consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional.

TITULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que visam à complementação na formação de habilidades e saberes necessários ao estudante e faz interface com os objetivos do curso, devendo ser cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN. Apresentam a carga horária de 200 horas obrigatórias na integralização do Curso de Enfermagem, computada com as atividades de docência, pesquisa, extensão e produção técnica e científica, conforme apresentado na Seção 8.5 (Atividades complementares). Devem ser desenvolvidas, contabilizadas e cadastradas no currículo do estudante durante seu percurso acadêmico.

Art. 9º Para registro das atividades complementares o estudante deverá inserir as horas a serem aproveitadas na Plataforma Íntegra (Sistema de Gestão Acadêmico), através do seu acesso individual. Após a inserção, deverá apresentar na Coordenação

do curso cópia autenticada dos certificados, declarações ou outro documento comprobatório das atividades. Em seguida, estes serão encaminhados ao orientador acadêmico para validação das horas e aproveitamento.

Art. 10º A contabilização de atividades complementares de natureza acadêmico-científico-cultural não mencionada no PPC do curso, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação do colegiado do curso ou para instância competente da instituição.

TITULO IV

DA ATIVIDADE DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 11º De acordo com o Regulamento de Curso de Graduação (RCG/UERN 2017), as atividades da prática como componente curricular visam a formação de habilidades voltadas para a atividade profissional, e devem fazer interface com as áreas ou disciplinas da matriz curricular, desde o início do percurso acadêmico.

§ 1ºA prática de ensino, refere-se aos momentos preparatórios para atuação profissional, envolvendo o contato direto com a realidade de ensino a partir dos elementos de análise oferecidos nas disciplinas do curso. Tal contato pressupõe a presença física do licenciado no campo de trabalho ou a realização da análise de materiais e elementos de realidades específicas de ensino.

§ 2º Os docentes deverão desenvolver e registrar as atividades na comunidade, serviços de saúde e/ou escolas, onde o curso de enfermagem Campus Caicó se insere.

Art. 12º No Curso de Enfermagem, a carga horária total destinada à prática de ensino corresponde a 420 horas aula, distribuídas nas disciplinas, no decorrer de todo o

curso, conforme apresentado na Seção 8.1.3 (Atividades da prática como componente curricular).

TITULO V DA MATRIZ CURRICULAR

Art. 13º O fluxo curricular do curso, contendo a oferta dos componentes curriculares, constará de lista de oferta semestral, distribuída por períodos letivos, conforme relacionado na Seção 9 (Matriz curricular), deste documento.

TÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO 1 DA CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Art. 14º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso de graduação em enfermagem. Tem como objetivo expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, como citado na Resolução nº 026/2017 - CONSEPE/UERN.

Art. 15º Esse trabalho acadêmico é construído ao longo do curso desde o terceiro período. Diferentes disciplinas na matriz curricular estão diretamente articuladas com o TCC: Processo de Investigação em Enfermagem, no terceiro período; Processo Pesquisar e Enfermagem, no sexto; Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico I, no oitavo; e Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico II, no nono período.

Art. 16º O TCC será representado por um trabalho de pesquisa ou revisão de literatura, conforme direcionamento e concordância do professor orientador.

CAPÍTULO 2

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17º As atividades de elaboração do Projeto de TCC são iniciadas na Disciplina Processo Pesquisar e Enfermagem.

Art. 18º O Projeto de TCC pode conter as seguintes partes:

- I - Introdução;
- Considerações sobre o Objeto de Estudo;
- Problematização e Questão de Pesquisa;
- Justificativa;
- Hipótese(s) ou pressuposto(s) (quando aplicável);
- II - Objetivo(s) de Pesquisa;
- III - Metodologia;
- IV - Cronograma de Execução;
- V – Orçamento (quando aplicável);
- VI- Referências;
- VII - Apêndices (quando aplicável);
- VIII - Anexos (quando aplicável).

Art. 19º A entrega do projeto de pesquisa ao professor da disciplina Processo Pesquisar e Enfermagem deverá ocorrer após anuência do professor orientador.

CAPÍTULO 3

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20º O processo de avaliação da TCC obedece aos seguintes procedimentos:

I - Ser iniciado com a entrega da versão escrita ou digital ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II, conforme anuência do professor orientador, informando ainda os nomes dos demais membros da Banca Examinadora;

II – O professor da disciplina agendará dentro do calendário universitário as datas para apresentação oral (defesa pública), relacionadas às atividades da Disciplina Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico II;

III - É de responsabilidade do orientador autorizar a defesa pública da monografia de seu orientando/estudante;

IV - A banca examinadora será composta por três membros, sendo o presidente o orientador, e os demais membros escolhidos pelo orientador e orientando, ligados ou não à UERN, desde que tenham domínio sobre o objeto de estudo escolhido. A banca terá um prazo mínimo de sete dias para avaliar o trabalho, contados entre o recebimento do material impresso e/ou digital pelo professor da disciplina e a data da defesa pública;

V – Cabe ao professor da disciplina organizar o calendário de defesas, conforme consulta e sugestão dos membros de bancas envolvidos, preferencialmente, nos dias de aula da disciplina Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico II;

VI - A nota final desta disciplina será constituída pela média aritmética da avaliação da apresentação pública (defesa), do material escrito (monografia) e das atividades de orientação.

VII – A avaliação do material escrito, da defesa pública e das atividades de orientação será realizada pela atribuição de notas, através de instrumentos avaliativos da disciplina, com variação de 0 (zero) a 10 (dez);

VIII – Na defesa pública, o orientando terá no máximo 20 (vinte) minutos para apresentação. Em seguida, cada membro da banca examinadora terá 10 (dez) minutos para as arguições, e o estudante mais 10 (dez) minutos para respondê-las;

IX - Após parecer favorável e final da banca examinadora, o estudante terá o prazo de 10 dias para entregar uma cópia do TCC digitalizada junto à secretaria do curso, conforme normas da instrução normativa presente na Portaria nº 01/2018/SIB - UERN;

X - Será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), na disciplina Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico II.

XI - Será reprovado o estudante:

- a) Que não comparecer à banca examinadora, no prazo fixado para defesa da monografia;
- b) Que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito final do TCC;
- c) Que realizar plágio do trabalho de conclusão de curso, considerando a Resolução nº 58/2013 do CONSEPE.

CAPÍTULO 4 DO ORIENTANDO

Art. 21º Constituem deveres do estudante do Curso de Graduação em Enfermagem em relação à elaboração do TCC:

I – Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC por ocasião das disciplinas já mencionadas, sob a concordância do professor orientador;

II - Elaborar o projeto de TCC no semestre em que está matriculado na disciplina Processo Pesquisar e Enfermagem, cumprindo com os prazos previstos no calendário letivo;

III - Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de TCC, definido conjuntamente com o professor orientador;

IV - Finalizar a versão para defesa do TCC, com anuência e autorização do professor orientador, conforme cronograma da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II;

V - Providenciar uma versão digitalizada do TCC, conforme padronização da UERN, como depósito final junto à secretaria do curso, em até dez dias após a defesa pública.

CAPÍTULO 5 DO ORIENTADOR

Art. 22º Caberá ao orientador acompanhar a elaboração do projeto de pesquisa e os procedimentos necessários à execução do TCC.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por solicitação escrita do estudante ou de seu orientador junto ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico I e/ou II, poderá haver mudança de orientação, com apreciação do colegiado do curso.

Art. 23º É garantida a todos os estudantes de graduação em enfermagem a orientação para o desenvolvimento de trabalho monográfico, por um professor do curso de graduação em enfermagem ou da UERN;

§ 1º - Ficará a cargo do professor orientador estipular o número máximo de orientandos em acompanhamento, considerando a resolução de distribuição de carga horária docente;

§ 2º - O orientador não poderá abandonar o processo de orientação do trabalho de conclusão de curso junto ao estudante, sem solicitação por escrito e entregue ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico I e/ou II.

Art. 24º Compete ao Orientador de TCC:

I - Avaliar a relevância do objeto de estudo proposto pelo estudante;

II - Orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de conclusão de curso, a partir da disciplina Processo Pesquisar e Enfermagem, até a finalização da disciplina Estudos para Elaboração do Trabalho Monográfico II;

III - Manter atividades de orientação junto ao estudante, com cronograma definido (local, dia e horário) entre as partes;

IV - Comunicar ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II, em acordo com o orientando, os dois componentes da banca examinadora que avaliarão o TCC, levando em consideração as áreas de conhecimento dos mesmos;

V - Presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora, encaminhando o resultado final e a ata de aprovação ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO 6

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 25º A banca examinadora será constituída por três componentes: 1 (um) orientador e 2 (dois) membros, estes com formação condizente na área do objeto de estudo do TCC, podendo ser vinculado ou não à UERN.

Art. 26º Compete à banca examinadora e seus membros:

I - Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos nestas normas;

II - Entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II, nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo da IES;

III - Comparecer na data e local determinados para defesa pública do TCC e entregar ao professor da disciplina Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II, o resultado final de sua avaliação.

TÍTULO VII

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO 1

DA CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E OBRIGATORIEDADE

Art. 27º O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem, habilitação de bacharel e licenciado, constitui-se de atividades desenvolvidas nos componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, que possibilitam ao estudante aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, nos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar), nos modelos epidemiológico e clínico de atenção à saúde realizados em serviços de saúde públicos e privados, instituições de ensino básico e demais instituições da sociedade civil, nas quais o enfermeiro é incorporado na qualidade de profissional para assumir a coordenação do trabalho de enfermagem.

Art. 28º O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao estudante a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, para assumir

a coordenação do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde e na educação profissional.

- II. Proporcionar experiências de articulação ensino / trabalho através de participação efetiva na produção de serviços (saúde e educação) públicos e/ou privados, e demais setores da sociedade civil, nas quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- III. Promover a articulação entre a formação e a prática pedagógica, com vistas ao desenvolvimento do trabalho docente.
- IV. Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação profissional do Município de Caicó, Região do Seridó e Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 29º O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem realizar-se-á nos quatro últimos períodos do curso de graduação, integralizando um total de 1.275 horas e 85 créditos, distribuídas em quatro componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I (105 horas); Estágio Curricular Supervisionado II (105 horas); Estágio Curricular Supervisionado III (525 horas) e Estágio Curricular Supervisionado IV (540 horas). Configuradas conforme apresentado na Seção 8.1.4 (Estágio curricular supervisionado).

CAPÍTULO 2 DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 30º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV deverão ser cumpridos pelos estudantes nos campos (instituições de saúde e educação), adequados ao desenvolvimento do estágio, atendendo a critérios estabelecidos por meio de convênios firmados com a Universidade.

§ 1º - Quando a sede de funcionamento do curso não dispuser de campo ou não comportar a demanda para realização do estágio, conforme diagnosticado em estudo

prévio realizado pela coordenação de estágio, e em conjunto com os professores supervisores de cada unidade acadêmica, o estágio poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em polos, respeitando-se a Resolução da Universidade que dispões sobre esses casos.

§ 2º - A escolha dos polos aglutinadores será definida previamente pelo colegiado do curso, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estudantes em processo de estágio e condições favoráveis para sua efetivação. Estes deverão se localizar em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do estado do Rio Grande do Norte.

§ 3º - As atividades em campo de estágio serão realizadas em horários compatíveis com a organização do trabalho docente e da enfermagem, nas instituições conveniadas.

Art. 31º É obrigatória a oferta de diferentes campos de estágio pelo curso (unidades básicas de saúde, hospitais, escolas e outros serviços especializados), garantindo a experiência por todos os estudantes, sem distinção.

Art. 32º As competências e atribuições das instituições concedentes dos campos de estágio, e da UERN, são definidas nos termos dos respectivos convênios.

CAPÍTULO 3

DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 33º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem contará com uma Coordenação Geral de Estágio e Professores Supervisores dos componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV.

Parágrafo Único - O Coordenador e os Supervisores de Estágio deverão ter formação em enfermagem.

Art. 34º São competências da Coordenação Geral de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;
- II. Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado;
- III. Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN;
- IV. Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas;
- V. Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades;
- VI. Apresentar à PROEG e aos Fóruns Integrados de Ensino das Licenciaturas e dos Bacharelados (FIEL e FIEB), relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do estágio curricular supervisionado no âmbito da UERN.

Art. 35º São competências da Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas:

- I. Encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;
- II. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
- III. Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado que envolvam os estagiários, supervisores acadêmicos, supervisores de campo,

demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;

- IV. Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;
- V. Apresentar ao FIEL, ao FIEB e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.
- VI. Providenciar a emissão e assinatura do TCE de todos os cursos que compõem a unidade acadêmica.

Art 36º São competências da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do Curso:

- I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II. Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente norma;
- III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;
- IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio, e polos aglutinadores, quando necessário;
- VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;
- IX. Informar à Coordenação Geral de Estágio, através de relatório semestral, sobre os avanços, e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no

âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

- X. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- XI. Apresentar ao FIEB, ao FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;
- XII. Participar ativamente das atividades do FIEB e do FIEL;
- XIII. Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;
- XIV. Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- XV. Cumprir e fazer cumprir a presente norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Art. 37º São competências do Supervisor Acadêmico de Estágio:

- I. Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- II. Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;
- III. Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- IV. Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- V. Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas, necessárias à efetivação deste;
- VI. Orientar o estudante estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- VII. Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- VIII. Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

- IX. Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- XI. Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XII. Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- XIII. Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio.

Art. 38º São competências dos Supervisores de Campo de Estágio:

- I. Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- II. Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;
- III. Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estudante estagiário;
- V. Cumprir outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio;
- VI. Oportunizar ao estudante o acompanhamento dos processos de trabalho de enfermagem na instituição;
- VII. Solicitar do estagiário o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- VIII. Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades promovidas pelo Curso de Enfermagem;
- IX. Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio;
- X. Planejar juntamente com o supervisor acadêmico e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;

- XI. Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e à produção dos serviços de saúde e educação e encaminhar a outras instâncias, quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- XII. Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- XIII. Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- XIV. Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

CAPÍTULO 5

DA DOCUMENTAÇÃO E DO REGISTRO

Art. 39º O registro em documentos é uma exigência para o estudante estagiário do Curso de Graduação em Enfermagem, que corresponde às atividades executadas em função do Estágio.

Parágrafo Único - Constituem-se documentos a serem apresentados semestralmente, conforme especificidade de cada estágio (I, II, III ou IV) para registro de atividades de estagiários: projeto de intervenção, banner, vídeo e relato de experiência.

CAPÍTULO 6

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 40º A avaliação de Estágio Supervisionado constitui-se um processo pedagógico de acompanhamento e julgamento do desempenho dos estudantes em relação à aprendizagem, habilidades e competências adquiridas, nos sentidos ético, técnico e científico.

§ 1º - As avaliações dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado serão realizadas por discentes, supervisores acadêmicos e de campo.

§ 2º - O estagiário é avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento de acordo com os instrumentos e critérios instituídos pelo Curso de Enfermagem.

Art. 41º São considerados na avaliação da aprendizagem nos componentes de Estágio Supervisionado:

- I – Instrumento de avaliação e apresentação de captação da realidade;
- II – Instrumento de avaliação do projeto de intervenção;
- III – Instrumento de produção de vídeo, banner e relato de experiência;
- IV - Instrumento processual de avaliação (desempenho prático, de habilidades e competências);
- V – Instrumento de avaliação do relato de experiência;
- VI – Instrumento Final de Avaliação/Supervisor de Campo

CAPÍTULO 7 DO ESTAGIÁRIO

Art. 42º É dever do estagiário:

- I. Matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- II. Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder à avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- III. Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- IV. Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;
- V. Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

- VI. Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- VII. Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 43º É direito do estagiário:

- I. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, respeitando o PPC;
- II. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
- III. Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;
- IV. Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;
- V. Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- VI. Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VII. Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- VIII. Estar acobertado por Apólice de Seguro, contra risco de acidentes pessoais.

§ 1- No Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido nos serviços de saúde, o estudante não poderá aproveitar horas correspondentes ao tempo de experiência profissional e à carga horária de trabalho cumprida em instituições de saúde.

§ 2- É vedado ao estagiário realizar o estágio sob a supervisão de outro estagiário ou executar os Estágios Supervisionados I, II, III e IV em sala de aula, cujo docente seja um outro estagiário.

Art. 44º Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízo aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem ou, quando necessário, pelo Colegiado do Curso de Enfermagem ou instância superior da UERN.

TÍTULO VIII DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1 OBJETIVO

Art. 45º Atender professores e estudantes, incentivando a pesquisa, extensão e a produção de material prático que possa auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 2 DAS PRIORIDADES

Art. 46º A prioridade do acesso aos laboratórios será dada na seguinte ordem: estudantes matriculados em disciplina que necessite do espaço, estudantes vinculados a projetos de pesquisa e extensão que façam uso dessa ferramenta.

TÍTULO IX CAPÍTULO 1 DA CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 47° Para que o estudante se torne apto a receber o diploma de bacharel e licenciado em enfermagem pela UERN/Campus Caicó, o mesmo deverá integralizar os seguintes componentes curriculares neste projeto pedagógico de curso:

- I – Disciplinas obrigatórias;
- II – Disciplinas optativas;
- III – Atividades Complementares;
- IV – Trabalho de Conclusão de Curso;
- V - Estágio Curricular Supervisionado.

TÍTULO X

CAPÍTULO 1

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48° O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, sendo admitidas as adaptações curriculares na forma do regimento da UERN e da legislação pertinente.

Art. 49° Os casos omissos nestas normas devem ser tratados pelo Colegiado do Curso, em primeira instância; em segunda instância, pelo CONSAD; em terceira e última instância, pelo CONSEPE.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A efetivação do PPC é operacionalizada através da metodologia prática-teoria-prática, bem como a partir da aproximação dos discentes com a realidade dos serviços de saúde, tendo como estratégia a captação da realidade.

Além disso, os pressupostos que embasam esta operacionalização têm como base a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular, a contextualização e a articulação ensino, pesquisa e extensão.

Outro destaque que merece ser abordado na consecução do PPC é a realização de eventos, como Ciclo de Estudos do NDE, os Seminários Interdisciplinares e as Semanas de Planejamento.

O Ciclo de Estudos do NDE é um evento realizado com o objetivo socializar os trabalhos desenvolvidos pelo NDE e identificar coletivamente as potencialidades e fragilidades do PPC.

Os Seminários Interdisciplinares são realizados no início dos semestres letivos da UERN, tendo como objetivos acolher os discentes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem, apresentar a rotina acadêmica, divulgar as ações realizadas pelo curso, debater o processo de formação.

As semanas de planejamento acontecem semestralmente e concentram discussões inerentes ao processo ensino/aprendizagem no âmbito do curso. A programação normalmente contempla reuniões de trabalho, encontro para estudo e capacitação pedagógica e, principalmente, momento de avaliação, planejamento e socialização dos componentes curriculares ofertados no semestre.

Estes eventos se constituem em espaços abertos para o diálogo entre os atores envolvidos na execução da proposta pedagógica do curso, em busca de caminhos a serem trilhados de forma coletiva. São sempre momentos importantes para definir ações, realizar ajustes, avaliar e monitorar metas estabelecidas para a consecução do projeto pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo. **Revista E-Curriculum**. v.1, n.1. 2005-2006.

BATISTA, S. H. S. A interdisciplinaridade no ensino médico. **Rev bras educ med**. v. 30, n. 1, p. 39-46, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial da União** nº 38, Seção 1, de 26 de fevereiro de 2018, p. 85-90, 2018.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Brasil. Seção 1, p. 27. 833-41, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Ministério da Educação: 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP nº 1 de 18/02/2002**. Institui as diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2 de 01/07/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

_____. Ministério da Educação. Ministério do Trabalho e Emprego. LEI 11.788/2008 de 25/09/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o

art. 6º da medida provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 26 de setembro de 2008, p. 3, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

COSTA, J. F. **A ética e o espelho da cultura**. 3 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo (SP): Cortez, 1998.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do SENAC**, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **EDUCERE**. v. 4, n. 2, p. 103-15, 2004.

GADOTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1998.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência e educação**. v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

PIRES, M. R. G. M. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. **Rev latinoam enferm**. v. 13, n. 5, p. 729-36, 2005.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. v. 16, n. 31, p. 377-90, 2010.

TIMÓTEO R. P. S. **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**. Mossoró-RN: UERN, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II - CAPTAÇÃO E PLANEJAMENTO

ATIVIDADE	NOTA (0,0 - 2,0)
Assiduidade (presença e envolvimento nas atividades da captação e planejamento)	
Articulação (interação entre os membros do grupo e com a comunidade escolar na captação da realidade e planejamento)	
Executa as atividades conforme a orientação (executa as atividades propostas pela disciplina e supervisores de estágio e cumpre os prazos estabelecidos)	
Proatividade (demonstra liderança, interesse, iniciativa e criatividade nas atividades da captação e planejamento)	
Apresentação pessoal e postura ética (adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)	
TOTAL (10,0)	

VISTO SUPERVISORES DE ESTÁGIO:

APÊNDICE B

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II - EXECUÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

	VALOR	NOTA
Assiduidade (presença e envolvimento na execução das atividades planejadas)	(0 – 1,0)	
Conteúdo (apresenta domínio teórico e segurança das temáticas propostas)	(0 – 3,0)	
Procedimento didático (ordenamento lógico da temática, domínio na utilização das metodologias, recursos didático-pedagógicos e adequação vocabular, clareza e fluência)	(0 – 3,0)	
Proatividade (demonstra liderança, interesse, iniciativa e criatividade na execução das atividades planejadas)	(0 – 1,0)	
Requisitos Pessoais (motivação, controle emocional e maturidade)	(0 – 1,0)	
Apresentação pessoal e postura ética (adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)	(0 – 1,0)	
TOTAL	(0 – 10,0)	

ASSINATURA DO SUPERVISOR ACADÊMICO:

APÊNDICE C

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA CAPTAÇÃO REALIDADE

ATIVIDADE	VALOR (0,0 - 4,0)	NOTA
Envolvimento nas atividades da captação e planejamento	(0-0.5)	
Articulação do(s) aluno (s) com a equipe de saúde na captação da realidade e planejamento das atividades	(0-1.0)	
Execução das atividades e prazos propostos pela disciplina e supervisores de estágio	(0-0.5)	
Atende/apresenta os pontos estabelecidos no roteiro de captação	(0-0.5)	
Identifica e justifica as necessidades locais	(0-1.0)	
Relevância e viabilidade da proposta de intervenção	(0-0.5)	
TOTAL (4,0)		

APRESENTAÇÃO:

ATIVIDADE	VALOR (0.0- 2.0)	NOTA
Conteúdo (apresenta domínio e segurança na apresentação do conteúdo)	(0 – 1,0)	
Procedimento didático (ordenamento lógico do assunto, domínio na utilização dos recursos didático-pedagógicos)	(0 – 0.5)	
	(0 – 0.5)	

Requisitos Pessoais (Postura, adequação vocabular, clareza e fluência)		
TOTAL (2.0)	(0 – 2,0)	

Sugestões e recomendações:

Supervisor Acadêmico de Estágio

APÊNDICE D

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II**INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO RESUMO, BANNER E VÍDEO**

RESUMO DE RELATO DE EXPERIENCIA	VALOR	NOTA
Contemplar as normas estruturais para resumos científicos e fundamentação teórica, bem como as informações referentes às atividades executadas.	(0 – 1,0)	
Apresenta avanço no processo de construção do relato	(0 – 0,5)	
BANNER	VALOR	NOTA
Contemplar as normas estruturais para confecção do banner, tornando-o atrativo e auto explicativo (texto conciso com imagens que retratem as atividades desenvolvidas)	(0 – 0,5)	
Apresenta avanço no processo de construção do banner	(0 – 0,5)	
VÍDEOS	VALOR	NOTA
Conter informações referentes às atividades executadas, tornando-o atrativo e auto explicativo (texto conciso com imagens e fundo musical que retratem as atividades desenvolvidas)	(0 – 1,5)	
Apresenta avanço no processo de construção do vídeo	(0 – 1,0)	
REQUISITOS PESSOAIS	VALOR	NOTA
Ser proativo (demonstra iniciativa, criatividade e proposição de ideias para a construção do resumo, banner e vídeo).	(0 – 1,5)	
Demonstrar interesse em participar de todas as etapas de construção do resumo, banner e vídeo.	(0 – 1,5)	
Articulação (interação entre os membros do grupo)	(0 – 1,0)	
Executa as atividades conforme a orientação (executa as atividades propostas pela disciplina e supervisores de estágio e cumpre os prazos estabelecidos)	(0 – 1,0)	
TOTAL	(0 -10,0)	

Supervisores Acadêmicos:

APÊNDICE E

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E IV**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO/SUPERVISOR DE CAMPO
(HOSPITAL)**

Aluno:	Nota:
---------------	--------------

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO	Valor	Avaliação
1- Adequação do conhecimento teórico à prática e domínio técnico dos procedimentos:	5,0	
Fundamenta cientificamente as condutas clínicas	1,0	
Utiliza terminologia adequada nas discussões	1,0	
Realiza a técnica correta dos procedimentos	2,0	
Apresenta domínio teórico-prático e segurança na consulta de enfermagem	1,0	
2- Iniciativa e Interesse	2,0	
Prontidão e capacidade para tomada de decisões e atitudes em relação às necessidades requeridas, inclusive as administrativas de competência da enfermagem, com total aproveitamento do tempo.	0,5	
Demonstra interesse e atenção nas supervisões. Executa as atividades propostas pela disciplina e supervisores de estágio e cumpre os prazos estabelecidos.	0,5	
É colaborativo e prestativo nas tarefas a serem desenvolvidas com a dupla e com o enfermeiro.	0,5	
Lê o livro de ocorrência ao iniciar as atividades e dá encaminhamento as demandas juntamente com o enfermeiro (comunicação para resolução de demandas junto ao serviço social, laboratório, nutrição, médico, maqueiro, família...)	0,5	
3- Apresentação pessoal e postura ética	1,0	
Adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)	0,5	
Demonstra capacidade para a realização do trabalho, no serviço de saúde, dentro dos princípios éticos.	0,5	
4- Registros de Enfermagem	1,0	
Informações pertinentes à condição clínica do usuário em linguagem científica, concisa, sem duplicidade de registro.	0,5	
Grafia compreensível, legível, sem falhas ortográficas, sem rasuras e abreviaturas.	0,5	

5- Pontualidade e Assiduidade	1.0	
Presença e envolvimento nas ações e atividades	1,0	
TOTAL	10,0	

Assinatura da supervisora de Campo
Assinatura do Supervisor Acadêmico

APÊNDICE F

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E IV**FICHA DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL DE ESTÁGIO/SUPERVISOR
ACADÊMICO (HOSPITAL)**

Aluno:			Nota:
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO			Valor
1- Adequação do conhecimento teórico à prática e domínio técnico dos procedimentos:			5,0
Fundamenta cientificamente as condutas clínicas			1,0
Utiliza terminologia adequada nas discussões			1,0
Realiza a técnica correta dos procedimentos			2,0
Apresenta domínio teórico-prático e segurança na consulta de enfermagem			1,0
2- Iniciativa e Interesse			2,0
Prontidão e capacidade para tomada de decisões e atitudes em relação às necessidades requeridas, inclusive as administrativas de competência da enfermagem, com total aproveitamento do tempo.			0,5
Demonstra interesse e atenção nas supervisões. Executa as atividades propostas pela disciplina e supervisores de estágio e cumpre os prazos estabelecidos.			0,5
É colaborativo e prestativo nas tarefas a serem desenvolvidas com a dupla e com o enfermeiro.			0,5
Lê o livro de ocorrência ao iniciar as atividades e dá encaminhamento as demandas juntamente com o enfermeiro (comunicação para resolução de demandas junto ao serviço social, laboratório, nutrição, médico, maqueiro, família...)			0,5
3- Apresentação pessoal e postura ética			1,0
Adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)			0,5
Demonstra capacidade para a realização do trabalho, no serviço de saúde, dentro dos princípios éticos.			0,5
4- Registros de Enfermagem			1,0
Informações pertinentes à condição clínica do usuário em linguagem científica, concisa, sem duplicidade de registro.			0,5
Grafia compreensível, legível, sem falhas ortográficas, sem rasuras e abreviaturas.			0,5

5- Pontualidade e Assiduidade	1.0	
Presença e envolvimento nas ações e atividades	1,0	
TOTAL	10,0	

Assinatura do Supervisor Acadêmico

APÊNDICE G**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III E IV****INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Estagiário (a): _____

ATIVIDADE	VALOR (0,0 - 10,0)	NOTA
Contempla as normas estruturais para resumos científicos (Título, introdução, objetivo, metodologia, resultado e conclusão).	(0-1.0)	
O título descreve concisamente a essência do trabalho (conter até 15 palavras)	(0-1.0)	
Contextualiza a temática trabalhada e relata de forma clara e objetiva as atividades executadas.	(0-1.0)	
Contempla metodologicamente as etapas necessárias para o desenvolvimento das ações.	(0-2.0)	
Os resultados apontam o impacto das ações desenvolvidas.	(0-2.0)	
Contém no máximo 500 palavras, escrito em parágrafo único e com linguagem impessoal (verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular).	(0-1.0)	
Os descritores (palavras-chaves) traduzem o contexto trabalhado e fazem parte dos descritores em Ciências da Saúde.	(0-1.0)	

Entrega o resumo no prazo estipulado	(0-1.0)	
TOTAL (10,0)	(0-10.0)	

Supervisor Acadêmico

APÊNDICE H

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III E IV

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Local do estágio: _____

Semestre: _____

Estagiários (as): _____

Crítérios	Valor	Nota
Assiduidade (presença e envolvimento na execução das atividades planejadas, atende os prazos estabelecidos pelo componente curricular)	(0-1,0)	
Conteúdo (apresenta domínio teórico e segurança das temáticas propostas)	(0-2,0)	
Procedimento didático (ordenamento lógico da temática, domínio na utilização das metodologias, recursos didático-pedagógicos e adequação vocabular, clareza e fluência)	(0-3,0)	
Proatividade (demonstra liderança, interesse, iniciativa e criatividade na execução das atividades planejadas)	(0-1,0)	
Requisitos Pessoais (motivação, controle emocional e maturidade)	(0-0,5)	
Apresentação pessoal e postura ética (adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)	(0-0,5)	
Cumprimento dos horários para início das atividades	(0-1,0)	

O projeto de intervenção foi desenvolvido de acordo com o que foi proposto na socialização em sala de aula	(0-1,0)	
Total	10,0	

ASSINATURA DO SUPERVISOR ACADÊMICO

APÊNDICE I

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E IV

FICHA DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL DE ESTÁGIO/SUPERVISOR ACADÊMICO (ATENÇÃO BÁSICA)

Aluno:	Nota:
---------------	--------------

ATIVIDADE	VALOR (0,0 - 1,0)
1. Proatividade (Demonstra liderança, iniciativa e interesse, em desenvolver as atividades voltadas ao processo de trabalho da enfermagem)	
2. Assiduidade (Presença e envolvimento nas ações e atividades)	
3. Articulação (Interação com os supervisores de estágio, equipe de saúde e população)	
4. Executa as atividades conforme a orientação (Executa as atividades propostas pela disciplina e supervisores de estágio e cumpre os prazos estabelecidos)	
5. Tomada de Decisões (Desenvolve capacidade para tomada de decisões e atitudes em relação às necessidades do serviço)	
6. Fundamentação teórica (Fundamenta cientificamente as condutas clínicas)	
7. Fundamentação técnica (Domínio técnico dos procedimentos de Enfermagem)	
8. Capacidade técnica, ética e humanística (Demonstra capacidade para a realização do trabalho, no serviço de saúde, dentro dos princípios éticos, moral, técnico-científicos, humanísticos e sociais)	
9. Processo de Trabalho (Implementa ações de enfermagem voltadas à prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde da população a partir do diagnóstico identificado)	
10. Apresentação pessoal e postura ética (adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)	

TOTAL DE PONTOS (10,0)	
-----------------------------------	--

SUPERVISOR ACADÊMICO

APÊNDICE J

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E IV

Local: _____

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE ESTÁGIO/SUPERVISOR DE CAMPO
(ATENÇÃO BÁSICA)**

Aluno:	Nota:
---------------	--------------

ATIVIDADE	VALOR (0,0 - 1,0)
11. Proatividade (Demonstra liderança, iniciativa e interesse, em desenvolver as atividades voltadas ao processo de trabalho da enfermagem)	
12. Assiduidade (Presença e envolvimento nas ações e atividades)	
13. Articulação (Interação com os supervisores de estágio, equipe de saúde e população)	
14. Executa as atividades conforme a orientação (Executa as atividades propostas pela disciplina e supervisores de estágio e cumpre os prazos estabelecidos)	
15. Tomada de Decisões (Desenvolve capacidade para tomada de decisões e atitudes em relação às necessidades do serviço)	
16. Fundamentação teórica (Fundamenta cientificamente as condutas clínicas)	
17. Fundamentação técnica (Domínio técnico dos procedimentos de Enfermagem)	
18. Capacidade técnica, ética e humanística (Demonstra capacidade para a realização do trabalho, no serviço de saúde, dentro dos princípios éticos, moral, técnico-científicos, humanísticos e sociais)	
19. Processo de Trabalho (Implementa ações de enfermagem voltadas à prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde da população a partir do diagnóstico identificado)	
20. Apresentação pessoal e postura ética (adota atitude acadêmica, conduta ética, uso de identificação estudantil e fardamento na execução das atividades)	
TOTAL DE PONTOS (10,0)	

SUPERVISOR DE CAMPO

APÊNDICE K

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TEXTO

ALUNO	
TÍTULO DA MONOGRAFIA	
PROFESSOR ORIENTADOR	
PROFESSOR EXAMINADOR	

ASPECTOS FORMAIS E DE CONTEÚDO	Pontuação	Valor aferido
Introdução: - contextualização do objeto de estudo (referencial teórico pertinente); - problematização (problema e questão de pesquisa); - justificativa.	1,5	
Objetivo(s)	1,0	
Referencial teórico	1,0	
Metodologia: - tipo e local de estudo; - população e amostra; - critérios de inclusão; - instrumento e procedimento de coletas de dados; - implicações éticas (CEP e TCLE – quando for o caso); - tratamento e análise dos dados.	1,5	
Análise, discussão e considerações finais	2,0	
Referências - referencial pertinente e atualizado conforme o objeto de estudo, e as normas da ABNT.	0,5	
Apêndices e Anexos - Aprovação do comitê de ética (quando for o caso); instrumento de pesquisa.	0,5	

Formatação do Trabalho - capa, contracapa, sumário, paginação, margens, etc. - citações e referências conforme Normas da ABNT.	1,0	
Coerência e coesão textual; uso coerente da língua.	1,0	
TOTAL	10,0	

APÊNDICE L

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –
DEFESA

ALUNO	
TÍTULO DA MONOGRAFIA	
PROFESSOR ORIENTADOR	
PROFESSOR EXAMINADOR	

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	Pontuação	Valor aferido
Domínio do Conteúdo Temático	4,0	
Coerência entre trabalho escrito e apresentação	2,5	
Utilização de linguagem acadêmica adequada	2,0	
Controle do tempo de apresentação	0,5	
Clareza e coerência do material didático utilizado para apresentação	1,0	
TOTAL	10,0	


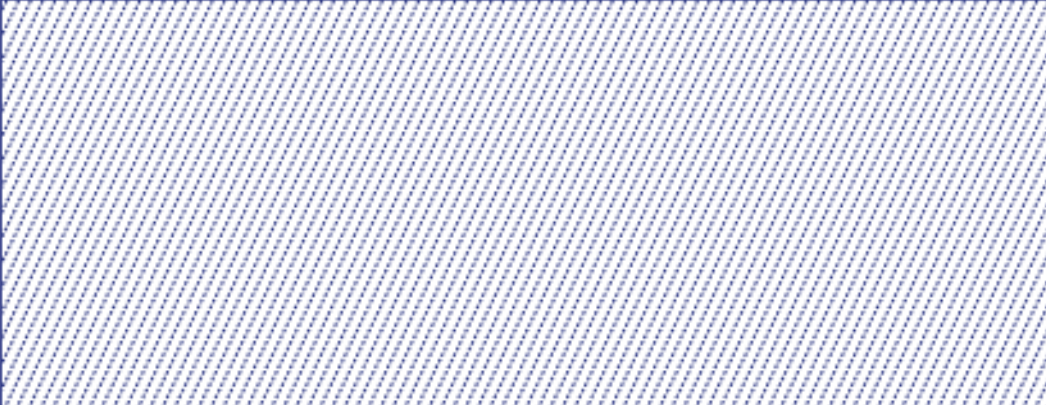

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do Professor

Examinador: _____

ANEXOS

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

	JOUERN • JORNAL OFICIAL DA FUERN	Mossoró, 30 de agosto de 2022 Ano IV Nº 198
<p>atão da 06/09/2022, para e-mail sec.pros@uern.br a seguinte documentação, cujas cópias dos quatro primeiros itens deverão ser feitas, preferencialmente, em uma só folha:</p> <p>Cópia da identidade, Cópia do CPF, Cópia do comprovante de residência, Cópia do cartão ou comprovante da conta corrente do Banco do Brasil, Cartão negativo de débitos trabalhistas, Cartão negativo de débitos estaduais, Cartão negativo de débitos federais, Cartão de vínculo com a UERN; Declaração, emitida pela Diretoria de Política e Ação Inclusiva – DPAI, comprovando a condição autodeclarada de Pessoa Com Deficiência (PCD) ou documento equivalente emitido pela Junta Multiprofissional da UERN (para os candidatos selecionados nas vagas destinadas à Pessoa Com Deficiência)</p> <p>2.2. Caso a documentação não seja enviada até a data estipulada em edital, o candidato aprovado perderá a vaga e será convocado o próximo candidato da lista de classificados.</p> <p>2.3. Não havendo candidatos classificados para serem convocados, a vaga ficará em aberto para que seja preenchida na próxima seleção de estagiários.</p> <p>2.4. Após o recebimento da documentação, será expedido pela PPAE o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) do estagiário e enviado para que sejam coletadas as anotações (Orientador Acadêmico, Supervisor de Campo, Estagiário, PPAE, UERN).</p> <p>2.5. A data de início do estágio será informada no TCE.</p> <p>Mossoró-RN, 30 de agosto de 2022. Ana Angélica do Nascimento Nogueira Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis Portaria Nº 1382/2021 - GP/UEERN</p>	<p>CONSIDERANDO a resolução nº 592/2012, de 11 de dezembro de 2012 – CONSEPE, que cita o regulamento o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UEERN; CONSIDERANDO a ata de reunião do colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem de dia 11 de maio de 2022. CONSIDERANDO o combinado dos autos do processo nº 044102712.000006/2022-89.</p> <p>RESOLVE:</p> <p>Art. 1º – Reconstituir o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem deste Campus com os seguintes membros:</p> <p>I- Prof.ª Ms. Raquel Milton Pereira da Silva, Mat: 8087-0, como representante da Chefia do Departamento; II- Prof.ª Dr.ª Cristinyane Saraiva Miranda Holanda da Móbrega, Mat: 4988-0, como representante da Orientação Acadêmica; III- Prof.ª Dr.ª Mivalice Dantas de Sá Tinoco, Mat: 12588-1, como representante da Coordenação de Estágio Obrigatório; IV- Prof. Dr. Edson Forte de Moraes, Mat: 537-1, como Coordenador do NDE; V- Prof.ª Dr.ª Roberta Galvão de Souza Costa, Mat: 4513-0, como Vice-coordenadora do NDE; VI- Prof.ª Ms. Líndia Kátia Oliveira Sales, Mat: 8095-0; VII- Prof.ª Dr.ª Rosângela Diniz Cavalcanti, Mat: 5425-0; VIII- Prof.ª Dr.ª Mausa Vanessa Silva Sobrinho, Mat: 07974-0, como membro; IX- Prof.ª Dr.ª Antônia Lúcia Feltosa Nogueira Alvim, Mat: 8059-0, como membro; X- Prof. Dr. Dulcivan Medeiros de Azevedo, Mat: 5417-0, como membro.</p> <p>Art. 2º – Esta Portaria entra em vigor com efeitos retroativos a 11 de maio de 2022 e é válida até 30 de maio 2025.</p> <p>PUBLICAR-SE, REGISTRE-SE, CUMPRA-SE. Profa. Dra. Shirley Santos Malta Medeiros Diretora do Campus Avançado de Caicó - UERN PORTARIA Nº 856/2021 - GP/UEERN</p>	<p>de Turfemo - DETUR, constituída conforme Portaria Nº 241, de 24 de junho de 2022 – DCTUR/FACEM/UEERN, torna público, pelo presente Edital, a homologação dos registros de candidaturas aos cargos de Chefe e Subchefe do Departamento de Turfemo. Segue lista dos candidatos:</p> <p>Candidato(a) ao cargo de Chefe do Departamento de Turfemo: – Michele de Souza – Matrícula 04229-0</p> <p>Candidato(a) ao cargo de Subchefe do Departamento de Turfemo: – Não houve candidatos inscritos ao cargo -</p> <p>Mossoró-RN, 30 de agosto de 2022. Prof.ª Dr.ª Salete Gonçalves Presidente da Comissão Eleitoral</p>
<p>UNIDADES ACADÊMICAS</p> <p>Portaria-SEI Nº 344</p> <p>Reconstituir Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito do Curso de Graduação de Enfermagem de Campus Avançado de Caicó</p> <p>A DIRETORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias:</p>	<p>Edital Nº 03/2022 – CE/DETUR/FACEM</p> <p>Mossoró/RN, 30 de agosto de 2022</p> <p>Homologação dos registros de candidaturas para os cargos de Chefe e Subchefe do Departamento de Turfemo – Edital 2023/0304</p> <p>A COMISSÃO ELEITORAL, encarregada do processo de eleição para os cargos de Chefe e Subchefe do Departamento</p>	<p>Portaria-SEI Nº 364/2022.</p> <p>Designar Docentes, Discentes e Técnico-administrativo do Campus Avançado de Pató para comporem a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do Curso de Letras do Campus Avançado de Pató.</p> <p>O Vice-Diretor do Campus Avançado de Pató, no uso de suas atribuições Legais, Regulamentares e Estatutárias; CONSIDERANDO a Resolução nº 13/2016-CONSUNI, que aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPIA) da UERN; CONSIDERANDO o teor do Memorando nº 61/2022/UEERN-PATÓ - COV/UEERN - PATÓ/UEERN - HISTÓRIA;</p> <p>RESOLVE:</p> <p>Art. 1º – Nomear para composição da Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do Curso de Letras do Campus Avançado de Pató os membros:</p> <p>I - Alina Almeida Inêz, como membro docente, coordenadora da COSE; II - Luciano Fernandes Nery, como membro docente; III - Ana Paula Bezerra dos Santos, como membro técnico administrativo; IV - Maria Raquel dos Santos Fernandes, como membro discente.</p> <p>Art. 2º – Tomar sem efeito a Portaria nº 03/2021-GP/CAP/UEERN.</p> <p>Art. 3º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p>PUBLICAR-SE, CUMPRA-SE.</p> <p>Pató, 29 de agosto de 2022. Prof. Ms. Benedito Manoel do Nascimento Costa Vice-Diretor do Campus Avançado de Pató - CAP/UEERN Portaria nº 1088/2022-GP/UEERN.</p>
		
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	5	Agência de Comunicação da UERN